



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BEATRIZ MARQUES CARVALHO

**O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA ATIVIDADE DE A. N. LEONTIEV E PATOPSICOLOGIA EXPERIMENTAL DE B. V. ZEIGARNIK**

Campo Grande/MS  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BEATRIZ MARQUES CARVALHO

**O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA ATIVIDADE DE A. N. LEONTIEV E PATOPSICOLOGIA EXPERIMENTAL DE B. V. ZEIGARNIK**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Linha de pesquisa: Processos psicológicos e suas dimensões socioculturais.  
Orientadora: Profa. Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci.

Campo Grande/MS  
2023

*Isso é tudo e não é muito, bem sei.  
É só para lhes dizer que ainda vivo.  
Como alguém que um tijolo levasse consigo  
Para mostrar como foi sua casa uma vez.*

(Poemas da coleção de Margarete Steffin – Bertolt Brecht)

Dedico esta dissertação a todas(os) as(os) mestrandas(os) e doutorandas(os), em especial àqueles que participaram da presente pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço à minha orientadora, Marilda Gonçalves Dias Facci, pela dedicação e disposição para me guiar durante o mestrado. Por toda contribuição ao meu processo de formação e pela sutileza e paciência das quais dispõe para com todos e que, para mim, foi promotora de melhores condições para realização deste trabalho.

Agradeço a todas pós-graduandas e pós-graduandos que participaram da presente pesquisa. Desejo forças para caminhar na vida, seguindo pelo caminho acadêmico ou não. Por cada palavra compartilhada, além das vivências com as quais me identifico.

Agradeço às amigas Daniela Santos e Daniela Medrado por terem tornado essa jornada mais leve, mesmo que as exigências da vida e pandemia nos tenha distanciado. Às amigas Brimáuria e Andreza pelo compartilhamento do conhecimento e do desespero.

À banca examinadora, Silvia Maria Cintra da Silva e Sônia da Cunha Urt minha eminente gratidão pelas contribuições enriquecedoras a este trabalho.

Por fim, agradeço à minha persistência que, não sozinha, me trouxe até aqui.

CARVALHO, Beatriz Marques. **O sofrimento psíquico de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* em psicologia:** reflexões a partir da teoria da atividade de A. N. Leontiev e Patopsicologia Experimental de B. V. Zeigarnik. 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

## RESUMO

Os recentes cortes orçamentários feitos sobre a Educação brasileira, a partir de uma política neoliberal apresentam reflexos sobre as condições de estudo e pesquisa de pós-graduandos no Brasil. Ademais, as cobranças de produtividade, a burocratização das relações universitárias de estudo e trabalho, dentre outros, são fatores que podem estar atrelados ao sofrimento psíquico no processo de formação de novos pesquisadores e docentes no país. Há ainda poucas pesquisas voltadas para o adoecimento de pós-graduandos, o que demanda da Psicologia uma compreensão sobre esse fato. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores que perpassam o sofrimento psíquico de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia. O estudo se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural., tomando como referência a Teoria da Atividade de A. N. Leontiev e a Patopsicologia Experimental de B. V. Zeigarnik. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionários em Instituições de Ensino Superior da região centro-oeste do Brasil. No primeiro capítulo, apresentamos uma revisão de literatura, que aponta para um número insuficiente de pesquisas sobre o adoecimento ou sofrimento psíquico de pós-graduandos no Brasil e que as pesquisas publicadas, em sua maioria, não explicitam o referencial teórico do trabalho. No segundo capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica da presente dissertação, com enfoque na Teoria da Atividade de Leontiev e da Patopsicologia Experimental de Zeigarnik, principalmente sobre suas contribuições para a investigação do sofrimento humano. Já no terceiro e último capítulo, são apresentados os dados da pesquisa de campo. A análise feita em seguida é fundamentada pela Teoria da Atividade e pela Patopsicologia experimental. Participaram do estudo 46 pós-graduandos dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os resultados obtidos evidenciam a sobrecarga assumida pelos pós-graduandos, implicados a realizar a pós-graduação e trabalhar para garantir sua subsistência, somado às demandas da vida doméstica e, em alguns casos, à maternidade. A burocratização e os fatores externos que atrasam o cumprimento das atividades da Pós-Graduação e a relação distanciada entre orientando-orientador configuram-se como fatores que contribuem para o processo de sofrimento. Ademais, o contexto da pandemia e isolamento social foram determinantes na redução da rede de apoio dos Pós-Graduandos e empobrecimento das experiências durante a formação. Tal sofrimento é expresso como ansiedade, angústia, sentimento de insuficiência e sintomas depressivos. Apesar das dificuldades e do sofrimento vivenciado, observamos resistência e reestruturação dos nexos entre as funções psicológicas superiores para sobreviver e responder às demandas postas pela atividade em questão. Fazem-se necessárias, ainda assim, transformações na política brasileira diante à Educação e também na Pós-Graduação para que esta atividade reassuma sua função de promotora do processo de humanização. Com a realização deste estudo, pretendemos destacar as principais determinações sobre o sofrimento de pós-graduandos, que permeiam o processo de formação, e apresentar subsídios para que Programas de Pós-Graduação em Psicologia possam conduzir as atividades trabalhando em prol da saúde mental dos discentes.

**Palavras-chave:** Adoecimento; Sofrimento; Patopsicologia Experimental; Pós-Graduação; Teoria da atividade.

CARVALHO, Beatriz Marques. **Psychic suffering of *stricto sensu* graduate students in psychology**: reflections based on A. N. Leontiev's activity theory and B. V. Zeigarnik's Experimental Pathopsychology. 2023. 163 f. Dissertation (Master in Psychology) – Graduate Program in Psychology, Faculty of Human Sciences, Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

## ABSTRACT

The recent budget cuts made on Brazilian Education, based on a neoliberal policy, reflect on the study and research conditions of graduate students in Brazil. Furthermore, productivity demands, the bureaucratization of university relations of study and work, among others, are factors that may be linked to psychological distress in the process of training new researchers and professors in the country. There is still little research focused on the illness of graduate students, which demands from Psychology an understanding of this fact. The present research has the general objective of investigating the factors that permeate the psychic suffering of *stricto sensu* graduate students in Psychology. The study is based on Historical-Cultural Psychology., taking as reference the Activity Theory of A. N. Leontiev and the Experimental Pathopsychology of B. V. Zeigarnik. The methodology used is bibliographic research and field research, carried out through the application of questionnaires in Higher Education Institutions in the Midwest region of Brazil. In the first chapter, we present a literature review, which points to an insufficient number of researches on the illness or psychic suffering of postgraduate students in Brazil and that the published researches, for the most part, do not explain the theoretical reference of the work. In the second chapter, the theoretical foundation of the present dissertation is presented, focusing on Leontiev's Activity Theory and Zeigarnik's Experimental Pathopsychology, mainly on their contributions to the investigation of human suffering. In the third and last chapter, the field research data are presented. The analysis carried out below is based on the Activity Theory and experimental Pathopsychology. The study included 46 graduate students from *stricto sensu* Graduate Programs in Psychology in the states of Mato Grosso, Mato Grosso do Sul and the Federal District. The results obtained show the overload assumed by graduate students, involved in completing graduate studies and working to guarantee their livelihood, added to the demands of domestic life and, in some cases, motherhood. Bureaucratization and external factors that delay the completion of Postgraduate activities and the distanced relationship between advisee-advisor are configured as factors that contribute to the process of suffering. In addition, the context of the pandemic and social isolation were decisive in reducing the support network of Graduate Students and impoverishing experiences during training. Such suffering is expressed as anxiety, anguish, feelings of inadequacy and depressive symptoms. Despite the difficulties and suffering experienced, we observed resistance and restructuring of links between the higher psychological functions to survive and respond to the demands posed by the activity in question. Even so, transformations are necessary in Brazilian policy regarding Education and also in Graduate Studies so that this activity resumes its role as a promoter of the humanization process. With this study, we intend to highlight the main determinations about the suffering of graduate students, which permeate the training process, and present subsidies so that Graduate Programs in Psychology can conduct activities working in favor of the mental health of students.

**Keywords:** Illness; Suffering; Experimental pathopsychology; Postgraduate studies; Activity theory.

## **LISTA DE FIGURAS/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Fluxograma sobre a seleção de trabalhos para a revisão de literatura.....	21
Gráfico 1 – Predominância das Áreas de conhecimentos dos autores.....	25
Gráfico 2 – Concepções sobre o sofrimento humano no contexto da Pós-graduação.....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções localizadas.....	21
Tabela 2 – Informações introdutórias dos artigos selecionados.....	23
Tabela 3 – Informações introdutórias sobre as dissertações selecionadas.....	24
Tabela 4 – Informações introdutórias sobre a tese selecionada.....	24
Tabela 5 – Os principais fatores que perpassam o sofrimento de pós-graduandos apontadas pelos trabalhos selecionados.....	34
Tabela 6 – Quantidade de estudos de acordo com as categorias de propostas de enfrentamento.....	43
Tabela 7 – Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> que aceitaram participar da pesquisa.....	74
Tabela 8 – Programas de Psicologia que participaram da pesquisa e o quantitativo de respostas.....	76
Tabela 12 – Ocupação / Trabalho atual.....	78
Tabela 13 - Carga horária diária de trabalho.....	78
Tabela 14 - Renda familiar.....	79
Tabela 20 – Finalidade da pós-graduação.....	81
Tabela 19 – Motivos para realizar a pós-graduação.....	82
Tabela 23 – Dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de formação da pós-graduação.....	84
Tabela 46 -Importância do(a) orientador(a) na elaboração da dissertação ou tese.....	85
Tabela 16 – Percepção dos alunos em relação ao desempenho acadêmico médio no curso atual.....	89
Tabela 17 – Justificativas individuais que levaram a atribuição da nota de 7 a 10.....	89
Tabela 44 -Maiores preocupações em relação à formação na pós-graduação.....	92
Tabela 45 – Sugestões de alterações, na pós-graduação, que poderiam auxiliar na formação.....	93
Tabela 47 -Planos após concluir a pós-graduação.....	94
Tabela 32 – Tipo de problema de saúde.....	95
Tabela 34 – Hipótese sobre os motivos do adoecimento.....	97
Tabela 43 – Relação entre as atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes e sofrimento psíquico.....	99
Tabela 40 – Uso de medicamento nos últimos 12 meses.....	101

Tabela 28 – Percepção sobre a exigência da produtividade na pós-graduação.....	104
Tabela 29 -Exigência de metas de produção no Programa de Pós-graduação.....	104
Tabela 30 – Sentimentos dos estudantes em relação a metas de produção.....	105
Tabela 36 – Rede de apoio dos programas de pós-graduação.....	109
Tabela 39 – Efeitos que a pandemia trouxe para a saúde mental dos pós-graduandos.....	111

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>SEÇÃO I - A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DE PÓS-GRADUANDOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
Introdução.....	17
1.1 Procedimentos adotados na revisão.....	20
1.2 O que as publicações revelam.....	22
1.2.1 Informações introdutórias dos trabalhos.....	22
1.2.2 Objeto do trabalho, objetivo e público-alvo.....	26
1.2.3 Metodologia utilizada nos trabalhos selecionados.....	28
1.2.4 Referencial teórico adotado pelos trabalhos selecionados.....	30
1.2.5 Identificação dos fatores que perpassam o sofrimento de pós-graduandos.....	34
1.2.6 Concepção acerca do sofrimento humano.....	38
1.2.7 Propostas de enfrentamento.....	42
1.3 Tecendo Algumas considerações.....	45
<b>SEÇÃO II – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO.....</b>	<b>48</b>
2.1 Um breve contexto histórico de surgimento da Psicologia Histórico-Cultural.....	48
2.2 Algumas considerações acerca do Materialismo Histórico-Dialético e da Ontologia marxiana.....	50
2.3 Teoria da Atividade de Leontiev como base para compreender o sofrimento.....	56
2.4 A estrutura da atividade.....	58
2.5 O sofrimento Psíquico de pós-graduandos com base na Psicologia Histórico-Cultural.....	66
<b>SEÇÃO III – A PESQUISA REALIZADA COM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA.....</b>	<b>73</b>
3.1 Procedimentos.....	74
3.2 Discussão e análise das informações obtidas.....	76
3.2.1 Caracterização dos pós-graduandos.....	77

3.2.2 Dados sobre a formação e sofrimento de pós-graduandos.....	80
3.3 Tecendo algumas considerações.....	114
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>116</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>118</b>
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	125
APÊNDICE B – Questionário submetido aos discentes .....	128
APÊNDICE C – Tabelas contendo os dados obtidos através do questionário .....	133
APÊNDICE D – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisas.....	156

## INTRODUÇÃO

A concepção da Psicologia Histórico-Cultural acerca do sofrimento psíquico<sup>1</sup> contesta o reducionismo biologicista, sem desconsiderar os fatores biológicos implicados neste processo, e busca elucidar as determinações sociais e históricas. Destaca-se o caráter histórico-cultural do psiquismo humano. Para esta ciência, o trabalho é a atividade fundante do ser social, por meio do qual o sujeito satisfaz suas necessidades e passa a desenvolver as capacidades especificamente humanas, como linguagem, atenção voluntária, pensamento conceitual, entre outras capacidades. No entanto, o trabalho sob o sistema capitalista, instaura processos de alienação. De acordo com o sociólogo Antunes (2011), “o que deveria se constituir na finalidade básica do ser social – a sua realização *no e pelo* trabalho – é pervertido e depauperado. O processo de trabalho se converte em meio de subsistência” (p. 144 – Grifos do autor). Dessa forma, com base nas contribuições de Silva e Tuleski (2015), a análise do sofrimento psíquico deve se pautar nos obstáculos que se interpõem entre o sujeito e a realidade, que dificultam, ou até impedem, a satisfação das necessidades das pessoas.

A Pós-Graduação pode ser considerada como trabalho, considerando que implica do sujeito o desenvolvimento de diversas funções, como do pensamento conceitual, e a produção de diversos objetos – materiais e imateriais – como de artigos científicos, apresentação de trabalhos científicos, aulas em graduação e pesquisa, que são destinados ao desenvolvimento da Educação e da Ciência, ou seja, produtos que promovem a satisfação de diversas necessidades sociais, promovendo inclusive o desenvolvimento humano. Entretanto, no contexto atual de governabilidades neoliberais e diante de crises econômicas cíclicas, próprias ao capitalismo, deparamo-nos com diversos cortes orçamentários postos à Educação, inclusive ao Ensino Superior, o que culmina na pauperização das condições necessárias à realização desta atividade. Constatam-se redução no quantitativo de bolsas estudantis, Instituições Públicas de Ensino Superior com contas em atraso, como de energia e de serviços terceirizados, acúmulo de funções e exigências postos aos servidores públicos, dentre outros fatores que desestruturam a atividade na Pós-Graduação. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores que perpassam o sofrimento psíquico de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia. Busca investigar os fatores obstaculizantes da atividade de formação acadêmica em Programas de Pós-graduação em Psicologia que podem se caracterizar como determinantes no processo de sofrimento psíquico dos pós-graduandos.

<sup>1</sup>A utilização do conceito “sofrimento psíquico” em detrimento aos conceitos de “transtorno mental”, “doença mental” ou “adoecimento” justifica-se pelo afastamento e contraposição à racionalidade psiquiátrica, além de se aproximar dos preceitos da Psicologia Histórico-Cultural e do campo da saúde mental e atenção psicossocial brasileiro (ALMEIDA, 2018). Entretanto, haverá citações do conceito de “adoecimento” quando utilizado por outros autores.

A temática do sofrimento psíquico sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural me atraiu desde a graduação em Psicologia, principalmente durante as disciplinas de Avaliação Psicológica e Psicopatologia ministradas pelo Prof. Dr. Bruno Peixoto Carvalho na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Paranaíba. Nestas disciplinas, o docente ministrou todas as aulas sob a perspectiva crítica e histórica, evidenciando os fatores políticos e econômicos na determinação do que era tachado enquanto “loucura” ou “anormalidade”, ou seja, as mazelas da sociedade sob um sistema capitalista emergente à época. Para mim, a Psicologia sempre foi, e será, uma ciência não-neutra, intrinsecamente vinculada à política e filosofia. Esta concepção foi fortalecida no momento em que tive contato, nos estágios, com a Queixa Escolar e, posteriormente, ao contribuir para a construção de um projeto de pesquisa que buscava relacionar as principais categorias e complexos de problemas filosóficos e metódicos presentes na Ontologia do Ser Social de György Lukács com as categorias e pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Dessa maneira, quando a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilda Gonçalves Dias Facci me convidou para adentrar na presente pesquisa, configurando meu trabalho no mestrado como um recorte regional de uma pesquisa em nível nacional sobre o sofrimento/adoecimento de pós-graduandos em Programas *stricto sensu* em Psicologia, senti-me imensamente afortunada.

Além da identificação pessoal e acadêmica com a temática do sofrimento psíquico em pós-graduandos, de acordo com apontamentos já realizados, como Louzada e Silva Filho (2005), Novais Malagris, et al. (2009) e Martins e Bianchetti (2018), ainda há poucas pesquisas sobre os níveis de sofrimento psíquico de alunos na pós-graduação considerando aspectos sociais, políticos e, conseqüentemente, psicológicos. Somados a esta demanda o alto índice de sofrimento e de desistência em Programas de Pós-Graduação (FERNANDES et al., 2021), faz-se imprescindível para a Psicologia debruçar-se sobre a temática.

A presente pesquisa se configura como um recorte do estudo *O sofrimento/adoecimento de estudantes da pós-graduação em Psicologia: a unidade afetivo-cognitiva*, coordenada pela Profa. Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci, financiada pelo CNPq por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa. Esse estudo tem como objetivo geral discorrer sobre o sofrimento psíquico de alunos<sup>2</sup> de pós-graduação em Psicologia tomando como referência a Teoria da Atividade de A. N. Leontiev e Patopsicologia Experimental de B. V. Zeigarnik. Somam-se os objetivos específicos como sendo analisar as pesquisas realizadas e devidamente publicadas até o presente, sem recorte temporal, sobre o adoecimento/sofrimento na Pós-graduação; investigar

<sup>2</sup>No presente trabalho, os termos flexionados para o gênero masculino não têm como finalidade a exclusão de pós-graduandos que se identifiquem como pertencentes a outro gênero. A utilização dos termos no gênero masculino se justifica pela leitura mais fluída do texto, considerando inclusive sua extensão. Reforça-se a inclusão da diversidade, que foi respeitada também no questionário utilizado para coleta de dados, que se encontra do Apêndice B.

as relações entre formação de pesquisadores e o sofrimento psíquico, explorar os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural que auxiliem na compreensão do sofrimento psíquico do aluno de pós-graduação e aprofundar estudos sobre a Teoria da Atividade de A. N. Leontiev e a Patopsicologia Experimental de B. V. Zeigarnik no que tange o sofrimento humano.

O presente trabalho adotou enquanto procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica acerca da Teoria da Atividade de Leontiev (1974/2021), principalmente, e da Patopsicologia Experimental de Zeigarnik (1979, 1981/2021, 1981), e pesquisa sobre a produção científica brasileira sobre o sofrimento/adoecimento de pós-graduandos na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO, <https://search.scielo.org/>), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações (BDTD, <https://bdtb.ibict.br/vufind/>) e no Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>). Ademais, configura-se também enquanto pesquisa de campo realizada através de questionários online enviados para as Coordenações dos Programas de Pós-graduação em Psicologia de Instituições de Ensino Superior (IES) da região Centro-Oeste brasileira que aceitaram participar da pesquisa para serem respondidos pelos estudantes.

Segundo Chauí (2001), a universidade é uma instituição social e, portanto, reflete e reproduz o sistema da sociedade em que está inserida. Na sociedade capitalista, principalmente no Brasil que sofre desde o Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) com a política neoliberal – desmonte das políticas públicas e de suas respectivas instituições, privatizações e primazia da produtividade em detrimento do bem-estar social – professores e alunos universitários são obrigados a aderir à lógica mercantilista do conhecimento, o que significa o esvaziamento da educação e o distanciamento do saber voltado para a emancipação humana e para o bem coletivo (ESPER, 2019).

Dessa forma, são atribuídas aos professores condições inapropriadas de trabalho, como imposições de alta produtividade, progressiva burocratização das relações universitárias, relações contratuais instáveis, diminuição no tempo de lazer, dentre outras, que refletem em sua saúde mental, como mencionam algumas pesquisas (SANTOS, 2014; CANTARELLI, 2014; MEZZARI, 2017; ESPER, 2019). De acordo com os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, o professor é quem conduz o processo de ensino-aprendizagem, sendo o mediador entre o conhecimento científico e os pós-graduandos. Se as condições de trabalho dos docentes se apresentam, atualmente, de forma inadequada, isto repercute diretamente sobre a apropriação dos conhecimentos pelos pós-graduandos, pois as mediações dos conhecimentos entre professor-aluno, bem como suas relações, tornam-se, diante deste quadro, cada vez mais empobrecidas.

A Educação em uma sociedade capitalista tende a se voltar para critérios de produtividade. Conforme Pizzio e Klein (2015) e Trein e Rodrigues (2011), o conhecimento científico se torna uma mercadoria que deve ser produzida sob condições cada vez mais intensificadas. Sob estes moldes de cobrança de alta produtividade, impera a lógica da valorização do quantitativo em detrimento do qualitativo.

As produções científicas, enquanto mercadoria, devem possuir valor de troca, ou seja, utilidade para a demanda do mercado. De acordo com Marx (1890/2017), este valor surge com as trocas de mercadorias, que se intensificam com o surgimento de seu equivalente universal, o dinheiro. Sob o sistema capitalista, essas relações se centralizam no modo de produção e reprodução da vida. Para que ocorra a troca, Marx explica que a mercadoria deve ser despida de seu valor de uso para o seu proprietário, e se apresentar enquanto valor de uso para outrem. Dessa forma, a produção de pesquisa voltada para a demanda mercadológica, ou seja, pesquisa com valor de uso para o mercado, pode não apresentar o mesmo valor para aquele(a) que a produz, ou seja, pesquisadores e pós-graduandos.

Por conseguinte, ao produzir uma pesquisa destituída de valor para aquele(a) que a produz, engendra-se o processo de alienação. A alienação, ou seja, o não reconhecimento da própria subjetividade posta no objeto produzido ou a não objetivação da subjetividade durante o processo de produção, pode ser encontrada na atividade de pesquisa dos pós-graduandos brasileiros (MARX, 1890/2017).

O que deveria ser um processo de formação, de desenvolvimento, torna-se, portanto, um processo de destituição da humanização. No entanto, é necessário, antes de adentrar a temática do sofrimento psíquico, compreender as determinações – a estrutura e dinâmica – do desenvolvimento humano.

Partindo das considerações dos principais expoentes da Psicologia Histórico-Cultural, a análise acerca do sofrimento psíquico de estudantes de pós-graduação em Psicologia se valerá das categorias da atividade, motivo-necessidade, personalidade e da unidade afetivo-cognitiva, que serão aprofundadas nesta dissertação. De acordo com as autoras Zeigarnik e Rubishtein (1981, p. 6), “uma das mais importantes proposições de L. S. Vigotski, contribuindo para a interpretação do desenvolvimento anormal da atividade psíquica, é a proposição sobre a unicidade intelecto e afeto (...)”, pois ela garante o processo de regulação e o caráter mediado do comportamento.

A partir da consideração desses aspectos, tomando como referência os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, faz-se necessário o entrelaçamento da Teoria da Atividade de

Leontiev com a Patopsicologia Experimental de Zeigarnik para compreender as determinações do sofrimento psíquico de pós-graduandos.

Justifica-se a realização desta pesquisa pelo fato de que, nesta área, esse assunto é pouco desenvolvido, estando mais presente na área de saúde. Ademais, o presente estudo busca, com seus resultados, fazer possíveis apontamentos para melhoria das condições de pesquisa na pós-graduação, em um movimento de resistência à desvalorização do ensino e da ciência.

Desde que a Psicologia aderiu ao status de ciência autônoma em 1879 com a fundação do Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Leipzig, criado por Wundt (1832-1920), ela permanece, ainda hoje, tolhida à concepção empírica de compreensão sobre o ser humano, o que a torna fragmentada e distanciada dos fatores sociais e psicológicos. As análises hegemônicas acerca do sofrimento do ser humano se apresentam, sob esta perspectiva, de forma reducionista e mecanicista, ao considerar apenas os aspectos biológicos, individuais, e com levantamento de dados quantitativos sem que estes sejam analisados dentro de uma perspectiva crítica e histórica. O presente trabalho considera urgente e imprescindível a superação da concepção empirista e apresenta a Psicologia Histórico-Cultural como uma abordagem que ascende os limites do pensamento hegemônico.

Para o desenvolvimento da pesquisa, na seção I apresentaremos uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira acerca da temática do sofrimento/adoecimento de pós-graduandos em cursos *stricto sensu*. Os trabalhos selecionados – artigos, dissertações e teses – foram avaliados de acordo com os eixos de análise previamente estabelecidos. Constatou-se, novamente, uma baixa produção científica acerca do sofrimento de pós-graduandos no Brasil e a predominância de trabalhos sem explicitação do referencial teórico.

Na seção II, discutiremos a base filosófica e metodológica da Psicologia Histórico-Cultural que fundamenta toda esta dissertação. Em seguida, discorreremos, especificamente, sobre a Teoria da Atividade de Leontiev e, por fim, abordaremos a questão do sofrimento psíquico de acordo com Leontiev e Zeigarnik.

Na seção III, apresentaremos os dados obtidos nas Universidades da região do centro-oeste brasileiro que aceitaram participar da pesquisa, sendo a UFMT, UFMS, UFGD e UnB. Nesta seção, ainda, é feita a discussão dos dados, tomando como referência a Teoria da Atividade de Leontiev e as contribuições de Zeigarnik sobre o sofrimento psíquico.

Como podemos observar nas considerações finais, os dados revelaram que a sobrecarga assumida pelos pós-graduandos, implicados a realizar a pós-graduação e trabalhar para ter garantida sua subsistência, somado às demandas da vida doméstica e, em alguns casos, à maternidade, reduzem significativamente o tempo disponível para realizar as diversas

atividades exigidas pelo Programa de Pós-graduação. Além disso, a burocratização que perpassa o processo da pesquisa e os fatores externos que, geralmente, atrasam a efetivação de metas, como a demora das revistas para avaliar os artigos submetidos, configuram-se como fatores que contribuem para o processo de sofrimento, expressado como ansiedade, angústia, sentimento de insuficiência e sintomas depressivos.

A pandemia de Covid-19 instaurou um contexto que contribuiu para a afetação da saúde mental dos pós-graduandos, como a redução da rede de apoio e o empobrecimento da vivência, como aulas, eventos científicos, reunião de orientação, grupo de estudos reduzidos à tela do computador e celular, o que culminou no uso excessivo dessas tecnologias e a não distinção entre o espaço pessoal e espaço de trabalho, considerando que todas as atividades passaram a ser desenvolvidas em um mesmo ambiente a todo tempo.

Apesar dos obstáculos postos sobre as atividades de pós-graduandos e do sofrimento gerado, observamos resistência e reestruturação dos nexos entre as funções psicológicas superiores para responder às demandas postas pela atividade em questão. Faz-se necessário, ainda assim, transformações na política brasileira educacional e também na Pós-Graduação para que esta atividade reassuma sua função de promotora do processo de humanização, de desenvolvimento e alcance das potencialidades especificamente humanas.

# **1. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DE PÓS-GRADUANDOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

## **INTRODUÇÃO**

A expansão da pós-graduação no Brasil, que se acentua em especial a partir de meados dos anos 1990 (BARRETO, DOMINGUES, 2012), trouxe para o debate científico a análise sobre as inúmeras teses e dissertações concluídas ao final do curso e evidenciou a importância de se avaliar as condições para a produção do conhecimento (FREITAS, SOUZA, 2018).

Alguns dos fatores que contribuíram para a ampliação da pós-graduação no Brasil, foram os resultados da reforma na educação superior no país, planejada e divulgada nos seis Planos Nacionais da Pós-graduação – PNPG produzidos até o presente momento, com previsão de publicação de um sétimo PNPG (AZEVEDO, OLIVEIRA, CATANI, 2016).

O Plano Nacional de Pós-Graduação atual (PNPG) 2011-2020, elaborado pela CAPES em 2010, teve como objetivo “definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil” (CAPES, 2010, p. 2). Tais propostas têm como intuito o crescimento equânime do Sistema Nacional de Pós-Graduação, com o propósito de “atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país.” (p. 283).

O PNPG 2011-2020 é o primeiro a ser incorporado ao Plano Nacional de Educação (PNE). Conforme o documento, a proposta é de aumentar progressivamente o número de profissionais com mestrado e doutorado e “posicionar o Brasil entre os dez países maiores produtores de conhecimentos novos” (CAPES, 2011, p. 38). Entre outras propostas, está a de priorizar a formação para educação básica e para áreas de tecnologia, consideradas com defasagem de pessoal qualificado, estimular a interdisciplinaridade, programas e linhas de pesquisa que compartilham problemas e convergem temas, formação diversificada etc., e aumento de publicação científica, de maneira a concorrer com países de primeiro mundo (PONTES, 2018).

Lehman (2010) analisa que a defasagem da área da educação ocorre pela carência de diversos incentivos, sobretudo financeiros, o que se contrasta com os investimentos nas áreas de conhecimento de exatas e tecnologia, que respondem às demandas do mercado. Além disso, a proposta de uma formação mais generalistas acompanha a tendência de mercado em países

desenvolvidos economicamente, que busca, por exemplo, trabalhadores polivalentes, capazes de assumir múltiplas funções em um mesmo cargo (LEHMAN, 2010).

A ideia de produção científica submetida à demanda da produção mercadológica, em que o mercado se constitui como matriz regulador do trabalho científico, aparece fortemente no VI PNPG (2011-2020), embora tais bases tenham sido lançadas já em planos anteriores. A ênfase na produção da pós-graduação trouxe um cenário contraditório, em que o quantitativo de publicações tem maior peso avaliativo que a qualidade das produções científicas. Dessa forma, se instaura

[...] um verdadeiro surto produtivista em que o que conta é publicar, não importa qual versão requentada de um produto, ou várias versões maquiadas de um produto novo. A quantidade institui-se em meta. Deste modo, formas legítimas de produção, como coautorias e organizações de coletâneas – em inúmeros casos produtos de sólidas pesquisas integradas –, banalizaram-se no âmbito de algumas áreas de conhecimento, entre elas a Educação (KUENZER; MORAES, 2005, p. 1348).

A ênfase no quantitativo de publicações, tanto pelo PNPG 2010-2020 quanto pelas formas de avaliações da Pós-Graduação brasileira, culminou na intensificação da pressão sobre os programas, professores e discentes pela produtividade com foco no produto, e não no processo, o que observaremos a seguir a partir da revisão de literatura realizada.

De acordo com Maurente (2019), a alta exigência de produtividade na pós-graduação brasileira teve início na década de 1970, sendo institucionalizada como política de avaliação nos anos 1990, com a construção de metodologias quantitativas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além disso, há de se destacar a aprovação da Lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004, conhecida por “Lei de Inovação Tecnológica” que articula o desenvolvimento científico e tecnológico realizado pelas instituições públicas de ensino com as atividades empresariais, ou seja, a sujeição da pesquisa às necessidades mercadológicas.

A amplitude do efeito das transformações nas políticas de avaliação pode ser analisada em dados que afirmam que, entre 1981 e 2006, a produção científica no mundo duplicou, enquanto a brasileira se multiplicou por nove. Ao mesmo tempo em que esses dados nos levam a admirar e a respeitar os pesquisadores e programas, precisamos pensar que eles estão no limite de serem alarmantes e não se fizeram sem um custo elevado (MAURENTE, 2019, p. 4).

Os cursos de pós-graduação são avaliados pela CAPES desde a década de 1980. Diversos são os critérios de avaliação, sendo um dos principais o nível de produção acadêmica, pautando-se no quantitativo de produção e publicações em revistas científicas bem avaliadas.

Esta forma de avaliação promove uma pressão sobre os programas de pós-graduação, que passam a exigir tanto dos docentes, quanto dos discentes, produções acadêmicas, principalmente de artigos científicos, para assegurar uma boa avaliação e, dessa forma, conseguir melhores verbas para manutenção do curso. Tal fato culmina em um ambiente competitivo e estressor. Outro ponto que favorece o estresse e a competição é o tempo considerado ideal para a formação, tanto no mestrado quanto no doutorado, incluindo nesse tempo a realização das disciplinas obrigatórias, o desenvolvimento da pesquisa, as orientações e reuniões, a produção de artigos e/ou produtos bibliográficos, dentre outros (FREITAS, SOUZA, 2018).

Outro ponto destacado pelas pesquisas é o baixo investimento para área da Educação no Brasil. Os recentes cortes orçamentários para a área da Educação possuem como marco a Emenda Constitucional n.º 95, de 16 de dezembro de 2016, que inaugurou um novo regime fiscal, impondo por 20 anos limites de gastos para o governo federal. Acentua-se, dessa forma, uma política de desmonte da educação superior pública que apresenta como principais ações os cortes dos recursos orçamentários que atingem as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e os cortes orçamentários das agências diretamente vinculadas às atividades acadêmicas de formação e de apoio à pesquisa, como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico (CNPq) (ARAÚJO, MACEDO, 2022).

Os cortes orçamentários foram intensificados durante o Governo Bolsonaro<sup>3</sup> (2019-2022) tendo as universidades federais sofrido com a perda de 12% de seu orçamento durante este período, sem reajustes com os valores da inflação.

Desde 2019, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ultrapassa os 20%. Considerando esse índice e o orçamento de 2019, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) aponta que o montante reservado às universidades deveria ser de pelo menos R\$ 7,2 bilhões para que mantivesse sua capacidade de compra. Atualmente, ele é 25% menor que isso (KONCHINSKI, 2022).

Isso resulta em recursos financeiros insuficientes para a manutenção das universidades, o que contribui para deterioração das condições de trabalho, e de execução das atividades da universidade, como de intercâmbio por exemplo. Este fato pode ser considerado como uma das determinações sobre o sofrimento de pós-graduandos, depauperando as chances de receberem

<sup>3</sup>Os cortes orçamentários para a área da Educação possuem como marco a Emenda Constitucional n.º 95, de 16 de dezembro de 2016, durante o Governo Temer (MDB, 2016-2019) que inaugurou um novo regime fiscal, impondo por 20 anos limites de gastos para o governo federal, causando redução significativa no número de Bolsas Capes e impossibilitando as instituições de pagarem pela manutenção básica das IES. Os dados da pesquisa foram produzidos em 2021, durante o Governo Bolsonaro (PL, 2019-2022).

bolsas estudantis, ou de pesquisa, além de submetê-los a condições inadequadas para estudo. Dessa maneira, como observado nos dados da presente pesquisa, que serão expostos nos capítulos seguintes, os pós-graduandos são implicados a conciliar o trabalho remunerado com as atividades da pós-graduação (CESAR et al., 2018).

Segundo Louzada e Silva Filho (2005), o tema sobre o impacto da formação sobre a saúde mental tem sido bastante explorado no nível de graduação. Entretanto, no que tange a pós-graduação, os estudos ainda são incipientes.

Partindo das ponderações acima, o objetivo deste capítulo é identificar e sintetizar uma visão geral do estado atual do conhecimento acerca do sofrimento e/ou adoecimento de pós-graduandos *stricto sensu* no Brasil, a partir de artigos, dissertações e teses.

### **1.1 Procedimentos adotados na revisão**

A revisão de literatura foi realizada em três bancos de dados: na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo, <https://search.scielo.org/>), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações (BDTD, <https://bdtd.ibict.br/vufind/>) e no Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>). Os descritores utilizados foram “Sofrimento de pós-graduandos”, “Adoecimento de pós-graduandos”, “Saúde mental de pós-graduandos”, “Ansiedade em pós-graduandos” e “Depressão em pós-graduandos”.

O trabalho foi realizado partindo da definição da questão de pesquisa como sendo “O que a produção científica brasileira pondera acerca do sofrimento de pós-graduandos até o momento atual?”. Com base na pergunta central, foram definidos critérios de inclusão e exclusão de estudos; coleta de informações relevantes nos estudos selecionados; avaliação, interpretação, síntese e apresentação da revisão.

Os critérios de inclusão foram: estar publicado na língua portuguesa; estar revisado e publicado na íntegra enquanto artigo, tese ou dissertação; ter como objeto de pesquisa a pós-graduação ou pós-graduandos em curso *stricto sensu* e abordar o sofrimento/adoecimento dos estudantes. Consequentemente, os critérios de exclusão foram estar em língua estrangeira, não ter sido revisado e/ou publicado, e divergência no objeto de pesquisa, como abordar sofrimento de docentes, não de pós-graduandos, e/ou abordar a pós-graduação *lato sensu*. Não foi delimitado o tempo de publicação, contemplando artigos, teses e dissertações publicados até o mês da realização da busca online nos três bancos de dados, em agosto de 2022.

A pesquisa foi realizada entre os dias três e oito de agosto de 2022. Foram encontrados um total de 287 trabalhos a partir dos descritores utilizados, sendo 11 trabalhos através da

Scielo, 21 pela BDTD e 255 trabalhos por meio do Google Acadêmico, como ilustrado na tabela abaixo (Tabela 1 – Produções Localizadas). Mediante a leitura do título e resumo dos trabalhos selecionados, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 trabalhos que correspondem à temática Sofrimento/Adoecimento de pós-graduandos no Brasil.

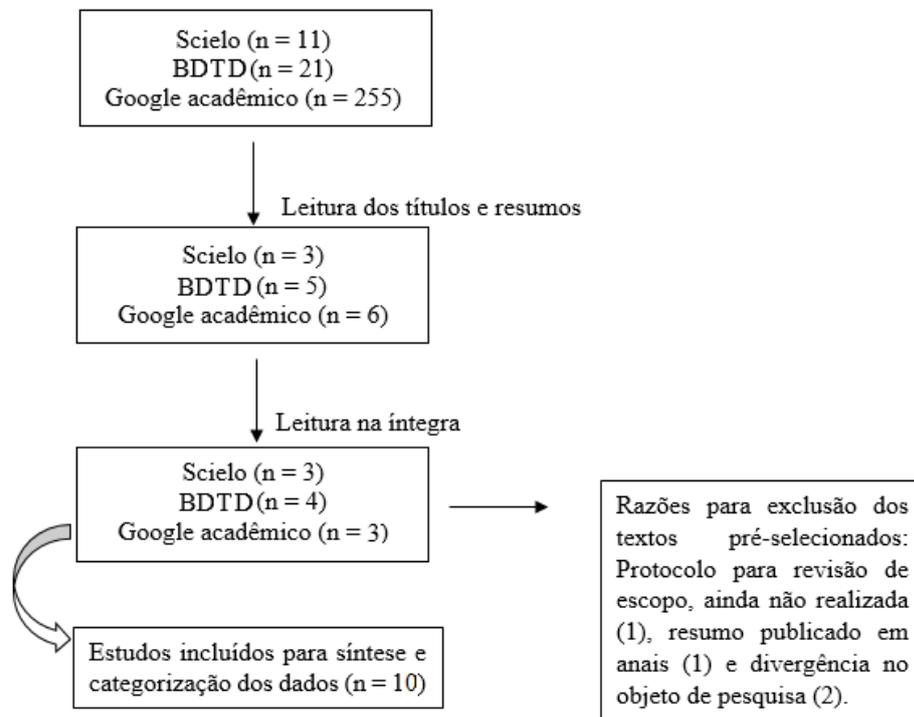
**Tabela 1 – Produções localizadas**

BANCO DE DADOS	TOTAL
SCIELO	11
BDTD	21
Google acadêmico	255

Fonte: a autora (2023).

Na figura a seguir (figura 1), expomos o passo-a-passo realizado em toda a revisão. Após a leitura dos títulos e do resumo, foram selecionados os 14 trabalhos que corresponderam à temática. O procedimento realizado em seguida foi de leitura na íntegra deste total de trabalhos selecionados que foram, novamente, submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, restando, por fim, 10 trabalhos que se enquadraram nos critérios estabelecidos para esta revisão.

**Figura I – Fluxograma sobre a seleção dos trabalhos para revisão de literatura**



Fonte: a autora (2023).

A extração de dados dos trabalhos selecionados, para compor os resultados deste estudo, foi feita por meio de eixos de análise previamente estabelecidos pela autora, sendo eles 1) informações introdutórias dos artigos (autores e respectiva área de conhecimento, ano e periódico de publicação, área geográfica de estudo quando há estudo de campo); 2) objeto do trabalho, objetivo e público-alvo; 3) metodologia; 4) identificação do referencial teórico; 5) identificação das determinações sobre o sofrimento/adoecimento de pós-graduandos e 6) concepção de sofrimento humano.

## **1.2 O que as publicações revelam**

Inicialmente, na etapa de busca dos artigos, teses e dissertações, foram encontrados 287 trabalhos com os descritores de busca nas bases de dados utilizadas neste estudo. Mediante a leitura do título e resumo, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 14 trabalhos, conforme exposto anteriormente.

O total de trabalhos que contemplou o tema da pesquisa no título e resumo (14) foi lido na íntegra. Após a leitura desses textos, foram verificados novamente os critérios de adequação ao tema, restando 10 estudos. O primeiro e segundo foram retirados por divergência no objeto de pesquisa – pois não abordavam a questão do sofrimento/adoecimento dos pós-graduandos, mas fatores que podem contribuir para a adaptação dos discentes neste nível de ensino, no caso do primeiro, e o segundo por apresentar como objetivo a identificação dos fatores da evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, não os tratando como potenciais causas de sofrimento e/ou afetação da saúde mental de pós-graduandos. A terceira produção foi retirada por se tratar de um protocolo de revisão de escopo para realização futura, ou seja, um planejamento de trabalho ainda não realizado, e o quarto trabalho foi excluído por se tratar de um resumo publicado em anais.

### **1.2.1 - Informações introdutórias dos trabalhos**

Os quadros a seguir (Quadros 2, 3 e 4) expõem informações sobre os trabalhos selecionados, como nome dos autores e suas respectivas área de conhecimento, título, periódico e ano de publicação, bem como a área geográfica onde o trabalho foi realizado, quando se tratar de trabalho de campo. Do total de pesquisas selecionadas para compor a presente revisão literária, sete são artigos, três são dissertações e seis se configuram como teses, dessa forma foram expostas separadamente nas tabelas abaixo.

Na coluna “Área geográfica do estudo” nos quadros abaixo, os trabalhos que não se caracterizam por estudo de campo, tiveram este espaço preenchido por “Estudo teórico”. Quando o trabalho é de estudo de campo, porém sem identificação da área geográfica onde foi realizado, este espaço foi preenchido por “Não declarado”.

**Tabela 2** – Informações introdutórias dos artigos selecionados

<b>Autores e área de conhecimento</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Periódico e ano de publicação</b>	<b>Área geográfica do estudo</b>
SILVA, A. S. P. / Psicologia MARSICO, G. / Filosofia	A cultura acadêmica do sofrimento: será que isso existe?	<i>Estudos de Psicologia</i> 2022	Estudo teórico
MAURENTE, V. S. / Psicologia Social	Neoliberalismo, ética e produtividade acadêmica: subjetivação e resistência em programas de pós-graduação brasileiros	<i>Interface</i> 2019	Não declarado
LOUZADA, R. de C. R. / Psicologia SILVA FILHO, J. F. da / Psiquiatria	Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso	<i>Psicologia em Estudo</i> 2005	Não declarado
GLATZ, E. T. M. de M. / Educação YAEGASHI, S. F. R. / Educação FRANÇA, F. F. / Educação SOUZA, S. de / Educação FONSECA, A. A. R. da / Psicologia RABASSI, L. K. B. da C. / Educação	A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações	<i>Revista Educar Mais</i> 2022	Estudo teórico
FREITAS, M. de F. Q. de / Educação SOUZA, J. / Música	Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação	<i>Educar em Revista</i> 2018	Região Sul e Sudeste
CESAR, F. C. R. / Enfermagem SOUSA, E. T. / Enfermagem RIBEIRO, L. C. M. / Enfermagem OLIVEIRA, L. M. de A. C. / Enfermagem	Estressores da pós-graduação: revisão integrativa da literatura	<i>Cogitare Enfermagem</i> 2018	Estudo teórico

Fonte: a autora (2023).

**Tabela 3** – Informações introdutórias sobre as dissertações selecionadas

<b>Autores e área de conhecimento</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Periódico e ano de publicação</b>	<b>Área geográfica do estudo</b>
PONTES, F. / Psicologia	Ansiedade, estresse, depressão e qualidade de vida: um estudo com pós-graduandos da Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo 2018	São Paulo
COELHO, W. E. / Contabilidade	Ansiedade, autoeficácia e motivação nos cursos <i>stricto sensu</i> de ciências contábeis	Universidade Federal de Minas Gerais 2019	Nacional
GALDINO, M. J. Q. / Enfermagem MARTINS, J. T. / Enfermagem HADDAD, M. do C. F. L. / Enfermagem ROBAZZI, M. L. do C. C. / Enfermagem BIROLIM, M. M. / Enfermagem	Síndrome de Burnout e qualidade de vida entre estudantes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem	Universidade Estadual de Londrina 2016	Paraná

Fonte: a autora (2023).

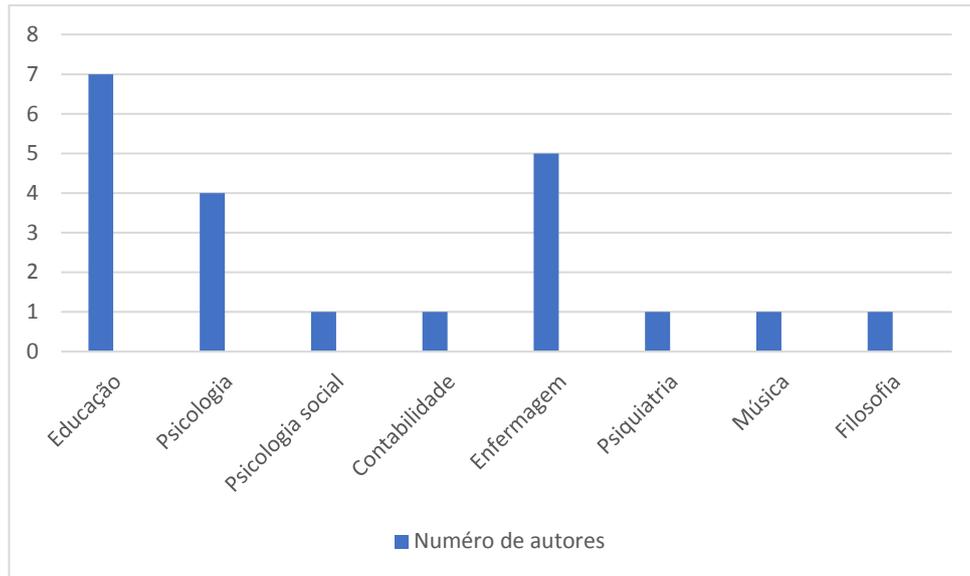
**Tabela 4** – Informações introdutórias sobre a tese selecionada

<b>Autores e área de conhecimento</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Periódico e ano de publicação</b>	<b>Área geográfica do estudo</b>
CARNEIRO, J. A. / Educação	Danças circulares e saber sensível na formação de doutorandas em educação: um estudo das emoções	Universidade Federal da Bahia 2018	Bahia

Fonte: a autora (2023).

A partir das informações introdutórias sobre os trabalhos selecionados, constata-se a predominância de autores da Área de Humanas, principalmente de Educação e Psicologia, ficando logo em seguida, os autores da Área da Saúde, como de Enfermagem. Os dados sobre área de conhecimento dos trabalhos selecionados estão expostos no gráfico a seguir.

**Gráfico 1** – Predominância das Áreas de conhecimentos dos autores



Fonte: a autora (2023).

Em ordem decrescente de predominância das áreas de conhecimento dos autores, observamos a concentração da área de Educação (7), de Enfermagem (5) e Psicologia (4), como mencionado. Também há diversidade nas áreas de conhecimento, como de Filosofia (1), Música (1), Psiquiatria (1), Contabilidade (1) e Psicologia Social (1). O número escasso de pesquisas encontradas se justifica pela limitação da presente pesquisa, considerando os descritores e plataformas selecionados. Ainda assim, o número reduzido de pesquisa sobre a temática do sofrimento na pós-graduação em cursos *stricto sensu* é considerável, isto somado à variedade das áreas de conhecimento dos pesquisadores, apontam para a necessidade de aprofundamento acerca desta temática, intensificando-se os estudos em cada área para que a demanda em nível nacional seja abordada em sua complexidade.

Partindo desta consideração, entende-se a publicação de artigos ter maior concentração nos periódicos das áreas de Educação e Psicologia. Os anos de publicação dos estudos variam entre o período de 2005 a 2022, sendo mais presentes a partir do ano de 2018, o que evidencia estudos recentes sobre a temática do sofrimento de pós-graduandos no Brasil.

Com base nos quadros 1, 2 e 3, observamos uma concentração de estudos de campo realizados nas regiões sul e sudeste do país. De acordo com os dados publicados pelo Geocapes – Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES (<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>), nos indicadores sobre a Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil referente ao ano de 2020, atualizados no dia 05 de novembro de 2021, há o predomínio de Programas de Pós-Graduação nas regiões sul e sudeste do país, havendo uma concentração de Programas nos Estados de São Paulo (917), Rio de Janeiro (507),

Minas Gerais (472), Rio Grande do Sul (431) e Paraná (371). Esses dados contribuem para compreendermos o motivo de mais pesquisas de campo terem sido realizadas nas regiões sul e sudeste, de acordo com os trabalhos selecionados. Outras regiões do Brasil como centro-oeste, norte e nordeste, ficam desassistidas. Esses dados são reforçados pelo estudo de Glatz et al. (2022) que constata ausência de estudos nas regiões norte e centro-oeste do Brasil.

A seguir, há a continuidade da análise através do eixo objeto de pesquisa, que se refere, por conseguinte, ao objetivo geral e público-alvo de cada trabalho.

### **1.2.2 – Objeto da pesquisa, objetivo e público-alvo**

Este eixo explicita os critérios de inclusão destes trabalhos para a realização desta revisão literária, pois, mesmo havendo possíveis desencontros no objeto de pesquisa, como as diferenciações no enfoque dado sobre o sofrimento em si, sobre formas de amenização do sofrimento ou sobre as determinações do sofrer na pós-graduação, todos abordam a temática do adoecimento/sofrimento no contexto da pós-graduação em cursos *stricto sensu*.

A definição do objeto de pesquisa durante o processo de escrita acadêmica é imprescindível para sua concretização. Sem o objeto definido não há pesquisa. Portanto, a seguir, apresenta-se o objeto de cada trabalho selecionado nesta revisão de literatura, explicitando seus objetivos e público-alvo.

O trabalho de Silva e Marsico (2022) apresenta como objetivo buscar uma compreensão do sofrimento vivido pelos alunos da Pós-Graduação a partir de uma perspectiva culturalista e tem como público-alvo, portanto, a pós-graduação brasileira.

Já Maurante (2018) apresenta como objetivo analisar a moral produtivista no contexto acadêmico e as formas como estudantes de pós-graduação lidam tal moralidade. O público-alvo foram dez estudantes de cinco programas de pós-graduação brasileiras

Louzada e Silva Filho (2005) apresentam como objetivo investigar as relações entre formação de pesquisadores e sofrimento psíquico. O público-alvo alcançado foram 21 pós-graduandos de um mesmo programa de pós-graduação na área de Biomedicina em uma Universidade pública brasileira.

Diferentemente dos autores supracitados, Carneiro (2018) apresenta como objetivo o estudo das “emoções na formação de doutorandas em Educação, mediante as danças circulares, em uma perspectiva sensível, necessária e escassa aos pós-graduandos (...) (p. 9)”. O público-alvo, portanto, foram seis doutorandas em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Correspondendo aos critérios de inclusão para esta revisão, a pesquisa de Pontes (2018) teve como objetivo “avaliar o nível de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e a qualidade de vida de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de São Paulo, campus Cidade Universitária, e verificar o nível de correlação entre essas variáveis” (p. 9), tendo como público-alvo 200 pós-graduandos, mestrandos e doutorandos, de diversas unidades da USP.

Já Coelho (2019) aponta como objetivo de sua dissertação estudar o fenômeno da ansiedade analisando qual sua relação com a autoeficácia e a motivação nos estudantes *stricto sensu* de Ciências Contábeis de instituições brasileiras. O público-alvo foi, portanto, 322 discentes de 33 programas brasileiros *stricto sensu* de Ciências Contábeis.

Considerando a demanda social, muito presente entre estudantes e profissionais da área da saúde no Brasil, Galdino (2016) objetivou avaliar a ocorrência de síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de vida entre mestrandos e doutorandos de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem. O público-alvo da pesquisa foram 129 pós-graduandos de três universidades públicas do Estado do Paraná.

Partindo de uma revisão de literatura, Glatz et al. (2022) apresentaram como objetivo “analisar o estado do conhecimento sobre a saúde mental e o sofrimento psíquico em pós-graduandos, orientando-se a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil, entre os anos de 2005 e 2021” (p. 1). O público-alvo, dessa forma, foi a produção científica publicada em dissertações e teses encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Distinguindo-se dos trabalhos acima citados, o trabalho de Freitas e Souza (2018), intitulado *Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação* tem como objeto de pesquisa as relações estabelecidas no processo de orientação no período de 1995 a 2017, ao nível de mestrado e doutorado em Programas de Pós-graduação em Educação, Educação musical e Psicologia, e que podem afetar positiva ou negativamente a qualidade das atividades na pós-graduação. O público-alvo foram as relações estabelecidas em processos de orientação, analisadas e sintetizadas, no período mencionado acima. Apesar do desencontro no objeto de pesquisa, apresentando com maior enfoque o processo de orientação em cursos *stricto sensu*, Freitas e Souza (2018) correlacionam este fenômeno com o processo de sofrimento/adoecimento de pós-graduandos, fator que perpassa as determinações do sofrimento, como constatado a partir das leituras dos trabalhos selecionados. Portanto, esse trabalho foi incluído no escopo de análise.

Já Cesar et al. (2018), partindo de uma revisão de literatura, buscaram identificar evidências científicas relacionadas aos estressores enfrentados por estudantes de mestrado e doutorado durante a formação. O público-alvo foi a produção científica publicada até o ano de 2017 acerca desta temática por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, *Web of Science*, *Psychology Information* e *PubMed*.

Evidencia-se, dessa forma, que todos os trabalhos mencionados abordam, de forma direta ou indireta, questões que perpassam o processo de sofrimento de pós-graduandos em cursos *stricto sensu*. No próximo eixo, será avaliada a metodologia empregada em cada pesquisa para se atingir o objetivo proposto.

### **1.2.3 – Metodologia utilizada nos trabalhos selecionados**

A seguir, apresentamos a análise acerca das metodologias e técnicas utilizadas em cada trabalho científico selecionado. A metodologia e técnica empregadas se configuram enquanto a forma com que o pesquisador produziu seu trabalho e obteve os dados apresentados, considerando que “o conhecimento científico vai além do empírico, procurando compreender, além do ente, do objeto, do fato e do fenômeno, sua estrutura, sua organização, seu funcionamento, sua composição, suas causas e leis (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2007, p. 7). Portanto, a análise das metodologias científicas aplicadas contribuirá para a compreensão acerca da concepção sobre o objeto de estudo, o sofrimento de pós-graduandos.

O artigo de Silva e Marsico (2022) foi realizado a partir de uma pesquisa teórico-conceitual sobre o sofrimento na pós-graduação. Os autores problematizam o contexto deste nível de ensino, como as exigências, a relação orientando-orientador e a solidão do ato de pesquisar, e apresentam axiomas fundamentados por uma determinada abordagem psicológica, a Psicologia Cultural Semiótica, para compreensão dos processos psicológicos que ocorrem na relação do estudante com o meio acadêmico.

Já o artigo de Maurente (2019) parte de entrevistas semiestruturadas com 10 estudantes de pós-graduação de cursos diversos, como Psicologia, Engenharia Mecânica, Veterinária, Bioquímica e Educação de Universidades públicas e privadas do Brasil, além de realização de oficina de fotografia organizada de acordo com o programa e em duplas, para debater sobre questões específicas de cada área. Segundo o autor, trata-se de uma pesquisa-intervenção.

Louzada e Silva Filho (2005) desenvolveram uma pesquisa qualitativa, de tipo estudo de caso, a partir do relato de 21 pós-graduandos, sendo 6 mestrados e 15 doutorandos, de ambos os sexos, na faixa etária de 25 a 52 anos. Os pós-graduandos foram selecionados por

atuarem em dois laboratórios de um programa na área de Biomedicina de uma Universidade pública brasileira.

Assim como o trabalho supracitado, Carneiro (2018), em sua tese, também realizou pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-formação, que parte das narrativas autobiográficas de membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA), que foram, em sua totalidade, seis doutorandas em Educação. A narrativa das participantes da pesquisa foi proporcionada por meio da vivência com as danças circulares dos florais de Bach, “visando à formação, de forma reflexiva, possibilitando uma autoanálise que pode proporcionar uma compreensão acerca das próprias emoções” durante o processo de doutoramento (CARNEIRO, 2018, p. 78).

Distintamente dos trabalhos abordados até aqui, a pesquisa de Pontes (2018) se refere a uma pesquisa de tipo exploratória e de método quantitativo estatístico. Os dados são compostos pelas respostas de 200 pós-graduandos da Universidade de São Paulo (USP) diante instrumentos de avaliação de saúde. Os instrumentos utilizados foram a escala de qualidade de vida *World Health Organization Quality of life* e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), além de questionário sociodemográfico.

Tal qual a pesquisa de Pontes (2018), a dissertação de Coelho (2019) trata-se de uma pesquisa empírica descritiva, com abordagem quantitativa. O autor utilizou os instrumentos de coleta de dados *State-Trait Anxiety Inventory* (Inventário de Ansiedade Traço-Estado), a *Echelle de Motivation en Education* (EME) e a Escala geral de Autoeficácia Percebida com alunos de Pós-Graduação de Ciências Contábeis de todo Brasil. Os questionários foram exclusivamente aplicados em meio eletrônico e o percentual de retorno foi de 23,93%, totalizando 382 questionários respondidos.

Do mesmo modo que os dois trabalhos mencionados acima, a dissertação de Galdino (2016), *Síndrome de Burnout e qualidade de vida entre estudantes de pós-graduação stricto sensu em enfermagem*, trata-se de um estudo transversal analítico-descritivo, com abordagem quantitativa. Os instrumentos utilizados pela autora foram um questionário semiestruturado para caracterização sociodemográfica, acadêmica, ocupacional e de hábitos de vida, o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* para avaliar a síndrome de Burnout e o *World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument – Bref*, para avaliar a qualidade de vida de 165 estudantes de pós-graduação, mestrado e doutorado, da área de Enfermagem em três instituições públicas de ensino do Estado do Paraná.

O artigo de Glatz et al. (2022), intitulado *A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações*, foi realizado por pesquisa de cunho bibliográfico, do tipo revisão de literatura. O levantamento de estudos foi realizado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com recorte temporal entre os anos de 2005 a 2021. Além do recorte temporal, as pesquisas tiveram como critério de inclusão estar no idioma português e abordar a temática do sofrimento de pós-graduandos. As autoras obtiveram o total de nove trabalhos selecionados, sendo sete dissertações e duas teses. Os trabalhos foram lidos e analisados na íntegra.

No artigo de Freitas e Souza (2018), a metodologia utilizada foi de observação participante, de registro documental a respeito dos processos de mediação na orientação em cursos de mestrado e doutorado em programas de Educação e Psicologia no período compreendido entre 1994 a 2017 em três universidades públicas, sendo duas da região Sul e uma da região Sudeste.

Por fim, o artigo de Cesar et al. (2018), intitulado *Estressores da pós-graduação: revisão integrativa da literatura*, trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, como expõe o próprio título. A partir da busca sistemática nas bases de dados da área da saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, *Web of Science*, *Psychology information* e *Pubmed*, as autoras selecionaram 12 estudos que abordaram fatores estressores na pós-graduação, em língua portuguesa, inglesa ou espanhol.

De acordo com a análise dos estudos selecionados, pode-se observar uma variedade nas metodologias de pesquisa utilizadas. A seguir são expostas em ordem decrescente as metodologias encontradas: pesquisas quantitativas com utilização de instrumentos de avaliação (3), pesquisas qualitativas (2), revisões de literatura (2), teórico-conceitual (1), entrevista semiestruturada (1) e observação participante (1).

A análise sobre o referencial teórico utilizado pelos autores contribui para a compreensão da visão acerca do objeto de estudo, mais especificamente do sofrimento humano, e de sua integridade científica, que será exposta no item a seguir.

#### **1.2.4 – Referencial teórico adotado pelos trabalhos selecionados**

A identificação do referencial teórico adotado nas produções que estão sendo analisadas pautou-se, exclusivamente, pela leitura na íntegra de cada trabalho, sendo possível, portanto, quando expressa de forma direta e/ou indireta por seus respectivos autores.

O artigo de Silva e Marsico (2022) é fundamentado teoricamente a partir da Psicologia Cultural Semiótica. Segundo os autores,

A escolha da Psicologia Cultural Semiótica para discutir o sofrimento na academia baseia-se na concepção de que os seres humanos são seres simbólicos que coconstroem seus mundos (Valsiner, 2012, 2014). Nós nos organizamos, regulamos e damos sentido aos nossos sentimentos, pensamentos e ações pela criação e pelo uso de signos (SILVA, MARSICO, 2022, p. 3).

Nesse sentido, de acordo com Silva e Marsico (2022), a perspectiva escolhida oferece um conjunto de ferramentas que permite compreender os processos semióticos subjacentes ao sofrimento produzido no meio acadêmico. Nessa perspectiva teórica, os valores científicos, as normas e os prazos são tipos de signos que regulam a vida acadêmica dos estudantes. Por se tratarem de uma produção cultural, as pessoas são capazes de negociar – consigo e com o outro – novos signos, reconstruir, potencializar, enfraquecer ou desconstruir signos. Nesse sentido, a cultura é um processo dinâmico de mediação semiótica que orienta, mas não determina, as ações das pessoas. Esta perspectiva teórica coloca na centralidade a ação humana sobre a determinação das alterações no mundo real, responsabilizando a ação humana pela construção de novos signos no ambiente acadêmico que possa tornar as relações menos adoecedoras (SILVA, MARSICO, 2022).

Em contrapartida, o artigo de Maurente (2019) é fundamentado teoricamente pela ética foucaultiana. De acordo com o autor, a “perversidade da moral acadêmica produtivista” (p. 5), no sistema capitalista gerido pelo neoliberalismo, toma o produtivismo como dispositivo de hierarquização entre os pesquisadores, acionando, assim, um campo moral onde a subjetivação é reduzida ao excesso de competitividade e individualismo.

Já o trabalho de Louzada e Silva Filho (2005) apresenta como referencial teórico a psicodinâmica do trabalho e da saúde mental, principalmente a partir das teorizações de Christophe Dejours, Pierre Bourdieu, Leny Sato e Márcio Seligmann-Silva. Os autores comparam os dados coletados pela pesquisa com os dados de um estudo de Dejours (1988) sobre pilotos de caça, em que ambos os grupos, estudantes de pós-graduação e pilotos de caça, são implicados a um intenso processo seletivo, são avaliadas, ou postas em xeque, a resistência física, intelectual e psíquica. Além disso, a necessidade de estarem sempre motivados, em busca da “excelência”.

Em sequência, Carneiro (2018) fundamenta sua tese a partir de um “paradigma multirreferencial”. A autora parte da defesa de um “saber sensível” de formação na pós-graduação, pautada nas experiências sensoriais e emocionais, interligando-as com a capacidade

racional. Tal concepção é fundamentada por autores brasileiros e estrangeiros, como João Francisco Duarte-Júnior (2004, 2006) e Michel Maffesoli (1998). Apesar de defender um “saber sensível”, que contribuiria para humanização no processo de formação na pós-graduação, Carneiro (2018) apresenta uma concepção biologicista das emoções, como veremos a seguir no tópico acerca da concepção do sofrimento humano.

Já a pesquisa realizada por Pontes, intitulada *Ansiedade, estresse, depressão e qualidade de vida: um estudo com pós-graduandos da Universidade de São Paulo* (2018) partiu da fundamentação da Teoria do estresse de Selye (1959) e suas atualizações de Lazarus e Folkman (1984) e Lipp (2003), por meio do paradigma da psicologia da saúde.

Selye (1959) popularizou o conceito de estresse em meio científico a partir da teoria da síndrome de adaptação geral, consistida em três fases. A primeira seria a fase de alerta, considerada normal e saudável, uma vez que o organismo prepara sua defesa e cria uma mobilização hormonal para que o corpo possa melhor responder à situação estressora, seja por luta ou fuga. A segunda fase chama-se fase de resistência, que ocorre caso a fase de alerta se mantenha por períodos prolongados. Na fase de resistência, existe aumento e acúmulo de secreção hormonal e maior gasto energético, mas que não impedem o enfrentamento diante dos estímulos estressores. A terceira e última fase, de acordo com Selye, chama-se fase de exaustão que ocorre quando não foi possível resolver a situação estressante, culminando em um desequilíbrio constante da homeostase por meio da excreção constante de hormônios relacionados ao estresse e ao esgotamento de energia dirigida à adaptação (PONTES, 2018).

Posteriormente, Lipp (2003), descobriu uma nova fase intermediária entre a resistência e a exaustão, denominada de quase-exaustão – momento em que a resistência física e emocional começa a deteriorar. Existe aumento da ansiedade e surgimento de sintomas e doenças, por conta da deficiência imunológica causada por excesso hormonal, em especial os corticoides, muito embora, diante de grande esforço, o sujeito ainda consiga ter momentos de funcionamento normal. Sendo assim, o modelo trifásico foi atualizado para um modelo quadrfásico (PONTES, 2018, p. 42-43).

Dessa forma, observa-se o enfoque de Pontes (2018) sobre uma forma de sofrimento encontrada na pós-graduação, expressada através do estresse. Os autores aos quais ele recorre para fundamentar sua dissertação se centram numa concepção biologicista do sofrimento humano, e que será mais bem explorado no tópico seguinte acerca da concepção de sofrimento das pesquisas selecionadas.

A dissertação de Coelho (2019) possui como referencial teórico a Teoria da Autoeficácia de Albert Bandura (1925-2021). O autor apresenta uma relação entre a ansiedade,

a autoeficácia e a motivação em estudantes de pós-graduação no curso de Ciências Contábeis, afirmando que em níveis altos de ansiedade, os pós-graduandos apresentam baixa autoeficácia e desmotivação para as atividades acadêmicas. Para Coelho (2019), a ansiedade ocorre devido a uma avaliação cognitiva incorreta ou exagerada da situação. Partindo das consequências e tipos motivacionais do Modelo Hierárquico (VALLERAND, 1997), Coelho (2019) afirma que a ansiedade poderia ser atenuada a níveis saudáveis caso o comportamento dos alunos fosse regulado pela motivação intrínseca, pois esta “estabelece uma série de consequências positivas, que atua diminuindo a ativação incorreta do sistema cognitivo” (COELHO, 2019, p. 58). Ademais, o autor defende, partindo de Albert Bandura (1925-2021), que se acreditar autoeficaz pode promover estratégias cognitivas mais amplas para o desenvolvimento das tarefas.

Na dissertação de Galdinho (2015), o referencial teórico não foi colocado. No entanto, a autora possui formação em Enfermagem.

Assim como a pesquisa mencionada acima, o artigo de Glatz et al. (2022), também não define seu referencial teórico. Das seis autoras do artigo, cinco são da área da Educação, sendo apenas uma de Psicologia.

O artigo de Freitas e Souza (2018) apesar de se propor a analisar as dimensões subjetivas e psicossociais presentes no exercício do trabalho do(a) doente-pesquisador(a) no processo de orientação e suas determinações sobre a atividade, da saúde e continuidade da formação na pós-graduação *stricto sensu*, assim como os outros três trabalhos acima citados, não define o referencial teórico que embasa tal análise. Os autores são de áreas de conhecimento diversos, como Educação e Música.

As autoras Cesar et al. (2018) também não definiram o referencial teórico de seu artigo. Todas são da área de conhecimento da Enfermagem.

Dessa forma, observa-se que dos dez trabalhos selecionados por esta revisão de literatura, cerca de 40% não apresentam a identificação do referencial teórico do artigo, tese ou dissertação. Dado significativo e que aponta para uma descaracterização do saber científico, em que há uma desvalorização do embasamento teórico-filosófico em detrimento da busca de um saber técnico nas produções científicas.

A seguir, avalia-se quais fatores são predominantemente apontados enquanto determinações do sofrimento no contexto da Pós-Graduação, ou seja, fatores que perpassam o processo de formação nesse nível de ensino que contribuem para o sofrimento e impedimento do desenvolvimento de pós-graduandos.

### **1.2.5 – Identificação dos fatores que perpassam o sofrimento de pós-graduandos**

Considerando que a investigação acerca do sofrimento na Pós-graduação ainda é insuficiente em nível nacional (Louzada e Silva Filho, 2005; Novais Malagris et al., 2009; Martins; Bianchetti, 2018), a identificação das determinações do sofrimento através dos trabalhos científicos publicados até o presente momento é de grande relevância para possíveis contribuições e melhorias neste nível de ensino, além de poder direcionar futuras pesquisas. Na tabela a seguir, expomos as principais determinações apontadas por cada trabalho científico selecionado nesta revisão de literatura.

**Tabela 5** – As principais determinações sobre o sofrimento de pós-graduandos apontadas pelos trabalhos selecionados

<b>Principais determinações</b>	<b>Trabalhos que mencionam</b>	<b>Total</b>
Dificuldade de conciliar exigências da pós-graduação com as necessidades pessoais / altas exigências	Silva e Marsico (2022) Galdino (2016) Freitas e Souza (2018) Cesar et al. (2018) Coelho (2018) Carneiro (2018)	06
Condução do projeto de pesquisa	Louzada e Silva Filho (2005) Pontes (2018) Galdino (2016) Freitas e Souza (2018)	04
Produção acadêmica submissa à produção mercadológica e relações de competitividade	Maurante (2019) Freitas e Souza (2018) Carneiro (2018)	03
Tornar-se pesquisador independente	Louzada e Silva Filho (2005) Pontes (2018)	02
Relação orientando-orientador	Freitas e Souza (2018) Cesar et al. (2018)	02
Problemas institucionais	Louzada e Silva Filho (2005)	01
Preocupações com identidade profissional e empregabilidade	Pontes (2018)	01
Divulgação dos trabalhos	Louzada e Silva Filho (2005)	01
Dificuldades financeiras	Cesar et al. (2018)	01

Fonte: a autora (2023).

Segundo Silva e Marsico (2022), o sofrimento encontrado na pós-graduação, de acordo com a pesquisa, centra-se na dificuldade de conciliar as inúmeras exigências deste nível de ensino com a vida pessoal.

Explicando de outra forma, na interação com a cultura acadêmica, o estudante enfrenta, sucessivamente e sem sucesso, dificuldade de conciliar as demandas acadêmicas com as necessidades pessoais. Isso não significa dizer que a cultura pessoal e a cultura coletiva sejam forças opostas que geram experiências de sofrimento, mas que a pessoa pode interpretar a realidade dessa maneira e orientar-se

por essa ideia. Assim, o adoecimento surgiria em função de um desgaste desse ciclo que não permite o intercâmbio satisfatório com o ambiente para gerar novos significados; a desistência seria uma tentativa de romper essa situação (SILVA, MARSICO, 2022, p. 6-7).

Portanto, para esses autores o conflito entre as exigências da vida acadêmica e da vida pessoal pode desencadear o sofrimento em pós-graduandos, principalmente quando estes concebem tais exigências como forças contrárias, não vislumbrando possibilidades de conciliação.

Já Maurante (2019) compreende que a Pós-graduação é regida pelo regime neoliberal que coloca a primazia da produtividade quantitativa acima da qualidade, além de perpetuar relações de competitividade na academia, o que pode ocasionar o sofrimento psíquico. “A perversidade da moral acadêmica produtivista aciona processos de subjetivação nos quais pesquisadores multiplicam sua carga de trabalho a fim de atingir níveis supostamente adequados de publicações por ‘vontade própria’” (MAURANTE, 2019, p. 5). Dessa forma, de acordo com o artigo de Maurante (2019), há uma determinação histórica e social sobre as exigências da pós-graduação, intensificando-as em momentos de crise do capital, quando propostas de regime neoliberal são acentuadas, fortalecendo a ideologia dominante de que a ascensão social, e de formação acadêmica/profissional, é de responsabilidade única e exclusiva do sujeito.

Louzada e Silva Filho (2005) apresentam como determinação do sofrimento na pós-graduação a condução do projeto de pesquisa, a divulgação de trabalhos, o “tornar-se pesquisador independente” e problemas institucionais. No que tange às dificuldades na condução do projeto de pesquisa, os pontos destacados pelos pós-graduandos foram definir/mudar o problema de pesquisa, ausência de resultados ou montagem de uma história a partir dos experimentos e existência de múltiplos projetos/tarefas simultâneos. Ou seja, os autores consideram o nível de exigência neste nível de ensino potencialmente adoecedor e apontam fatores nas relações internas da Pós-graduação que contribuem diretamente para o adoecimento de pós-graduandos.

Já Carneiro (2018) parte de referências bibliográficas que evidenciam o sofrimento de pós-graduandos diante de relações como de altas exigências, dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, relações de competitividade, dentre outras, culminando em quadros de ansiedade, irritabilidade, angústia, desânimo e dificuldade de concentração.

Em contrapartida, Pontes (2018), partindo de pesquisas realizadas, pondera que o adoecimento de pós-graduandos se trata de um problema complexo que envolve variáveis em

nível micro e macrosociais, como o processo de formação e escrita potencialmente estressores, preocupações com identidade ocupacional e empregabilidade, além de questões político-culturais que interferem na pós-graduação.

A pesquisa de Coelho (2019) intitulada *Ansiedade, autoeficácia e motivação em cursos stricto sensu em Ciências Contábeis* apresentou resultados significativos acerca da ansiedade entre pós-graduandos. Para o autor, a formação na pós-graduação *stricto sensu* implica um trabalho intelectual intenso, como uma série de publicações de pesquisa antes da defesa da dissertação ou tese – sendo um critério para a destinação de financiamento das universidades, o que culmina em um alto nível de demanda e de desempenho dos professores e pós-graduandos. De acordo com Coelho (2019), esse ambiente favorece o aparecimento da ansiedade. Dos discentes que responderam ao questionário nesta pesquisa, 12,5% apresentam ansiedade alta. Desses, 75,6% são do gênero feminino e 24,4% são do gênero masculino, concluindo que as mulheres se revelam estatisticamente mais ansiosas do que os discentes do gênero masculino. De acordo com o Lewinsohn et al. (1998, apud Coelho, 2018), a relação entre o estado de ansiedade e gênero pode ser explicada a partir de duas vertentes, da biológica e dos constructos e experiências vivenciadas de acordo com cada gênero. Entretanto, tais vertentes não são exploradas pelo autor. O estudo concluiu que variáveis como ter idade abaixo de 24 anos, o tipo de pós-graduação e receber apoio psiquiátrico/psicológico, além de bolsa acadêmica “influenciam positivamente a ansiedade” (COELHO, 2019, p. 11), ou seja, contribuem para que a intensidade da ansiedade diminua e para que sua qualidade se apresente em níveis saudáveis.

Galdino (2016), em concordância com o artigo de Louzada e Silva Filho (2005) afirmam que os determinantes sobre o adoecimento de pós-graduandos, como estresse e formação de quadros de Síndrome de Burnout, são a alteração do problema de pesquisa, ausência de resultados, seja pela própria coleta de dados deficiente ou pelas dificuldades dos pós-graduandos na construção do conhecimento, existência de múltiplos projetos e tarefas simultâneas, além das altas exigências impostas pela CAPES. Nesse sentido, partindo da pesquisa realizada, Galdino conclui que a formação *stricto sensu* impactou negativamente a qualidade de vida, pois a percepção sobre o ambiente acadêmico predominou entre os fatores que a influenciaram desfavoravelmente. A síndrome de Burnout e a qualidade de vida formam fenômenos inversamente relacionados entre os participantes da pesquisa (GALDINO, 2016).

Glatz et al (2022), partindo da revisão de literatura em teses e dissertações, chegaram à conclusão de que o sofrimento psíquico de pós-graduandos se vincula a fatores estressores presentes no ambiente acadêmico e na vida pessoal dos sujeitos, que acabam por torná-los mais

suscetíveis e vulneráveis ao sofrimento psicológico durante o período de formação (GLATZ et al., 2022).

Dentre esses fatores estressantes podem-se elencar: excesso de tempo dedicado à sua pesquisa, o que inclui finais de semana; ausência de escuta das coordenações de curso sobre os problemas vivenciados pelos pós-graduandos; falta de bolsas de estudos para que os pós-graduandos possam ter tempo para se dedicar aos estudos; ter que conciliar estudo com trabalho; exigência de alta produtividade (elaboração de artigos e participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos); relação conflituosa com o orientador; relacionamentos interpessoais insatisfatórios, marcados pela competição entre os pares; dentre outros (GLATZ et al., 2022, p. 269).

Em sequência, os autores Freitas e Souza (2018) abordam a história dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), dando destaque para o VI PNPG, pois ele evidencia explicitamente a submissão da produção científica à produção mercadológica, tornando a pressão por produtividade ainda mais presente neste nível de ensino, além das inúmeras exigências para a conclusão do curso, como o “tempo para realização das disciplinas mínimas necessárias, o processo de orientação, o desenvolvimento da pesquisa, a confecção e a redação da dissertação ou tese e, no mínimo, a geração de um produto bibliográfico, de preferência, já aceito para publicação” (FREITAS, SOUZA, 2018, p. 130).

A partir dos registros realizados com base na observação participante nas orientações realizadas durante o período de 1995 a 2017, os autores apontaram para as condições concretas que interferem negativamente na realização das atividades acadêmicas. Na perspectiva dos orientandos, o pouco conhecimento e familiaridade sobre pesquisa e escrita científica, o pouco tempo para estudos dirigidos e a participação em outras disciplinas, em especial quando trata-se de alunos não-bolsistas, dentre outras. Já na perspectiva dos orientadores, acúmulo de funções enquanto orientador, tendo que assumir, muitas vezes, o papel de “corretor linguístico”, as maiores exigências de produção bibliográfica com alto *Qualis*, aumento nas atividades paralelas como parecerista e membro de comitês científicos, dentre outros (FREITAS, SOUZA, 2018).

Já os resultados de Cesar et al. (2018) destacam como fatores estressores na pós-graduação *stricto sensu* o número de tarefas acadêmicas maior do que a capacidade dos estudantes, dificuldades financeiras, conflito da pós-graduação com a família e trabalho e dificuldades na relação com o orientador que incidem sobre estudantes de mestrado e doutorado durante a sua formação (CESAR et al., 2018).

Portanto, a revisão de literatura evidenciou que as produções científicas atuais acerca do sofrimento psíquico de pós-graduandos apontam como fatores de adoecimento a dificuldade

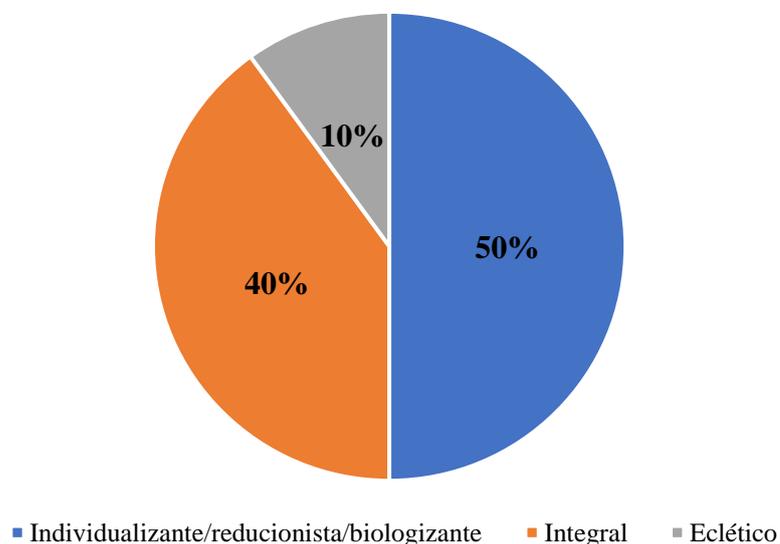
em conciliar a produção acadêmica com as necessidades da vida pessoal e de trabalho, a condução do projeto de pesquisa e o nível de produção da Pós-Graduação regida pela demanda do mercado, instaurando um ambiente de pressão e competitividade.

Partindo das considerações sobre as determinações do sofrimento de pós-graduandos e do referencial teórico, quando há, nos trabalhos selecionados, faz-se uma análise sobre a concepção do sofrimento humano presente na produção científica brasileira atual, considerando o recorte da presente pesquisa.

### 1.2.6 – Concepção acerca do sofrimento humano

No gráfico a seguir, expõem-se as concepções sobre o sofrimento humano no contexto da pós-graduação em cursos *stricto sensu* nos trabalhos selecionados por esta revisão de literatura. Observa-se a predominância da concepção individualizante, reducionista ou biologizante, que coincide com a ideologia hegemônica, caracterizada por processos de medicalização e subsumida à concepção neoliberal.

**Gráfico 2 – Concepções sobre o sofrimento humano no contexto da Pós-graduação**



Fonte: a autora.

Da totalidade dos trabalhos selecionados, 50% se enquadram em uma concepção individualizante, reducionista e/ou biologizante acerca do sofrimento humano. Outros 10% apresentam uma concepção eclética, ora apontando para as determinações histórico-sociais do sofrimento humano; porém, ao final, recaindo sobre o reducionismo. Sobressaindo-se a estas

concepções, 40% dos trabalhos selecionados apresentam uma concepção integral sobre o sofrimento humano, considerando as determinações em nível social, político, econômico e individual.

Como mencionado na introdução desta dissertação, as análises hegemônicas acerca do sofrimento/adoecimento do ser humano se apresentam de forma reducionista e mecanicista, ao considerar apenas os aspectos biológicos, individuais, e com levantamento de dados quantitativos sem que estes sejam analisados dentro de uma perspectiva crítica e histórica. Neste eixo, portanto, observamos este fato, havendo, em contraposição, poucos trabalhos dentre os que aqui foram selecionados e analisados.

Silva e Marsico (2022) chegaram à conclusão de que a Pós-graduação não causa o sofrimento, partindo do princípio teórico da Psicologia Semiótica Cultural de que é impossível estabelecer uma causalidade linear sobre as determinações do sofrimento na pós-graduação. Entretanto, constata-se uma responsabilização sobre o comportamento individual dos discentes, ou seja, daquele que sofre, quando os autores defendem a ideia de que, sendo o ser humano uma agência (ser ativo), cabe a ele se abrir às possibilidades de inovação ou de resistência na interação com o mundo. “Isso quer dizer que, ainda que exista uma forte pressão social canalizando as ações da pessoa em uma direção, é a pessoa quem escolhe se irá ceder ou se opor à pressão social” (SILVA, MARSICO, 2022, p. 4). Dessa forma, observa-se uma concepção cravada na ideologia neoliberal acerca do sofrimento humano, responsabilizando os pós-graduandos a resistirem às relações potencialmente adoecedoras do modo de produção capitalista que perpassa a cultura acadêmica, ou seja, uma concepção culpabilizante daquele que sofre.

Maurante (2019), apesar de apresentar uma concepção social sobre o sofrimento de pós-graduandos, considerando as determinações em nível estrutural sobre este fenômeno, apresenta enquanto modo de resistência ou enfrentamento uma compreensão individualista, que responsabiliza os pós-graduandos por autorregular seu comportamento, fazendo pausas e se dedicando somente o necessário às atividades da pós-graduação.

Assim como o autor supracitado, Carneiro (2018) mesmo que faça ponderações sobre as determinações do sofrimento externas ao sujeito, a autora apresenta uma concepção biologicista acerca das emoções humanas.

O ciclo emoção-sentimento começa no cérebro visto de uma perspectiva neural, com a percepção e a avaliação de um estímulo potencialmente capaz de causar uma emoção e o subsequente desencadeamento de uma emoção. O processo se dissemina, então, para outras partes do cérebro e pelo corpo propriamente dito, desenvolvendo o estado emocional. Na conclusão, o processo retorna ao cérebro para a parte do ciclo

correspondente ao sentimento, embora o retorno envolva regiões cerebrais diferentes daquelas onde tudo começou (CARNEIRO, 2018, p. 44).

Dessa maneira, a concepção biologicista, defendida pela autora acerca das emoções humanas culmina em uma defesa simplista de inserção de estímulos agradáveis no contexto da pós-graduação, desconsiderando as ponderações iniciais sobre a questão também ser estrutural e política, para além dos reflexos na singularidade dos pós-graduandos, conforme discutiremos nesta dissertação.

Louzada e Silva e Filho (2005) são autores que compreendem o sofrimento humano numa perspectiva crítica e social, apontando para as determinações na atividade de trabalho dos pós-graduandos, considerando a amplitude dos aspectos adoecedores que perpassam esta atividade. “Resgatando os estudos do campo da saúde mental e trabalho, é possível dizer que o sofrimento expresso por esses sujeitos não pode ser compreendido sem que se considere a organização do trabalho a que estão submetidos” (p. 459). Dessa forma, uma concepção que abrange as múltiplas determinações no processo de sofrimento de pós-graduandos, não ficando restrito às determinações biológicas.

Em contraposição a alguns trabalhos anteriores, Pontes (2018) afirma a multifatorialidade na determinação do processo saúde-doença, fazendo uma crítica às concepções individualizantes do sofrimento. “Há de se tomar cuidado com a busca de adaptações individuais e as avaliações de indicadores de bem-estar. Um dos perigos é a chamada “culpabilização” do sujeito, por conta de adoção de estilo de vida pouco ou não saudável” (PONTES, 2018, p. 37).

Além disso, concebe o estresse como “um processo biopsicossocial muito complexo, que envolve os sistemas nervoso, endócrino e imune, envolve a cognição, que por sua vez envolve a cultura, os símbolos e valores sociais, envolve traços e estrutura da personalidade, estrutura genética, além do aparelho psíquico” (PONTES, 2018, p. 49), a ansiedade como um estado de alerta que, se em alta frequência e intensidade, como em ambientes estressantes, pode tornar-se patológico. Já a concepção acerca da depressão parte da ideologia psiquiátrica, mais especificamente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), considerando-a como “uma doença, um desequilíbrio ou transtorno mental” (p. 58). Constata-se, portanto, o ecletismo na concepção de Pontes (2018) acerca do sofrimento humano, ora considerando determinações em nível micro e macrossocial, ora apoiando a concepção biologicista defendida pela Psiquiatria.

Para Coelho (2019), a ansiedade ocorre devido a uma avaliação cognitiva incorreta ou exagerada da situação e defende que ela poderia ser atenuada caso a atividade de pós-

graduandos fosse regida por motivação intrínseca, sem evidenciar de que forma isto poderia ser promovido. Ademais, o autor defende, partindo de Albert Bandura (1925-2021), que se acreditar autoeficaz pode promover estratégias cognitivas mais amplas para o desenvolvimento das tarefas. Por conseguinte, observa-se uma concepção reducionista sobre o sofrimento de pós-graduandos, já que a motivação para as atividades acadêmicas e consequente diminuição da ansiedade e promoção da autoeficácia depende de diversos fatores como da satisfação das necessidades, da possibilidade de identificação com o trabalho produzido, dentre outros. Fatores estes que dependem de alterações em nível estrutural, não apenas institucional ou individual.

Galdino (2016), em seu estudo transversal analítico-descritivo com pós-graduandos de cursos *stricto sensu* de Enfermagem, aponta para os fatores ambientais na determinação do adoecimento de pós-graduandos, sendo expressa, especificamente, pela Síndrome de Burnout. Tais fatores ambientais não são explorados claramente. Galdino aponta que “as variáveis relacionadas à percepção deles [pós-graduandos] sobre o curso e suas exigências foram as que mais contribuíram para a ocorrência das dimensões da síndrome” (GALDINO, 2016, p. 91). Por conseguinte, constata-se uma concepção individualista, que culpabiliza a percepção do sujeito sobre as condições da pós-graduação.

No trabalho de Glatz et al. (2022), o sofrimento de pós-graduandos é compreendido por uma visão integral, considerando tanto os aspectos institucionais, como macroestruturais e singulares na determinação do sofrimento.

[...] ao pensar o quadro específico do sofrimento entre estudantes, não estamos com isto nos referindo apenas a aspectos institucionais internos à universidade e à formação acadêmica. Mas – além das cobranças, do ritmo extenuante, da falta de políticas de permanência, das violências variadas (de gênero, raça, sexualidades) praticadas por professores (assédio sexual e moral) ou por colegas (discriminações, bullying) – estes estudantes têm que lidar com transformações e crises da família, da dissolução de redes de segurança e garantia de direitos sociais, nas relações interpessoais, no mundo do trabalho e no próprio funcionamento da universidade (LEÃO et al., p. 59 apud GLATZ et al., 2022, p. 258).

Dessa forma, Glatz et al. (2022) se destacam dos demais trabalhos aqui selecionados e analisados por apresentar uma visão que considera, para além das determinações individuais e institucionais sobre o sofrimento, as condições histórico-sociais que perpassam a pós-graduação e seus membros, sem recair nas concepções biologicistas ou individualizantes que predominam as análises atuais sobre o sofrimento humano.

Tal qual Glatz et al. (2022), Freitas e Souza (2018) também apresentam uma concepção mais integral sobre o fenômeno do sofrimento na pós-graduação, evidenciando aspectos

políticos, culturais e singulares que perpassam sua determinação, interferindo, segundo os autores, tanto no trabalho dos pós-graduandos quanto dos docentes orientadores. Há um destaque para o VI PNPG (2011-2020) que defende, de forma ainda mais evidente em comparação aos Programas Nacionais anteriores, a ideia de produção científica submetida à demanda da produção mercadológica. Além disso, as autoras apontam para o modo de avaliação CAPES pautado no nível de produtividade, o que acentua as relações de alta exigência de produtividade, competitividade e autocobrança.

Cesar et al. (2018), através de uma revisão bibliográfica, reforçam as determinações ambientais sobre o sofrimento de pós-graduandos, bem como fatores macrossociais, políticos, de baixo investimento neste nível de ensino e que apresentam enquanto reflexo o sofrimento e/ou adoecimento dos pós-graduandos submetidos a uma forma de atividade desumana e extenuante. Dessa forma, a concepção sobre o sofrimento apresentada pelos autores pode ser caracterizada como uma concepção integral.

Constatamos, portanto, um número significativo de trabalhos que apresentam uma concepção individualista e/ou biologizante acerca do sofrimento de pós-graduandos e que contribui para perpetuação do *status quo* e das condições inadequadas, potencialmente adoecedoras, de realização da atividade de estudo e pesquisa no Brasil. Consideramos como uma das funções do método materialista histórico-dialético o rompimento com esta concepção.

Outro elemento que contribui para reafirmar tais concepções acerca do sofrimento de pós-graduandos são as propostas de enfrentamento colocadas pelos autores e que serão analisadas no tópico a seguir.

### **1.2.7 – Propostas de enfrentamento**

A produção científica deve pautar-se na demanda social, ou seja, deve estar interligada à satisfação de necessidades sociais, para promoção do bem-estar e de processos humanizadores. Dessa forma, a atividade da pesquisa é composta, em parte, por proposta de enfrentamento ou de possíveis resoluções de acordo com o objeto estudado. A seguir, apresentaremos as propostas de enfrentamento apontadas pelos trabalhos selecionados para revisão de literatura.

Neste eixo de análise, foram identificadas quatro categorias de propostas de enfrentamento, as quais foram nomeadas por “Não apresenta proposta”, “Proposta individualista”, “Proposta abrangente”, considerando aspectos relacionados a transformações mais amplas, em políticas públicas, para além dos aspectos institucionais e individuais, e

“Proposta institucional”, quando a forma de enfrentamento sugerida se refere às intervenções da própria Universidade sobre os Programas de Pós-graduação. Na tabela abaixo, são expostos os quantitativos de trabalhos em cada categoria de enfrentamento, seguindo ordem decrescente.

**Tabela 6** – Quantidade de estudos de acordo com as categorias de propostas de enfrentamento

<b>Categorias de Proposta de enfrentamento</b>	<b>Quantitativo</b>
Proposta mais abrangente	5
Proposta institucional	3
Proposta individualista	1
Não apresenta proposta	1

Fonte: a autora (2023).

Silva e Marsico (2022) não apresentam uma proposta de resolução ou de enfrentamento, expondo apenas que cada programa de pós-graduação tem uma forma de lidar com as cobranças da CAPES, bem como cada discente tem uma forma de responder às exigências desse nível de ensino, enfatizando que são necessários mais estudos para apreender a relação entre a cultura coletiva e a cultura pessoal diante o processo de sofrimento.

Maurante (2019) apresenta enquanto modo de resistência ou enfrentamento uma compreensão individualista, que responsabiliza os pós-graduandos por autorregular seu comportamento, fazendo pausas e se dedicando somente o necessário às atividades da pós-graduação, como podemos constatar na citação a seguir.

Por fim, é importante dizer que a moral produtivista encontra também enfrentamentos na constituição de exercícios de liberdade que questionam seus fundamentos. Eles se afirmam em recados nas plantas, chás de jasmim, pausas na escrita, caminhadas na chuva, encontros com outros estudantes, escolha por narrativas não hegemônicas na academia, como quadrinhos e fotografia. Precisamos estar atentos a esses tensionamentos, pois eles nos mostram caminhos singulares e práticas de si que permitem “morrer apenas o necessário” neste “abismo que nos cerca” (MAURENTE, 2019, p. 13).

Há, portanto, uma romantização no modo de enfrentamento das altas exigências impostas pela pós-graduação, sob condições inadequadas para seu exercício, além de responsabilizar aquele que sofre pela superação de sua condição.

Já Louzada e Silva Filho (2005) se destacam dos estudos expostos até então por proporem modos de enfrentamento que superam as atitudes puramente individuais, considerando o caráter político e econômico no que tange às exigências neste nível de ensino. Eles reforçam a necessidade de uma escuta mais cuidadosa diante do sofrimento de pós-graduandos e a urgência de políticas no campo da educação, ciência e tecnologia que promovam “espaços de produção compatíveis com as especificidades dessa atividade e que abarquem não apenas os resultados, mas principalmente as singularidades existentes no processo de trabalho científico” (LOUZADA, SILVA FILHO, 2005, p. 459).

Enquanto forma de enfrentamento diante do fenômeno do sofrimento psíquico em pós-graduandos, Carneiro (2018) propõe a oferta de espaços de vivência da estética, dentro dos programas de pós-graduação, como música, dança, dentre outros projetos artísticos, que promovam a autorregulação das emoções. Uma proposta, portanto, institucional para o enfrentamento.

Já Pontes (2018) pondera como modo de enfrentamento promoção de recursos de *coping*<sup>4</sup> para prevenir quadros de sofrimento e promover melhor adaptação acadêmica, além de mobilização social, cultural e política para melhorar as condições de fazer pesquisa.

Coelho (2019) defende formas de enfrentamento enquanto propostas para diminuir os níveis de ansiedade dos discentes, podendo englobar processos cognitivos de reforço da autoeficácia percebida, por exemplo *feedback* positivo. Além disso, propõe a criação de um espaço aberto na pós-graduação onde o discente possa conversar sobre a sua situação sem punição ou inibição. E a oferta de palestras, cursos e mesas redondas que debatam e esclareçam para o estudante as estratégias que podem ser traçadas para lidar com o ambiente da pós-graduação. Tais propostas elencadas por Coelho (2019) centram-se em atitudes institucionais frente à questão-problema do alto índice de ansiedade entre os pós-graduandos.

Como forma de enfrentamento diante do sofrimento presente na pós-graduação em Enfermagem, Galdino (2016) propõem que a instituição de ensino implemente estratégias para promoção de saúde e bem-estar dos estudantes, caracterizando-se, destarte, como uma proposta institucional.

<sup>4</sup>O conceito de *coping* tem sido descrito como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas ou estressantes. Há diversos modelos, posições teóricas e metodológicas, como o modelo de *coping* de Folkman e Lazarus (ANTONIAZZI, DELL'AGLIO, BANDEIRA, 1998).

Glatz et al. (2022) apontam para a necessidade de políticas públicas investirem em saúde mental para os pós-graduandos, em ações como de escuta, diálogo e reflexões, o que extrapola as propostas institucionais presentes até então nos trabalhos selecionados por esta revisão de literatura, apresentando uma perspectiva política de enfrentamento (GLATZ et al., 2022).

Freitas e Souza (2018) destacam a importância do processo formativo pedagógico e psicossocial dos futuros orientadores, o que contribuiria para ambientes de compartilhamento de saberes, principalmente no que tange a atividade da pesquisa, e, conseqüentemente, diminuição do sofrimento na pós-graduação. Esta proposta tem um enfoque no processo formativo e pode ser caracterizado enquanto política, considerando que implicaria alterações na grade curricular das pós-graduações de modo a incluir formação didática e de abordagens de compartilhamento de saberes.

Cesar et al. (2018) concluíram que para o enfrentamento do alto estresse presente na pós-graduação são necessárias mobilização social e institucional, como “mudança coletiva da ótica de trabalho do pós-graduando, deixando-se de priorizar apenas o caráter quantitativo da produção científica, valorizando também os aspectos qualitativos na formação dos novos cientistas” (CESAR et al., 2018, p. 8). Enquanto mudanças institucionais, mencionam a necessidade de que os programas discutam e viabilizem o planejamento da vida acadêmica durante o curso, oportunamente ainda no primeiro ano acadêmico, fortalecendo as redes de apoio, com disciplinas integradoras e grupos de pesquisa, oferecendo *workshops* sobre planejamento da vida acadêmica, recursos de *coping* para atenuação do estresse e serviços de suporte, como atendimento especializado.

### **1.3 Tecendo algumas considerações**

Um fato alarmante sobre os estudos selecionados é a não definição do referencial teórico em 40% da amostra total. Os autores desses trabalhos são, predominantemente, da área de conhecimento de Enfermagem e Educação. Assim, pode-se destacar um fazer pesquisa de forma técnica, dando primazia à metodologia, ao *know how*, em detrimento do embasamento teórico-científico. Dos estudos que demarcam o referencial teórico, constata-se uma variedade, como Psicologia Cultural Semiótica, Ética Foucaultiana, “Multirreferencial”, Teoria do Estresse de Selye e Teoria da Autoeficácia.

A diminuição das expectativas com relação ao grau de elaboração e de consistência teórica encontrada nos trabalhos não se justifica apenas pela redução do tempo para elaboração das atividades na pós-graduação. O esvaziamento teórico e, principalmente, crítico-teórico, de

acordo com Duarte (2006), se dá a partir da difusão da ideologia pós-moderna que propaga o ceticismo, o irracionalismo e, conseqüentemente, defende análises de uma realidade social fragmentada. “Nesse ambiente a crítica teórica perdeu a razão de existir, pois a teoria tornou-se mera ferramenta auxiliar na organização do texto sobre os dados colhidos no contato direto com a realidade” (DUARTE, 2006, p. 100). O esvaziamento teórico encontrado nos trabalhos selecionados por esta revisão confirma a adesão à ideologia pós-moderna. Isto, somando às propostas de enfrentamento mais abrangentes que apontam para necessidade de intervenções políticas, institucionais e pessoais diante da situação-problema evidencia a acentuada contradição da leitura que se faz, ou seja, da concepção científico-ideológica, com a necessidade que a realidade implica para a resolução de suas problemáticas. O resultado é a presença de uma perspectiva fragmentada e caótica do fenômeno estudado.

Todos os trabalhos abordam como determinações do sofrimento, principalmente, as altas exigências na pós-graduação, que implicam que os estudantes despendam cargas horárias intensas para o cumprimento das atividades, englobando, inclusive, os finais de semana para tal; dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, contextos de competitividade e a relação orientador-orientando. Conforme Pizzio e Klein (2015) e Trein e Rodrigues (2011), a Educação em uma sociedade capitalista tende a tornar o conhecimento científico em mercadoria, que deve ser produzida sob condições cada vez mais intensificadas. Sob estes moldes de cobrança de alta produtividade, impera a lógica da valorização do quantitativo em detrimento do qualitativo.

Apesar de considerarem as determinações tendo como origem a estrutura da sociedade, sob o modo de produção capitalista e, principalmente, regida pelo neoliberalismo, que incidem sobre a pós-graduação, tendo como reflexo as exigências de alta produtividade, de produção voltada para as necessidades mercadológicas e de avaliações do curso que se pautam no quantitativo dos currículos de seus membros – docentes e discentes, 30% do total da amostra propõem medidas de enfrentamento restritamente institucionais e 10% medidas individuais. Apenas 40% do total da amostra apresenta uma forma de enfrentamento mais abrangente, ponderando medidas sociais, políticas, institucionais, para além das ações individuais. Outros 10% ponderam a resolução como sendo a formação, com base pedagógica e psicossocial dos futuros orientadores e 10% não apresentam proposta de resolução e/ou enfrentamento.

Estes dados reafirmam a hegemonia da concepção individualizante, reducionista e biologizante acerca do sofrimento humano, encontrada em 60% dos trabalhos selecionados. Em contraposição, a concepção da Psicologia Histórico-Cultural acerca do sofrimento psíquico contesta o reducionismo biologicista, sem desconsiderar os fatores biológicos implicados neste

processo, e busca elucidar os aspectos sociais e históricos. Estes sim, determinantes do sofrer e/ou adoecer humanos. Destaca-se, portanto, o caráter histórico-cultural do psiquismo humano.

Diante do exposto, o presente trabalho considera urgente e imprescindível a superação desta concepção e apresenta a Psicologia Histórico-Cultural como uma abordagem que ascende os limites do pensamento hegemônico.

## **2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO**

A Psicologia Histórico-Cultural, conhecida também como Psicologia Soviética, desenvolveu-se em um contexto revolucionário de transição da Rússia para União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS). As ciências, neste contexto, alavancaram o seu desenvolvimento e, aqui, destacamos a Psicologia.

Esta abordagem científica pauta-se no método do materialismo histórico-dialético desenvolvido a partir das obras de Karl Marx (1818-1883). Para este método, o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto, sua estrutura e dinâmica, e deve buscar compreender o processo histórico no qual este está imbricado. Nesta perspectiva, considerando o papel ativo e a implicação do pesquisador, não há a possibilidade de existência da neutralidade científica.

Nesta Seção partimos de uma breve exposição sobre o contexto histórico de surgimento desta abordagem. Em seguida, discorreremos sobre os principais elementos do materialismo histórico-dialético, sem esgotar a temática, pois não é o objetivo deste trabalho, prosseguindo para a visão de ser humano – ou seja, algumas considerações acerca da ontologia marxiana. Por fim, elaboramos alguns apontamentos iniciais sobre o sofrimento/adoecimento de pós-graduandos sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.

Para a apreensão do fenômeno do sofrimento/adoecimento de pós-graduandos com base nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, é necessário considerar não apenas os fatores biológicos e/ou individuais relacionados ao adoecer, como também os determinantes sociais e históricos. A partir dos apontamentos iniciais feitos sobre este fenômeno, evidenciamos a necessidade de a Psicologia se posicionar politicamente a favor da ciência e de melhores condições para a formação acadêmica.

### **2.1 Um breve contexto histórico de surgimento da Psicologia Histórico-Cultural**

Durante a transição da Rússia para União Soviética, buscava-se a construção de uma nova ciência, que não se pautasse na filosofia positivista – pois seus preceitos colaboravam para a manutenção e perpetuação do *status quo* burguês – e a construção de um novo homem, tendo como preceito uma visão coletivista (TULESKI, 2008).

Neste sentido, a Psicologia buscou na teoria marxista o embasamento metodológico-filosófico para o desenvolvimento de sua ciência. Na construção desta nova Psicologia,

destacamos a chamada “Troika” – Vigotski (1896-1934), Luria (1902-1977) e Leontiev (1903-1979) – mas ressaltamos as contribuições de diversos outros autores e autoras que deram continuidade ao desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural, como Elkonin (1904-1984), Zaporozhets (1905-1981), Zeigarnik (1901-1988), dentre outros.

Segundo Tuleski (2008), a Rússia czarista apresentava altos índices de pobreza. Sua população vivia predominantemente do campo e dele tirava apenas a subsistência. Eram servos recém-emancipados. Portanto, a Rússia ainda vivia a transição do feudalismo a um capitalismo incipiente. Havia o surgimento de algumas indústrias, mas em comparação com o desenvolvimento econômico mundial, o país estava consideravelmente atrasado em seu processo de industrialização. Esse ponto, para Lênin, impossibilitava uma Revolução da classe Operária, pois a construção do socialismo

(...) exige um período de transição bastante grande do capitalismo ao socialismo (...) porque se necessita tempo para introduzir mudanças radicais em todos os domínios da vida e porque a imensa força do hábito de dirigir de modo pequeno-burguês e burguês a economia só pode superar-se em uma luta extensa e tenaz (RUMIÁNTSEV, 1982, p. 385-386, apud TULESKI, 2008, p. 105-106).

Para esse revolucionário e estudioso do marxismo, seria necessário um certo nível de desenvolvimento, uma base econômica mais estável, para depois instaurar a Revolução Operária. Isso considerando, inclusive, o processo de organização da classe trabalhadora para a revolução, feito muitas vezes nos portões das fábricas com aglomeração dos trabalhadores, onde seria possível compartilhar a necessidade da transformação e de organização da classe com um grande número de pessoas. Essa possibilidade não era encontrada no campo.

No contexto de transição da Rússia para URSS, havia intensas contradições nas finalidades de cada população para a construção de uma nova sociedade. Os operários buscavam melhores condições de vida e de trabalho, além do controle dos meios de produção pela classe trabalhadora. Já o povo camponês – grande maioria da população russa – desejava a reforma agrária e o direito à propriedade privada sobre a terra. Além disso, coexistia na URSS a pequena classe burguesa – composta por ex-proprietários das fábricas – que foi necessário manter no país devido aos seus conhecimentos sobre administração e economia. Tais conhecimentos eram, infelizmente, concentrados nesta classe até então (TULESKI, 2008).

Mesmo em condições controversas para o ato revolucionário, o Outubro de 1917 ocorreu graças às necessidades dos operários e camponeses, que culminaram em sua união e organização para esse ato. Vale ressaltar que a aderência da população camponesa foi de extrema importância para que a revolução ocorresse, lembrando que esta era expropriada de

forma violenta de suas terras pelos latifundiários. Portanto, operários e camponeses compartilhavam da necessidade de construção de uma nova sociedade (TULESKI, 2008).

Já enquanto URSS, o país enfrentou diversas dificuldades para a construção desta nova sociedade, considerando a coexistência de interesses contraditórios de sua população, a pobreza intensificada com a participação na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e as diversas invasões estrangeiras advindas do conflito, além da inexistência de outros países soviéticos que pudessem auxiliar nesse processo. Entretanto, as necessidades postas para a construção dessa nova sociedade, de um novo homem, e de uma nova ciência impulsionaram o desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural. Esta nova Psicologia, por meio das investigações das determinações históricas e sociais sobre o desenvolvimento ser humano, buscava uma nova compreensão do psiquismo que superasse a Psicologia tradicional, pautada no positivismo. Ademais, o desenvolvimento desta ciência se deu concomitantemente às demandas de alta taxa de analfabetismo no país e de seus soldados lesionados durante a guerra. Daí a importância dada pela Psicologia Histórico-Cultural ao processo de desenvolvimento humano e às consequências sobre as funções psicológicas superiores diante do processo de adoecimento ou de lesão (TULESKI, 2008).

Para assegurar a construção de uma ciência que superasse a Psicologia tradicional, retomou-se ao método do materialismo histórico-dialético desenvolvido a partir da produção marxiana.

## **2.2 Algumas considerações acerca do Materialismo Histórico-Dialético e da Ontologia Marxiana**

O método do materialismo histórico-dialético tem sua origem nas obras de Karl Marx. Sua trajetória intelectual se inicia aos 23 anos de idade, momento em que seus estudiosos o classificam como “o jovem Marx”, por sua produção científica ser ainda muito influenciada pelo hegelianismo. Em 1844, aos 26 anos, é que Marx amadurece a sua teoria sob a base da crítica ao idealismo hegeliano, partindo do materialismo de Feuerbach, principalmente da concepção de que é o desenvolvimento histórico que determina as ideias, a filosofia e a ciência (NETTO, 2011).

O pensamento de Marx se constitui a partir de três fontes: a filosofia alemã, principalmente dos filósofos Kant e Hegel<sup>5</sup>, a partir da qual defendeu resolutamente o materialismo filosófico; a economia política inglesa, principalmente dos estudos de James Steuart<sup>6</sup>, Adam Smith<sup>7</sup> e David Ricardo<sup>8</sup>, destes dois últimos, Marx encontrou os fundamentos da teoria do valor-trabalho, desenvolvendo-a em sua teoria da mais-valia e as críticas do socialismo francês contra o capitalismo à época emergente, principalmente com as obras de Owen, Fourier e Saint-Simon (LENIN, 1917/1986). Marx partiu criticamente dessas influências.

Não se trata, como pode parecer a uma visão vulgar de “crítica”, de se posicionar frente ao conhecimento existente para recusá-lo ou, na melhor das hipóteses, distinguir nele o “bom” do “mau”. Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais (NETTO, 2011, p. 18).

O pensamento crítico, partindo do materialismo histórico-dialético, não nega os conhecimentos produzidos pela humanidade, mas busca uma reflexão crítica sobre eles, reconhecendo os pontos que auxiliam na leitura da realidade e demandando a superação de seus limites teóricos, por meio do movimento dialético.

Foi este movimento que Marx apreendeu com relação ao pensamento de Hegel. Ele se apropria daquilo que o auxilia na leitura da realidade, como o movimento dialético e o domínio humano sobre a natureza, inserindo-o na constituição do seu Método. No entanto, discorda do idealismo hegeliano e fortalece a sua própria concepção materialista da dialética diante desse ponto de discordância.

Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento [...] é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado (MARX, 1890/2017, p. 16).

<sup>5</sup> Immanuel Kant (1724-1804) e Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) são os principais representantes da filosofia moderna e autores do Idealismo alemão (NETTO, 2011).

<sup>6</sup> James Steuarte (1712-1780) foi um economista inglês, representante do mercantilismo, adversário da teoria quantitativa do dinheiro (MARX, 1847/2001).

<sup>7</sup> Adam Smith (1723-1790) economista inglês. Em seus estudos, estabeleceu que o trabalho é a fonte de toda a riqueza, buscou aperfeiçoar a capacidade produtiva e teorizou sobre a distribuição das riquezas pelas classes (MARX, 1847/2001).

<sup>8</sup> David Ricardo (1772-1823) foi economista e banqueiro inglês. Partindo do trabalho de A. Smith, desenvolveu a teoria segundo a qual o trabalho humano é a única fonte do valor das mercadorias, determinado pela quantidade do tempo de trabalho (MARX, 1847/2001).

Dessa forma, a teoria, para Marx, é o real reproduzido e interpretado no plano ideal, de forma que a teoria deve ser desenvolvida com base na realidade, apreendendo suas múltiplas determinações, e não a teoria ser desenvolvida para depois ser testada no plano real. Por conseguinte, o ato de apreender a realidade e suas múltiplas determinações, as causalidades dadas pela natureza e as casualidades postas pela produção humana, requer um papel ativo do pesquisador, considerando que estas não são dadas pela aparência do fenômeno ou objeto. Nesta perspectiva, considerando o papel ativo e a implicação do pesquisador, não há a possibilidade de existência da neutralidade científica.

Para a ontologia marxiana, o ser humano é ser social. O seu processo de desenvolvimento demarca um salto qualitativo em que o humano se tornou distinto dos demais animais. Este salto foi proporcionado graças a uma atividade especificamente humana: o trabalho. Dessa forma, para Marx, o trabalho é a categoria fundante do ser social.

Assim Marx define o trabalho, em sua forma embrionária:

O processo de trabalho [...] é atividade orientada a um fim – a produção de valores de uso – apropriação do elemento natural para a satisfação de necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre homem e natureza, perpétua condição natural da vida humana e, por conseguinte, independente de qualquer forma particular dessa vida, ou melhor, comum a todas as suas formas sociais (MARX, 1890/2017, p. 261).

A atividade orientada para um fim implica considerar a capacidade teleológica do ser humano. Uma das distinções, portanto, do ser humano dos demais animais. Ou seja, antes de transformar a natureza a seu favor, o ser social a transforma em sua consciência, de maneira antecipada. Durante o processo de transformação da natureza, ou processo de objetivação, aquilo que o homem tinha imaginado “na consciência” entra em confronto direto com a realidade e, dessa maneira, a sua consciência e subjetividade se transformam, se desenvolvem (LUKÁCS, 1986/2013).

Graças ao trabalho, a nova qualidade do ser social é a de produzir, incessantemente, o novo, de ampliar seu poder de escolha dentre as possibilidades objetivamente concretas. Dessa forma, o ser social passa a reger-se por uma legalidade própria, desvincilhada do determinismo natural, tornando-se capaz de ação consciente e livre, sob influências e determinações da evolução histórica dos homens. Vale ressaltar que sem os níveis inorgânico e orgânico não é possível a constituição do ser social, no entanto, de forma alguma este é redutível a esses níveis elementares. Parte do método materialismo histórico-dialético, por conseguinte, superar as concepções reducionistas, positivistas e/ou biologizantes (LUKÁCS, 1986/2013).

A objetivação do novo, de valores de uso, permite que o ser humano não fique refém de suas limitações biológicas. A satisfação das necessidades básicas, ligadas ao nível biológico, durante o processo de produção, permite o desenvolvimento de novas necessidades, qualitativamente distintas, chamadas necessidades sociais e culturais. A satisfação destas novas necessidades determina o processo de desenvolvimento da subjetividade humana (LEONTIEV, 1978). Um exemplo é o desenvolvimento da gastronomia, a produção de alimentos, ou de pratos, em um nível não restrito à satisfação da necessidade biológica por alimentos, apresentando-se em pratos esteticamente belíssimos, sobre cerâmicas também produzidas de acordo com o desenvolvimento social, e com combinações de sabores (harmonização) que proporcionam ao ser humano sensações e emoções para além da satisfação da fome.

Dessa maneira, a produção do novo, por meio do trabalho, promoveu o processo de hominização e, posteriormente, o processo de humanização<sup>9</sup>, em que, ao transformar a natureza, em um movimento dialético, o ser humano transforma a si mesmo. Vale salientar que o ser social não deve ser reduzido ao trabalho. O próprio trabalho possibilita ao ser humano outras relações, ou atividades, que não são mais trabalho, e que podem desenvolver novas capacidades humanas de forma mais direta, como a política, a ética, a estética, a música etc. (LUKÁCS, 1986/2013).

A originalidade da ontologia marxiana consiste em sua radical historicidade da essência humana e da possibilidade de emancipação através da superação dos modos alienantes de produção e reprodução social (LUKÁCS, 1986/2013).

Partindo da ontologia marxiana, Lukács (1986/2013) conceitua positivamente o momento da exteriorização no processo da reprodução humana, ou seja, momento em que o ser humano objetiva na realidade concreta o que planejou idealmente durante o processo de produção. Nesta atividade, para que o ser humano atinja o fim preexistente, ele precisa subordinar a sua vontade à causalidade do nível natural, ou seja, à causalidade dada. Portanto, no processo de produção do novo, se este tem conhecimento sobre as determinações materiais que regem o objeto e possui os instrumentos adequados e domínio sobre seus próprios movimentos, o homem pode dominar a natureza e satisfazer uma nova necessidade. “A exteriorização, nessa acepção, corresponde precisamente à afirmação prática da crescente capacidade do homem em modificar o real no processo de sua reprodução. Daí o caráter de positividade da exteriorização em Lukács.” (LESSA, 2015, p. 80)

<sup>9</sup>A humanidade enquanto espécie é resultado de um processo duplo, de hominização e humanização. O processo de hominização representa o longo processo biológico de evolução, dando origem ao homo sapiens dentro do reino animal. Já o processo de humanização compreende o avanço no plano da história e da cultura, ou seja, na formação da sociedade e de sua reprodução (ALBORNOZ, 2010).

No fim do processo de trabalho, obtém-se um resultado que, já no início, deste existiu na imaginação do trabalhador e, portanto, idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade. (MARX, 1980/2017, p. 149-150)

No entanto, nesse processo de objetivação pode haver barreiras para a abstração da totalidade das causalidades dadas e postas, ou seja, barreiras que são colocadas de forma negativa frente à superação humana do nível natural, transmutadas em “negação da essência humana” (LESSA, 2015, p. 81) e, nesse caso, trata-se, segundo Lukács (1986/2013), a partir de leituras das obras marxianas, da alienação (*Entfremdung*).

A alienação não é uma condição natural e eterna do ser humano em seu processo de transformação da natureza e de si mesmo, mas uma barreira posta entre o processo de trabalho e a dominação das causalidades e, portanto, um fenômeno puramente social. “A alienação é, no contexto da ontologia lukacsiana, uma negação socialmente construída do ser humano” (LESSA, 2015, p. 81).

Vale destacar que o processo de alienação não adveio com a sociedade capitalista. A alienação também esteve presente nas formas de sociedade pré-capitalistas, porém, de forma menos complexa. Na sociedade capitalista, o homem passa a ser demiurgo de sua própria história, o que, de acordo com Lukács, demonstra-se ser a “primeira formação socialmente pura”, já que a essência humana deixa de ter o caráter transcendental e imutável que havia nas sociedades pré-capitalistas, ou seja, a historicidade surge, com o advento do capitalismo, sob as mãos do próprio ser humano. No entanto, devido ao modo de produção resultar em uma relação inversamente proporcional entre produção e distribuição de riquezas, gera uma (...)

dinâmica de disputas pelas quais cada individualidade, ao se constituir como egoísta e competitiva, constrói também uma sociedade desumana, concorrencial. Nessa forma de sociabilidade, cada indivíduo tem na sociedade e nos outros indivíduos uma oportunidade ou obstáculo para acumular capital, e não uma expressão da generalidade humana (LESSA, 2015, p. 82).

Dessa forma, na sociabilidade instaurada pelo capitalismo, a liberdade humana de tomar decisões dentre as alternativas objetivadas na realidade concreta de acordo com o fim e para a satisfação de suas necessidades, acaba por obedecer prioritariamente à acumulação do capital e não ao desenvolvimento e necessidades postas à reprodução do gênero humano. Portanto, contrapõe-se a individualidade ao gênero humano.

Em suma, o fenômeno da alienação corresponde à criação, pelos próprios homens, no fluxo da práxis social, de obstáculos à plena explicitação do gênero humano (e, portanto, das individualidades). Ao contrário da exteriorização, que corresponde ao momento de afirmação do humano, a alienação constitui um momento socialmente posto de negação do humano, uma negação social do ser humano (LESSA, 2015, p. 89).

Uma expressão da alienação é o modo de trabalho sob o sistema capitalista, depreciado sob o seu valor de troca e que, reificado como mercadoria, torna-se estranho ao ser humano. Deste modo o trabalho, subordinado historicamente, pode desenvolver algumas capacidades singulares, porém subestima a amplitude das capacidades especificamente humanas como criatividade, atenção e memória voluntária, volição, teleologia e subordinação das vontades em prol da objetivação de um fim previamente idealizado.

Como mencionado anteriormente, a produção brasileira acadêmica, nas pós-graduações *stricto sensu*, tem se voltado para a necessidade do mercado e não para o desenvolvimento do gênero humano, da ciência ou satisfação das necessidades daquele que produz. Nesse sentido, a pesquisa e formação docente não contribuem para o desenvolvimento humano, podendo culminar em processo de sofrimento e/ou adoecimento.

Portanto, a alienação como uma categoria representativa da subjetividade humana se dá na atividade em que se constatam impedimentos da apreensão humana acerca do movimento da construção do novo e conseqüente não dominação de aspectos naturais e superação da atualidade do ser, demonstra-se como um bloqueio para o desenvolvimento do indivíduo parasitário<sup>10</sup>, da subjetividade e de aspectos da genericidade<sup>11</sup> humana aos quais a Psicologia deve se voltar.

Os aspectos metodológicos-filosóficos do Marxismo foram apropriados pelos autores soviéticos no desenvolvimento da ciência psicológica. Em suas investigações, podemos constatar a ontologia marxiana presente, principalmente no que tange o desenvolvimento e sofrimento humano a partir da atividade, enfatizando as determinações sociais e históricas.

O próprio Leontiev, cuja teoria é predominantemente utilizada para fundamentação deste trabalho, desenvolveu a Teoria da Atividade sendo rigoroso ao método. De acordo com Silva (2013, p. 117), ... “[Leontiev] Crítica a recorrência da redução da Psicologia à Fisiologia,

<sup>10</sup> O ato de concretizar um fim previamente planejado pelo ser humano, aquele que realiza a atividade, é um ato da consciência, dirigido pelas leis histórico-sociais. Porém, nem toda atividade implica ter a consciência dessa consciência, ou seja, a consciência para si. A consciência para si é desenvolvida em atividades nas quais o ser humano estabelece intencionalmente suas finalidades em função de valores (OLIVEIRA, 2003).

<sup>11</sup> Trata-se da relação do homem com o gênero humano, o que inclui, necessariamente, a relação de cada indivíduo singular às objetivações humanas postas histórica e socialmente pelos homens. O que implica, portanto, a relação indivíduo-sociedade para que tal apropriação seja possível e, assim, promover o desenvolvimento enquanto ser ativo e participante das transformações do contexto social (OLIVEIRA, 2003).

na tentativa da Psicologia em tornar-se uma ciência biológica e objetiva para não incorrer nos equívocos da psicologia tradicional idealista.” O autor enfatiza, portanto, os aspectos sociais e históricos da atividade especificamente humana e sua determinação sobre a ontologia do ser social. Da mesma forma, o estudo sobre o sofrimento humano deve superar as limitações das interpretações puramente biológicas e/ou fisiológicas.

A materialidade da gênese da atividade especificamente humana e das funções psicológicas superiores está conectada aos aspectos culturais e históricos, pois fundamentam-se nas, e pelas, relações sociais estabelecidas entre o sujeito e o mundo, conferindo ao desenvolvimento humano dinamicidade e contextualização (DUARTE, FREIRE, HAZIN, 2012).

Partindo das considerações epistemológicas iniciais expostas acima, adentraremos, de forma introdutória, na temática do sofrimento humano com base na Teoria da Atividade de Leontiev, reforçando os aspectos além dos biológicos sobre sua determinação.

### **2.3 Teoria da atividade de Leontiev como base para compreender o sofrimento**

Leontiev é o autor que aprofunda os estudos acerca da atividade. No entanto, é importante ressaltar que o próprio Vigotski, antes disso, já havia abordado a questão como no exposto a seguir.

A ideia da análise da atividade como método da psicologia científica humana foi proposta, como disse, ainda nos trabalhos iniciais de Lev Vigotski. Foram introduzidos os conceitos de instrumento, operações com instrumentos (“instrumentais”), o conceito de objetivo e, mais tarde, de motivo (“esfera motivacional da consciência”) (LEONTIEV, 1974/2021, p. 122).

A psicologia foi e ainda é influenciada pela filosofia e, em cada abordagem psicológica é demarcada tais influências, cada qual com uma perspectiva específica. Inicialmente, e até mesmo atualmente, podemos ver uma demarcação entre abordagens que são determinadas pelo materialismo e abordagens determinadas pelo idealismo. Ou seja, a determinação da filosofia cartesiana, até os dias atuais, sob a distinção entre a materialidade e imaterialidade, entre corpo e espírito, o que designa o senso comum e a própria ciência psicológica acerca dos processos mentais ou subjetivos.

Houve diversas tentativas de responder às limitações das abordagens materialistas metafísicas e, também, das abordagens idealistas. Entretanto, nenhuma dessas tentativas retomou à questão metodológica da psicologia. Ao invés disso, buscaram incluir uma

perspectiva social, ou estudos que buscassem responder a tais demandas, dentro de uma teoria e metodologia petrificadas, ou inalteradas. Um dos exemplos é do estadunidense L. White que desenvolveu a “culturologia” partindo do sistema binário Watsoniano do S -> R e incluindo mais um estímulo intermediário, que seria o estímulo cultural (LEONTIEV, 1974/2021).

Portanto, um dos pontos que distingue a Psicologia Histórico-Cultural das demais abordagens é a sua preocupação metodológica. Lembrando que esta ciência se desenvolveu num contexto de construção da União Soviética e os autores, como Vigotski, Leontiev e Luria, tinham como função auxiliar no desenvolvimento de uma nova ciência que superasse as limitações do positivismo científico e, paralelamente, fosse capaz de responder às necessidades daquela sociedade, como o alto índice de analfabetismo e os casos de lesões advindas das guerras. Dessa forma, os estudos desses autores sempre partem das pesquisas realizadas historicamente desde então, sempre fazendo uma crítica, resguardando aquilo que poderia contribuir para a nova ciência psicológica e reavaliando e desenvolvendo novas pesquisas para aquilo que eles consideravam equivocado ou insuficiente.

Diante do que o Vigotski (1926/2004) chamou de “Crise da psicologia” por apontar que a ciência psicológica apresenta diversas escolas, ou abordagens, cada qual com sua metodologia e objeto de estudo específicos (a psicanálise estudando o inconsciente por meio da sexualidade; o behaviorismo estudando o comportamento por meio do pragmatismo, e assim por diante), ele se deparou com a necessidade de responder à questão central que solucionasse a divergência ou contraposição dessas diversas escolas entre materialistas e idealistas.

A categoria da atividade foi incluída à Psicologia Histórico-Cultural partindo da ontologia marxista que pontua a diferenciação entre o ser humano e os demais animais como sendo o trabalho. O trabalho é uma atividade especificamente humana e demarca a gênese do processo de hominização. De acordo com Leontiev,

A atividade é uma unidade molar, não aditiva, da vida do sujeito corporal e material. Num sentido mais estrito, ou seja, no nível psicológico, é uma unidade da vida mediada pelo reflexo psíquico, cuja função real consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo. Em outras palavras, a atividade não é a reação ou um conjunto de reações, mas um sistema que tem estrutura, transições e transformações internas e desenvolvimento próprio (LEONTIEV, 1974/2021, p. 103-104).

É por meio da atividade que o homem altera a natureza, tanto a natureza exterior, quanto a natureza de si. Por meio dela, ocorre a transformação do objeto em sua forma subjetiva, devido à mediação do reflexo psíquico. Ademais, é também através da atividade que se concretiza o produto da ação humana (LEONTIEV, 1974/2021).

A historicidade nos evidencia que, por meio da atividade, da produção do novo, o ser humano se afastou da animalidade e dos limites biológicos. Por exemplo, os seres do Período Paleolítico, ou Idade da Pedra Lascada, dominavam o uso de objetos concretos, como pedras, madeira e ossos. Então, passaram a produzir seus instrumentos de caça. Ou seja, a caça que era feita antes com as próprias garras, dentes e, com certeza, com certo número de mortes no processo, passou a ser feita com lanças, o que possibilitava que os caçadores mantivessem certa distância dos animais, tendo maior segurança sobre a vida no processo da caça. A produção destes instrumentos de caça possibilitou o desenvolvimento, ainda que embrionário, da consciência. O que isso pôde alterar sobre subjetividade desses indivíduos? A caça com as próprias garras produzia uma subjetividade animalesca, comportamentos ríspidos, um baixo autocontrole do comportamento. Mas a caça com a lança e, principalmente, a necessidade de produzir tais instrumentos para, então, matar a fome, implicou que eles obtivessem maior controle do próprio comportamento, no gesto de lascar a pedra, de afiá-la até dar o corte, além de desenvolver uma capacidade visual voluntária, concentrada, para garantir que a lança atingisse a presa. A atividade de produção dos instrumentos para caça promoveu a transformação de uma subjetividade animalesca para uma subjetividade mais sensível.

Desse modo, Leontiev (1974/2021) defende que a atividade deve ser objeto de estudo de diversas ciências, assim como da psicologia. Partindo da categoria metodológica da Psicologia Histórico-Cultural, exploraremos a seguir a estrutura da atividade.

## **2.4 A estrutura da atividade**

A atividade sempre é dirigida para a satisfação de determinada necessidade. Inicialmente, a necessidade aparece como uma condição do organismo que ativa as funções biológicas correspondentes e a excitação geral da esfera motora. Vamos considerar esta necessidade como “necessidade primária” ou “necessidade básica”, ou seja, aquela necessidade intrinsecamente ligada às necessidades biológicas do ser vivo.

A partir da satisfação da necessidade básica através da produção, ou obtenção do objeto que a satisfaz, é que o ser desenvolve novas necessidades. Os objetos que satisfazem a estas novas necessidades passam a orientar e regular a atividade concreta do sujeito no meio objetivo. Este tipo de necessidade é distinto da necessidade básica, pois supera o nível biológico e atende às exigências do nível social de desenvolvimento.

Isso ocorre porque na sociedade humana, os objetos para a satisfação das necessidades são produzidos e, da mesma forma, também novas necessidades são estabelecidas. Tomemos

como exemplo a alimentação. Se retornarmos aos hominídeos do período da idade da Pedra Lascada, podemos constatar uma alimentação baseada em carne, raízes e frutos – elementos dados pela natureza e pouco alterados pelo ser que os consumia. Com o desenvolvimento da sociedade, a partir do processo de humanização e de desenvolvimento econômico, hoje nós produzimos nossa própria alimentação, tanto através do processo industrial, quanto com o desenvolvimento da gastronomia, ramo de conhecimento que investiga as harmonizações de sabores e que apresenta influências da estética, de acordo com a cultura.

Porém, não basta a necessidade para mover o ser à atividade. É necessário que haja o objeto para satisfação desta. De acordo com o Método do materialismo histórico-dialético, Leontiev esclarece que não é uma necessidade interna, ou do espírito, que move o ser para a atividade, e sim a existência dos objetos no mundo concreto capazes de satisfazer as necessidades humanas – básicas e sociais – os instrumentos e mediações necessários para a realização da atividade e as condições singulares próprias ao indivíduo. Evidencia-se, portanto, a concepção materialista frente às condições concretas de vida diante a atividade, superando concepções individualistas e biologicistas frente ao desenvolvimento humano (LEONTIEV, 1974/2021).

Leontiev, no texto *O problema da atividade na Psicologia* (1974), analisa a distinção entre atividade interna e atividade externa. Na atividade genuína, promotora do desenvolvimento, ambas – tanto a atividade externa quanto a interna – ocorrem simultaneamente e de forma inseparável. Dessa maneira, no processo de produção de um determinado objeto, por exemplo, um marceneiro que está produzindo uma cadeira – a percepção, a atenção voluntária e as emoções desse artesão estarão voltadas para uma necessidade: a de fabricação de uma cadeira para que ele se sente à mesa, ou seja, a produção de um valor de uso. O desenvolvimento dessas funções psíquicas superiores, como da consciência, depende da atividade concreta. Assim, a atividade entra como objeto da psicologia por sua função de colocar o sujeito diante da realidade objetiva e por promover o desenvolvimento, pela e na atividade, das funções psíquicas superiores bem como da subjetividade humana (LEONTIEV, 1974/2021).

De acordo com Teixeira e Souza (1985), a fragmentação da atividade humana em atividade externa, ou manual, e atividade interna, ou intelectual, ocorreu com o advento da produção em larga escala, a partir das fábricas. Antes disso, a produção na manufatura, no início da implantação do capitalismo, era coordenada e controlada pelo produtor, mesmo quando as ferramentas, ou instrumentos de trabalho, eram do empregador. Ou seja, o ritmo e a forma de produção eram determinados pelo trabalho do artesão, em concordância com a necessidade

social. Entretanto, com a divisão do trabalho na sociedade de classes, principalmente a partir da Revolução Industrial, promoveu-se a separação entre o trabalho manual e trabalho intelectual.

Enquanto o sistema de “fábrica” foi responsável pela introdução do princípio de separação entre trabalho manual e intelectual no processo de trabalho, a organização da “gerência científica” (ou administração científica), por meio do taylorismo, incumbiu-se de retirar dos operários, e transferir para os capitalistas, o controle de cada fase e atividade dentro do processo de trabalho, como também de seu modo de execução, baseado até então em um conhecimento prático advindo da experiência e tradição do ofício (TEIXEIRA, SOUZA, 1985, p. 68).

Com a fragmentação do trabalho em trabalho manual e trabalho intelectual houve, conseqüentemente, a distribuição desigual das atividades, ficando a atividade intelectual destinada, predominantemente, à classe dominante, enquanto o trabalho manual, desvalorizado pela forma de produção do sistema capitalista, ficou destinado às camadas sociais exploradas. Dessa forma, observa-se a fragmentação do próprio desenvolvimento humano, principalmente a partir da Revolução Industrial.

Vale destacar que a atividade prática e a atividade psíquica não são sinônimas, nem são processos isomorfos. Porém, em processos adequados de promoção do desenvolvimento do gênero humano, ambas ocorrem simultaneamente, de forma interligada (SILVA, 2013).

A origem das operações internas de pensamento foi considerada como objeto de pesquisa pela visão psicológica concreta por meio do conceito de interiorização. Vygotski (1998) foi quem explicou o processo no qual a atividade externa se transforma em atividade interna por meio do conceito de interiorização sendo um processo dialético que permite ao sujeito ir se apropriando da cultura e explica a origem das operações internas do pensamento, relacionando as ações externas, materializadas, com as internas ou mentais. Dessa forma, permite a conversão de algo interpsicológico, que está posto no social, em algo intrapsicológico, individual, graças às mediações disponíveis ao sujeito. Nesse sentido, toda função psicológica superior aparece duas vezes, ou seja, primeiro no nível interpsicológico e, posteriormente, no nível intrapsicológico, com origem nas relações sociais e sua reconstrução no nível individual. A partir da constituição da consciência e da subjetividade, o ser humano ultrapassa os limites das possibilidades da atividade externa, pois desenvolve a capacidade teleológica, de autorregular antecipadamente o próprio comportamento, além de se tornar capaz de realizar generalizações.

Em outras palavras, os processos superiores especificamente humanos podem se originar apenas na interação entre pessoas, ou seja, como processos interpsicológicos, e só então eles começam a ser executados pelo indivíduo de forma independente; além disso, alguns deles posteriormente perdem sua forma exterior inicial, convertendo-se em processos intrapsicológicos (LEONTIEV, 1974/2021, p. 118).

Dessa forma, não se trata de um processo em que a atividade externa é deslocada para o plano “interno” ou “mental”; trata-se de um processo em que o plano interior, a consciência e as demais funções psíquicas superiores são formadas graças à atividade concreta e mediada. Destarte, a atividade do sujeito inclui processos exteriores e interiores. “Isso significa eliminar a cisão da atividade como que pertencentes a duas esferas absolutamente diferentes” (LEONTIEV, 1974/2021, p. 121).

Inicialmente, é a atividade externa que faz desenvolver a atividade interna. No entanto, com o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, supera-se esta relação de modo que se torna difícil distinguir atividade externa e interna, pois ambas perpassam o processo de produção, principalmente em condições sociais promotoras do desenvolvimento humano.

O objeto, aquilo que satisfaz a necessidade do sujeito, é que orienta toda a atividade. Partindo disso, Leontiev (1974/2021) aponta que toda atividade é motivada, mesmo aquelas que aparentam não apresentar motivo, há na verdade um motivo subjetiva e objetivamente oculto. Do mesmo modo, pelas complexas mediações que constituem uma atividade, nenhuma atividade é motivada por um único estímulo, caracterizando-se por ser sempre uma atividade polimotivada, apesar de haver um motivo principal, mais impulsionar de determinada atividade.

A atividade é composta por diversas ações, ou cadeia de ações. E cada ação está ligada a um objetivo. Por exemplo, no ato de desenvolver uma pesquisa, o pós-graduando precisa, antes, elaborar um projeto científico definindo, mesmo que temporariamente, sua pergunta de pesquisa, objetivos e metodologia – além de buscar conhecimentos acerca da demanda social e científica diante tal objeto de pesquisa. Portanto, a atividade de pesquisa apresenta como motivo a compreensão acerca de um objeto de estudo estabelecido, tendo este valor social e científico, e suas determinações. Para realizar esta atividade, é necessário que o pós-graduando execute diversas ações, cada qual apresentando um objetivo específico.

A tomada de consciência acerca dos objetivos de cada ação não é dada pela espontaneidade, mas conquistada pela vivência concreta, no agir ou a partir das diversas experiências concretas. Por isso, afora seu aspecto intencional, a ação tem seu aspecto operacional (como e de que modo isso pode ser alcançado), que é determinado não pelo objetivo em si, mas pelas condições materiais e imateriais para que seja alcançado. As operações são, portanto, o modo de realizar de cada ação.

Para Leontiev há uma estrutura comum entre a atividade e a consciência. A ação orientada a um fim consciente como unidade da atividade humana demonstra a indissociabilidade entre atividade e consciência, uma vez que os processos da atividade prática são sempre regulados por imagens subjetivas da realidade objetiva. Deste modo, a consciência não é compreendida como uma instância abstrata ou um objeto isolado, mas como processo, como movimento real da atividade do ser social (SILVA, 2013, p. 158).

Enfatiza-se a indivisibilidade dos processos psíquicos, como o desenvolvimento do reflexo psíquico e da consciência a partir da atividade e, concomitantemente a isso, a presença dos processos fisiológicos, compondo o desenvolvimento das funções e suas alterações no processo de sofrimento e/ou adoecimento.

A partir destas considerações acerca da categoria da atividade, podemos observar que, em contraposição ao pensamento da psicologia ocidental, que considerou a consciência enquanto pertencente a um nível metapsicológico, a consciência, de acordo com o materialismo histórico-dialético, não é concebida *a priori*, não é originada pela natureza, e sim pela sociedade por meio da atividade.

Leontiev (1978) também destaca a distinção entre o reflexo psíquico humano e o reflexo psíquico dos animais. O primeiro se apresenta de uma forma qualitativamente nova da psique, a consciência. O autor aponta que a consciência individual, como forma especificamente humana do reflexo subjetivo da realidade objetiva, só pode ser compreendida como produto das relações e mediações que aparecem durante a formação e desenvolvimento da sociedade. Uma das principais mediações que contribui para a formação desta forma de psique, qualitativamente distinta, são os significados, transmitidos através da linguagem.

Com o desenvolvimento da consciência, o homem efetiva uma nova relação com a realidade, apresentando capacidade de distinção entre sujeito e objeto. A atividade, dessa forma, torna-se mais complexa, e passa a exigir, progressivamente, apreensões mais minuciosas das condições requeridas ao processo de objetivação.

A atividade mental humana sintetiza uma série de estruturas que não se encontram apoiadas em si mesmas, que não se instituem endogenamente, mas sim, por meio de auxílios externos, isto é, por meio de processos requeridos na atividade social do sujeito. Por essa via se estrutura a mais complexa qualidade humana, representada pela consciência; dado que nos permite afirmar: a atividade engendra o desenvolvimento da consciência e essa, por sua vez, a orienta e regula (MARTINS, 2010, p. 9)

Dessa maneira, a consciência humana se estrutura graças aos auxílios externos, como os signos e a linguagem, produzidos nas relações entre os seres humanos diante das necessidades postas no processo de trabalho e de sobrevivência.

Nos significados se concentram a descrição da realidade natural e social, suas propriedades e leis. Segundo Leontiev (1978, p. 111), “(...) nos significados está representada – transformada e comprimida na matéria da linguagem – a forma ideal de existência no mundo objetivo, de suas propriedades, vínculos e relações, descobertos pela prática social conjunta”. Ou seja, os significados carregam em si a objetividade do mundo real, independente dos aspectos subjetivos por parte daquele que realiza a atividade.

Vygotski (1989) também aborda a questão do significado, principalmente no que concerne à linguagem, ou seja, o significado da palavra. O autor russo destaca que o significado da palavra não fica restrito, fixo, a um determinado objeto, mas possui a capacidade de generalização, sendo atribuído, portanto, a uma classe de objetos. Dessa forma, Vygotski elucida que o significado é uma unidade do pensamento verbalizado.

Segundo Berencheim Netto (2007, p. 111-112),

(...) o significado da palavra possui em sua generalização um ato de pensamento, e, ao mesmo tempo, o significado é parte integrante da palavra, ou seja, pertence tanto ao reino da linguagem quanto ao reino do pensamento. Decorrente disto pode-se afirmar que o significado pode ser reconhecido como fenômeno da linguagem por sua natureza assim como fenômeno do pensamento.

Os significados socialmente elaborados, quando internalizados pelos indivíduos, sofrem modificações na consciência individual. Dessa forma, faz-se necessário distinguir os significados objetivos, elaborados socialmente, dos significados subjetivos, ou seja, o sentido pessoal. Este é “encharcado” de novas qualidades sistêmicas, qualidades particulares ao indivíduo, portanto, possui maior dinâmica e inconstância. Já o significado possui maior estabilidade, é compartilhado socialmente, e possui, como já mencionado, natureza objetiva (LEONTIEV, 1978).

Já o sentido da palavra é inesgotável, pois varia conforme as vivências singulares de cada indivíduo, podendo diversificar-se no decorrer de sua vida. Os sentidos só existem, portanto, constituindo a consciência e subjetividade do indivíduo, ou seja, possuem natureza psicológica. “O sentido pessoal é o que cria a parcialidade da consciência humana” (LEONTIEV, 1978, p. 120).

Como o sentido se manifesta no significado, há sempre o sentido de algo, mesmo que ele seja subjetivamente oculto. Isto porque o sentido pessoal é constituído especialmente, mas não exclusivamente, por emoções e afetos, que acabam dando um “colorido” singular para as experiências do indivíduo (SILVA, 2022, p. 50).

No processo de alienação, deparamo-nos com o distanciamento entre o sentido e significado atribuídos à atividade. Quanto maior for este distanciamento, maior o estranhamento, alterando assim a motivação para tal atividade. Partindo disto, Leontiev (1978) distingue os motivos da atividade entre “motivos geradores de sentido” e “motivos-estímulos”. As atividades que ocorrem com atribuição de sentido pessoal para o ser, tendo concordância com o significado social da atividade, constituem os motivos geradores de sentido. “Na atividade que desencadeiam, se estabelece uma correspondência consciente entre motivos e fins, unificando o “porquê” e o “para que” da atividade (SIMIONATO, p. 106, 2018). Entretanto, a partir do distanciamento entre significado e sentido, os motivos se tornam empobrecidos, cumprindo uma função simples de impulsionar a atividade. Estes se caracterizam como motivos-estímulos e demarcam o esgotamento emocional e afetivo.

A atividade condiciona e estrutura a consciência, e nessa relação dialética, a própria consciência é regulada. Essa concepção insere a processualidade, o movimento, na formação da consciência, desconsiderando os aspectos meramente maturacionistas e inserindo sua formação social (SIMIONATO, 2018).

As relações hierárquicas estabelecidas entre motivos geradores de sentido e os motivos-estímulos são, por sua vez, estabelecidas pela atividade da pessoa, de tal forma que numa atividade certo motivo pode cumprir a função de gerar sentido e em outra, a função de estimulação complementar e vice-versa. Desta forma, a estrutura da personalidade apenas pode ser desvelada na análise do sistema de atividades, pelo qual ambas, estrutura motivacional e personalidade se formam (MARTINS, 2001, p. 99).

Dito isso, vale ressaltar que para a Psicologia Histórico-Cultural, a análise sobre o desenvolvimento e sofrimento psíquico deve se pautar, sobretudo, a respeito do sistema de atividades do sujeito. Na presente pesquisa, considera-se como atividade guia – aquela responsável por impulsionar o desenvolvimento, considerando as necessidades postas a depender da situação social de desenvolvimento – o estudo e a atividade de pesquisa. A relação motivacional diante tal atividade varia a depender das condições sociais e pessoais para sua realização.

O processo de apropriação do mundo objetivo pelo sujeito, como reflexo consciente, se opera a partir da relação da finalidade com o produto da atividade. Para o autor, a presença de algo na frente do sujeito não é suficiente para transformá-lo em uma operação cognitiva, é

necessário que seja reconhecível para que haja tal transformação. E isso acontece por meio de mediadores e, conforme mencionado, o principal é a linguagem. O “plano da consciência” surge, assim, por meio de uma comunicação entre ações e operações internas. Em um primeiro momento como imagem psíquica da realidade, e, na sequência, a partir da sua conversão em objeto da própria consciência. Sendo assim, “a consciência começa a se emancipar da atividade exterior, prática-sensorial, e mais ainda, começa a dirigi-la” (LEONTIEV, 1978, p. 10) a partir de um sistema de significações. Para explicar esse processo, o tecido sensorial, a significação social e o sentido pessoal são tomados como elementos constitutivos da consciência.

Neste sentido, a consciência não pode ser identificada exclusivamente como uma síntese das vivências internas, mas, sim, apreendida como ato psíquico experienciado ativamente pelo indivíduo e, ao mesmo tempo, expressão de suas relações com os outros seres vivos e com o mundo.

De acordo com Martins e Eidt (2010), as objetivações postas através da atividade humana sintetizam-se na personalidade, visto que, nesta perspectiva histórico-cultural, a personalidade não surge naturalmente, mas é produzida pelas e nas relações reais entre os seres humanos. Isto significa que o acesso, ou não, à riqueza, à qualidade e à diversidade de atividades do mundo social, é que determina, em grande medida, funcionamento psíquico humano e a construção da personalidade. Consoante Marx e Engels (1986, p. 46) “(...) a verdadeira riqueza espiritual do indivíduo depende da riqueza de suas relações reais”.

Portanto, a personalidade não é uma aquisição dada pelo nível biológico, ou seja, não é precedente à atividade humana. A personalidade é engendrada na atividade a partir da dialética entre o processo de objetivação – produção de objetos para satisfação de necessidades – e da apropriação – apreensão das leis naturais e sociais que determinam o modo de produção e das relações entre os seres vivos (MARTINS, EIDT, 2010).

Dito isso, é necessário examinar a psique, compreendendo a personalidade como parte constitutiva desta, tal qual o produto do desenvolvimento dos vínculos que o ser humano tem com a realidade circundante e suas ações. Na atividade e em seu produto final é que se expressa a unidade do ser humano e seu meio, ou seja, as condições nas quais vive (MARTINS, EIDT, 2010).

A dialética encontrada no processo de produção, por meio da atividade e, principalmente, do processo de apropriação faz radicar os significados e sentidos que possibilitam a construção de um sistema subjetivo de referência, ou seja, o desenvolvimento da singularidade do ser humano. Denominamos esse sistema de personalidade. “Portanto, a personalidade compreende o ‘estilo pessoal de ser’, expressa dinâmica de procedimentos e

modos de atuar da pessoa, referida pelo universo de significações e sentidos experienciados” (MARTINS, 2010, p. 10).

Em suma, considerando que não existem atividades sem motivos, é também por meio delas que a hierarquia motivacional se estabelece e passa a orientar os vínculos da pessoa com o mundo, como conteúdos de sua consciência e parte constitutiva da personalidade. As motivações vão criando uma unidade relativamente estável no processo de personalização, possibilitando ao indivíduo colocar-se, por meio da consciência, perante seus próprios motivos, estabelecendo um direcionamento para a sua vida, isto é, o sentido dela.

## **2.5 O sofrimento psíquico de pós-graduandos com base na Psicologia Histórico-Cultural**

Diante do exposto, a concepção da Psicologia Histórico-Cultural acerca do sofrimento e/ou adoecimento psíquico contesta o reducionismo biologicista, sem desconsiderar os fatores biológicos implicados neste processo, e busca elucidar os aspectos sociais e históricos. Estes sim, determinantes do sofrer e/ou adoecer humanos. Destaca-se, portanto, o caráter histórico-cultural do psiquismo humano. Com base nas contribuições de Silva e Tuleski (2015), a análise do sofrimento psíquico deve se pautar nos obstáculos que se interpõem entre o sujeito e a realidade, que dificultam, ou até impedem, a satisfação das necessidades do ser.

A compreensão do sofrimento/adoecimento para a Psicologia Histórico-Cultural parte da relevância das determinações históricas e sociais que alteram a atividade do sujeito, culminando em alterações na hierarquia motivacional, na perda ou mudança de sentido atribuído à atividade, bem como alterações provocadas sobre os nexos entre as funções psíquicas superiores, que as tornam empobrecidas. De acordo com este entendimento, Silva (2014, p. 24) expõe

Considerando a dependência entre as condições objetivas de vida e a formação do psiquismo humano, na defesa da materialidade dos processos psicológicos superiores, temos a premissa estabelecida pela intrínseca relação entre os processos sociais e o desencadeamento de transtornos mentais, na necessária busca da compreensão de como se estabelece essa relação e como se desencadeia essa correspondência, na investigação da atividade humana que decorre nos processos patológicos e não em aspectos alheios às relações sociais.

Por conseguinte, para obter uma compreensão acerca do sofrimento/adoecimento dos pós-graduandos é imprescindível a análise da atividade de formação em pós-graduação no Brasil, as suas determinações políticas, sociais e culturais; como elas interferem na constituição

da subjetividade desses indivíduos e como estes reagem ao processo de sofrimento/adoecimento.

Na sociedade capitalista, principalmente no Brasil que sofre com a política neoliberal há décadas – desmonte das políticas públicas e de suas respectivas instituições, diminuição estatal, privatizações e primazia da produtividade em detrimento do bem-estar social – professores e alunos universitários são obrigados a aderir à lógica mercantilista do conhecimento, o que significa o esvaziamento da educação e o estranhamento do saber voltado para a emancipação humana e para o bem coletivo.

A Educação em uma sociedade capitalista tende a voltar-se para critérios de produtividade. Principalmente em situações de crise do capital, como a que vivemos atualmente, o conhecimento científico se torna uma mercadoria que deve ser produzida sob condições cada vez mais intensificadas. Sob estes moldes de cobrança de alta produtividade, impera a lógica da valorização do quantitativo em detrimento do qualitativo. O que deveria ser um processo de formação, de desenvolvimento, torna-se, portanto, um processo de destituição da humanização.

Além do produtivismo e da alienação presentes em muitas atividades de pesquisa, pode-se apontar outros elementos que permeiam o sofrimento/adoecimento dos pós-graduandos, como tempo médio de titulação, vinculação avaliação-financiamento, relação com o orientador, entre outros (LOUZADA, SILVA FILHO, 2005).

De acordo com os preceitos da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano se dá nas e pelas relações sociais. Quando tais relações e atividades são regidas por um processo alienante e de precarização, como ocorre em sociedades sob o sistema capitalista, o processo de desenvolvimento é impossibilitado, ocorrendo, muitas vezes, o sofrimento/adoecimento do ser humano.

Partindo das ponderações feitas sobre sentido, significado e do processo de alienação, vale ressaltar que na atividade produtiva desenvolvida sob condições de alienação, não há concordância entre seu conteúdo objetivo (o significado social da atividade) e subjetivo (o sentido), tendo-se como consequência, no plano individual, o estranhamento do sujeito, aquele que produz, diante de seu objeto. Além disso, ocorre o desenvolvimento unilateral da consciência e da própria personalidade. Nessas condições, o trabalho humano não se constitui em uma atividade em que o homem desenvolve de modo pleno as suas faculdades humanas, mas é atividade externa, despida de sentido, que fragmenta o sujeito e seu desenvolvimento (MARTINS, EIDT, 2010).

Quando surge um obstáculo para a realização da atividade e, conseqüentemente, um impedimento para que o ser humano satisfaça a sua necessidade ocorre aí o processo de sofrimento. Tal obstáculo pode ser material ou imaterial. A neuropsicologia, tendo como um de seus principais representantes Luria e a Patopsicologia Experimental, com Zeigarnik, são as ciências que se voltaram para o estudo das funções cerebrais diante da atividade em desintegração. Ora as funções psíquicas se desintegram, ora elas estabelecem novos nexos – uma reorganização – para responder a determinada atividade. No processo de sofrimento, essa reorganização tende a ser menos complexa (SILVA, 2021).

Zeigarnik (1979) esclarece o objeto de estudo da Patopsicologia como sendo as leis da mudança da atividade psíquica e da personalidade nos processos de sofrimento/adoecimento em comparação com as mudanças no desenvolvimento humano dito como “normal”.

O objeto da patopsicologia se constitui das alterações da atividade psíquica, que surgem em consequência da enfermidade do cérebro. Se a psicologia geral se ocupa das leis da estruturação e formação da psique, a patopsicologia, por sua vez, se ocupa da estrutura e das leis de suas distintas formas de dissolução (ZEIGARNIK, 1979, p. 9 – tradução nossa)

A articulação entre o processo de desenvolvimento e sofrimento/adoecimento humano foi realizada anteriormente por Vigotski em seu texto *Sobre os sistemas psicológicos* (1999). Ele destaca que no processo de desenvolvimento, o que se altera são as interrelações entre as funções psicológicas, atribuindo a elas um caráter qualitativamente distinto do nível anterior de desenvolvimento. Ou seja, a partir do trabalho – da alteração da natureza a seu favor e da produção do novo para satisfação de suas necessidades – o desenvolvimento do ser humano dá um salto qualitativo, superando as barreiras do nível biológico, e atingindo um nível superior, o nível social. A partir disso, os nexos entre as funções psicológicas se complexificam. Não é uma nova função que surge, mas uma relação entre as funções com qualidades mais complexas, envolvendo, muitas vezes, a interação de diversos nexos, de diversas funções, ao realizar a atividade.

A atividade humana implica a percepção, a atenção, a memória, o pensamento conceitual, dentre outras funções psíquicas. Tais alterações entre os nexos das funções psicológicas ocorrem a partir da atividade humana que é caracteristicamente concreta e mediada. A mediação, principalmente através da linguagem, é extremamente necessária ao processo de interiorização da realidade apreendida. Dessa forma, os meios para a comunicação social são centrais para formar as complexas conexões psicológicas que surgem quando essas funções se transformam em individuais, em uma forma de comportamento da própria pessoa.

Sobre a mudança qualitativa nas interrelações dos nexos entre as funções e a relevância da linguagem em seu processo de complexificação, Vigotski (1999, p. 119) expõe

Se antes da idade de transição (antes da adolescência), o pensamento da criança se apoiava na memória, e pensar significa lembrar, para o adolescente, a memória se baseia fundamentalmente no pensamento: lembrar é, antes de mais nada, procurar numa determinada sequência lógica o que se precisa. Essa distribuição de funções, essa mudança em sua relação, que introduz indiscutivelmente o papel do pensamento em todas elas, e que traz como resultado que este último já não seja uma função entre outras, mas aquela que distribui e muda outros processos psicológicos, pode ser observada na idade de transição.

A mudança na qualidade do pensamento da infância para a adolescência, exposto no trecho acima, reforça a importância da aquisição da linguagem para a complexificação das funções psíquicas, tornando-as superiores, principalmente no que tange o pensamento. Dessa forma, o que, inicialmente, para a criança, durante o ato de lembrar, implicava nexos mais simples entre as funções psíquicas, como a memória, com a aquisição da linguagem o lembrar passa a envolver nexos mais complexos entre diversas funções psíquicas, como memória, pensamento, percepção, dentre outras.

Compreende-se, portanto, que Vigotski (1999), em suas investigações, utiliza o método genético e comparativo, ou seja, busca a gênese que engendra os processos psíquicos, tanto no desenvolvimento quanto na desintegração dos nexos entre as funções psicológicas, e compara-os em momentos diferentes no desenvolvimento histórico do próprio indivíduo.

Zeigarnik (1979) afirma que a Patopsicologia Experimental parte das leis de desenvolvimento e da estrutura do psiquismo em estado normal. São estas leis gerais que fornecem a determinação das modificações no estado psíquico do sujeito adoecido mentalmente, da alteração em sua capacidade de trabalho e de sua personalidade, para a investigação psicológica.

A Patopsicologia experimental compreende o adoecimento enquanto alterações da atividade que afetam a personalidade. Dessa forma, no processo de sofrimento, é fundamental verificar as modificações que ocorrem na atividade do sujeito, em sua atitude diante da vida e suas reações ao meio no qual se desenvolve. Nesse caso, há um empobrecimento no planejamento, na capacidade teleológica, e na própria realização da atividade, já que toda estrutura psíquica e da atividade se encontram comprometidas. Logo, devido ao empobrecimento ou ausência de mediações, o sujeito passa a não reconhecer o que o leva a realizar tal atividade, afasta-se das próprias emoções, instaurando um processo de

estranhamento em que podem ser desencadeados comportamentos regidos por motivos estímulos (ZEIGARNIK, 1981).

Em síntese, para a Patopsicologia Experimental, o processo de adoecimento psíquico faz com que os processos já formados dos motivos e necessidades sejam destruídos como também incide na formação de novos motivos (patologicamente alterados) e de novas propriedades e características da personalidade. Também o processo de adoecimento mental, decorrente da alteração da estrutura da atividade humana faz com que os motivos percam sua função de criar significados e dar sentido pessoal à atividade humana, como alteram a função de autocontrole do comportamento.

Quando a atividade se apresenta de forma alienada, como em alguns casos da pós-graduação brasileira atual, constata-se um empobrecimento do sentido atribuído a esta atividade ou até a perda do sentido da pós-graduação ligada ao aprofundamento de uma temática de estudo. Partindo das considerações feitas por Zeigarnik (1979), pode-se considerar uma alteração na relação entre sentido-significado, ou seja, o sentido pessoal atribuído à pós-graduação altera-se no processo de alienação, empobrecendo-se, por exemplo, quando se atribui à formação o sentido de simples meio para obtenção de um título. Sendo assim, este sentido já não corresponde mais ao significado social da formação acadêmica – formar-se enquanto docente e pesquisador de um determinado objeto de estudo e conseguir apreender parte da realidade. Esta alteração na relação sentido-significado leva a uma negatização da unidade cognitivo-afetiva, quando os conteúdos refletidos pela consciência são contraditórios, ocasionam uma luta interna, podendo culminar no adoecimento e perda do sentido da formação profissional.

[...] os sentidos pessoais, que refletem os motivos engendrados pelas relações vitais reais do homem, podem não ter significados objetivos que encarnem de um modo adequado, e então começam a viver como se tivessem roupa alheia (LEONTIEV, 1979, p. 121).

As atividades perpassadas por processo de alienação instauram a cisão entre o fazer e o pensar, decorrente da divisão social do trabalho. Tal dissociação entre atividade interna e a externa dificulta o desenvolvimento da consciência e demais processos psíquicos, ampliando a não apreensão de fenômenos da realidade e/ou a expansão na apropriação de conteúdos conscientes, porém de forma alienada. “Desse modo, a própria consciência tem limites para encontrar as mediações constitutivas de um dado fenômeno; e os significados vinculados a esses

conteúdos são inadequados e fragmentados, ocasionando (ou intensificando) o distanciamento com o sentido pessoal” (SILVA, 2022, p. 58).

A alienação é um fenômeno da consciência que altera o psiquismo como um todo. De acordo com Martins (2004),

A cisão criada pela alienação no interior da personalidade acaba por opor a atividade psicológica a si mesma, posto que os universos de significação social e pessoal que co-habitam no indivíduo se tornam cada um deles o instrumento de negação do outro, comprometendo de forma decisiva a articulação entre as principais dimensões da atividade humana, isto é, em suas dimensões objetiva e subjetiva (p. 97).

Além disso, de acordo com Zeigarnik (1981), os motivos perdem sua relação com o objeto e deixam de orientar a atividade. Considerando a atividade guia dos pós-graduandos enquanto a atividade de estudo e pesquisa, quando não guiada pelos motivos geradores de sentido, pode sofrer um empobrecimento, sendo guiada por motivos estímulos que não contribuem para estabelecimento de um sentido pessoal à atividade em questão. Havendo tal alteração na estrutura da atividade, conseqüentemente, há alterações na psique e, principalmente, na constituição da personalidade.

Zeigarnik (1979) esclarece que em casos de enfermidade por lesões cerebrais, alteram-se as estruturas mais jovens do encéfalo, ou seja, aquelas que no processo de desenvolvimento filogenético se desenvolveram mais tardiamente. Segundo a autora, em processos de sofrimento e/ou adoecimento humano, os nexos entre as funções psicológicas superiores, caracteristicamente mais complexos, alteram-se. Ou seja, as aquisições mais tardias do processo de desenvolvimento humano têm seus nexos alterados. As funções psíquicas que correspondem a estes nexos apresentam-se de forma mais simplificada, empobrecida ou direta.

A autora lituana (1979) afirma que algumas formas de alterações do pensamento e modos de conduta dos enfermos, por sua aparência, recordam o pensamento e conduta da criança em determinada etapa de seu desenvolvimento. Entretanto, a autora reforça que, em essência, o pensamento do enfermo, ou pessoa em sofrimento, é qualitativamente distinto do pensamento da criança. O adulto em sofrimento, ao executar tarefas intelectuais, não consegue dominar novos sistemas de relações, de apreender novos conceitos, mas, ao mesmo tempo, ele conserva uma reserva de conhecimentos e hábitos anteriores com os quais segue operando. Já a criança carece de uma reserva de conhecimentos e apresenta facilidade em apreender novas relações, novos conceitos, dominando com facilidade novos sistemas de conhecimento.

O fato dos enfermos perderem a possibilidade de pensar e raciocinar em um nível mais complexo, apenas significa que eles perderam formas de conduta e de conhecimento mais complexos, mas tal perda não significa, todavia, um regresso à etapa da infância. Uma regressão tal da atividade psíquica não permite fazer a conclusão sobre a homogeneidade qualitativa dos distintos níveis de desenvolvimento e dissolução, que não é um desenvolvimento negativo (ZEIGARNIK, 1979, p. 140 – tradução nossa).

Vale ressaltar que nem todo processo de sofrimento ou adoecimento ocorre por meio da desintegração psíquica, ou seja, da destruição das dimensões mais elaboradas do psiquismo como ocorre na esquizofrenia e em doenças neurodegenerativas como em quadro de Alzheimer. Há quadros psicopatológicos de desorganização psíquica, como em situações menos graves, ocorrendo, assim, a simplificação dos nexos entre as funções, tornando-os menos mediados.

O retorno a uma etapa anterior do desenvolvimento, tanto na desintegração como na desorganização, implica que as mediações mais elaboradas, que possibilitavam uma amplitude qualitativamente superior do psiquismo, desintegram-se ou se desorganizam para uma relação com a realidade e com o próprio indivíduo, mediada de forma mais simples e às vezes imediata (SILVA, 2022, p. 88)

Segundo Silva (2022), o retorno à etapa anterior não coloca o indivíduo na mesma condição em que estava antes de desenvolver a mais elaborada. Há de se considerar as funções psíquicas superiores, elaboradas no processo de desenvolvimento, que resistem ao sofrer. “Assim, quanto mais os nexos funcionais se desenvolvem e se consolidam, maiores são as possibilidades de compensação em casos de adoecimento e/ou lesão” (SILVA, 2022, p. 114). Esta concepção pode orientar práticas educacionais e de saúde mental.

É indispensável ao indivíduo compreender as mediações constitutivas da realidade que promovem o sofrimento humano, para que possa vislumbrar a necessidade e as estratégias de transformação desta realidade. Portanto, nosso objetivo é identificar e compreender os fatores que perpassam o sofrimento psíquico de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia. Buscamos investigar os fatores obstaculizantes da atividade de formação acadêmica em Programas de Pós-graduação em Psicologia que podem se caracterizar como determinantes no processo de sofrimento psíquico dos pós-graduandos.

### **3. A PESQUISA REALIZADA COM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA**

Nesta seção apresentaremos o resultado da pesquisa de campo realizada com estudantes de pós-graduação em Psicologia, da região Centro-Oeste brasileira. A análise qualitativa dos dados foi realizada com fundamento na Psicologia Histórico-Cultural, principalmente a partir da categoria da atividade desenvolvida por Leontiev (1978) e dos textos de Vigotski (1931; 1933) e Zeigarnik (1969/1979; 1976/1981) acerca do processo de desintegração das funções psicológicas superiores no processo de sofrimento humano.

A região Centro-Oeste brasileira é composta pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. O estado de Mato Grosso possuía densidade demográfica de 3,36 habitantes por quilômetros quadrados (hab/km<sup>2</sup>) no ano de 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). O estado apresentava densidade demográfica consideravelmente baixa em relação a densidade demográfica do país, que no mesmo ano era de 22,4 hab/km<sup>2</sup>. O rendimento mensal domiciliar per capita deste estado, no ano de 2022, era de 1.674 reais.

Já o estado de Mato Grosso do Sul possuía densidade demográfica de 6,86 hab/km<sup>2</sup> no ano de 2010 e rendimento mensal domiciliar per capita de 1.839 reais no ano de 2022 (IBGE, 2010; IBGE 2022).

Goiás, o segundo estado mais populoso da região, possuía densidade demográfica de 17,65 hab/km<sup>2</sup> no ano de 2010 e rendimento mensal domiciliar per capita de 1.619 reais no ano de 2022 (IBGE, 2010; IBGE 2022).

Distrito Federal, onde se localiza Brasília, é a capital do país e a cidade mais populosa da região centro-oeste, que em 2010 apresentava densidade demográfica de 444,07 hab/km<sup>2</sup>. Ademais, configura-se também como o estado e cidade mais desenvolvidos da região, apresentando rendimento mensal domiciliar per capita no valor de 2.913 reais no ano de 2022 (IBGE, 2010; IBGE 2022).

Com exceção do Distrito Federal, os demais estados da região centro-oeste apresentam rendimento mensal domiciliar per capita em valores próximos ao salário-mínimo atual de 1.320 reais (MACHADO, 2023), o que requer maior atenção governamental e de incentivo à Educação. Em se tratando da Pós-Graduação, a região centro-oeste brasileira necessita ser mais assistida, disponibilizando maior número de bolsas estudantis para que sua população possa escolher adentrar ou não neste nível de ensino sem que as condições econômicas e financeiras familiares a impossibilite.

### 3.1 Procedimentos

Na pesquisa de campo, inicialmente, entramos em contato com a coordenação de cada Programa de Pós-Graduação em Psicologia da região do centro-oeste brasileira, no período compreendido entre os dias 11 de junho a 21 de julho de 2021, enviando uma carta convite para a participação dos respectivos estudantes na pesquisa e solicitando o envio da autorização, em caso de resposta afirmativa. Na tabela a seguir estão expostos os Programas que participaram da presente pesquisa.

**Tabela 7** – Programas de Pós-graduação *stricto sensu* que aceitaram participar da pesquisa

Estado	Instituição de Ensino	Programa de Pós-Graduação
Brasília (DF)	UnB	Psicologia Social do Trabalho e das Organizações
Mato Grosso do Sul (MS)	UFGD	Psicologia
Mato Grosso do Sul (MS)	UFMS	Psicologia
Mato Grosso (MT)	UFMT	Psicologia

Fonte: A autora (2023).

O primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia no Brasil foi o mestrado em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), criado em 1966. Em segundo lugar, vieram os Mestrados em Psicologia Experimental e em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de São Paulo (USP), criados em 1970 (GOMES, HUTZ, 2010). Porém, na região Centro-Oeste do país, a criação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia é recente. A primeira universidade da região a inaugurar os cursos de Mestrado e Doutorado em Psicologia foi a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em 1997, ficando em segundo lugar a PUC-Goiás em 1999, com a criação do Mestrado e Doutorado em Psicologia em 1999. E em terceiro a UnB com a inauguração de quatro programas de pós-graduação na área de Psicologia no ano de 2006.

A seguir serão apresentados, brevemente, os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Psicologia que aceitaram participar da pesquisa. As informações foram coletadas nas páginas dos programas: Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) da UnB (<https://psto.com.br/>); do portal da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (<https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-psicologia/index>); do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMS (<https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-psicologia/index>) e do Programa de Pós-

Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (<https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-psicologia/index>). Informações complementares foram retiradas da Plataforma Sucupira (CAPES, 2022).

Um dos programas criados pela Universidade de Brasília é o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PG-PSTO), do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da UnB, que tem por objetivo formar profissionais capazes de, autonomamente, realizar pesquisa original e docência em organizações públicas e privadas, com base em princípios éticos e nos fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. O Programa oferta cursos de mestrado e doutorado desde o ano de 2006, tendo atualmente 17 anos de formação. Recentemente, o curso foi avaliado pela CAPES com conceito 6 tanto no mestrado quanto no doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD oferta a formação em nível de mestrado somente e teve início no ano de 2016. O curso destina-se à formação de pesquisadores/as com reflexão crítica, capazes de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural, técnico e científico do país. Atualmente, o curso é avaliado com conceito 3 pela CAPES.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMS também oferta formação somente em nível de mestrado. O curso teve início no ano de 2011 e é avaliado pela CAPES com conceito 3. Tem como objetivos formar pesquisadores na área da Psicologia aptos a promover o avanço do conhecimento para o exercício da investigação científica e das demais atividades profissionais compatíveis com a realidade local, regional, nacional e internacional e titular mestres para que possam contribuir em outros campos em que sejam desenvolvidas atividades inerentes à Psicologia.

Já o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia (PPGpsi), vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é constituído pelo curso de formação em nível de Mestrado Acadêmico desde o ano de 2017, sendo, portanto, o programa mais novo a participar da presente pesquisa. Atualmente, o curso é avaliado pela CAPES com conceito 3. O Programa apresenta como objetivo aprofundar o conhecimento e possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a execução de pesquisas na área da Psicologia. Também estabelece como meta enriquecer a capacitação filosófica, científica e profissional do aluno, qualificando-o como docente e pesquisador de nível superior, para atender demandas de ensino, pesquisa e extensão, especialmente no estado de Mato Grosso.

Vale ressaltar que o Projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP da Universidade Estadual de Maringá (CAEE 50377021.3.0000.0104). O parecer do Comitê está em Apêndice D.

Após a autorização dos Programas, o questionário foi disponibilizado de maneira *online*, para ser respondido pelos pós-graduandos por meio da ferramenta Google Formulários (<https://docs.google.com/forms/u/0/>). Tal ferramenta possibilita a confecção personalizada do questionário, seu envio por *e-mail*, o aceite ou não do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, ao mesmo tempo, a privacidade dos alunos que não queiram se identificar. O envio do questionário foi auxiliado pela Coordenação dos Programas de Pós-graduação que encaminhou o link para seus discentes a partir do dia 19 de maio de 2022. O recebimento das respostas ao questionário perdurou até o dia 01 de julho de 2022. O envio do *link* ocorreu após quase um ano do contato inicial por termos tido dificuldades na comunicação com os programas, considerando o período de isolamento social e trabalho remoto durante a pandemia. Havendo poucas respostas registradas no questionário, entramos novamente em contato com as coordenações, no dia 28 de junho de 2022, para solicitar o reenvio e reforçar a importância da participação na pesquisa. Ao final do processo, obtivemos o total de 46 questionários respondidos.

### 3.2 Discussão e análise das informações obtidas

Os questionários respondidos foram separados de acordo com cada programa de pós-graduação e foram lidos individualmente na íntegra. Posteriormente, para facilitar a exposição dos dados, a leitura de todos os questionários foi novamente feita seguindo a ordem das perguntas.

Todos os respondentes concordaram com o Termo de Consentimento livre e esclarecido que se encontra no Apêndice A. Na tabela a seguir, é exposto o quantitativo de questionários de acordo com a Instituição de Ensino.

**Tabela 8** – Quantidade de pós-graduandos e seus respectivos Programas de Psicologia

Instituição de Ensino Superior	Número de respostas
UnB	22
UFGD	05
UFMS	13
UFMT	06
<b>Total</b>	<b>46</b>

Fonte: A autora (2023).

O questionário é composto por questões relativas a dados para caracterização dos respondentes e perguntas relacionadas ao sofrimento psíquico durante o processo de formação em nível de pós-graduação, conforme apresentado no Apêndice B. O questionário sobre caracterização dos respondentes foi extraído quase que na totalidade da pesquisa de pós-doutoramento desenvolvida por uma equipe e por Silva, Silva (2019) na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e foram feitas algumas adaptações para se enquadrar aos objetivos da presente pesquisa. A segunda parte teve como referência pesquisas anteriores sobre o adoecimento do professor realizadas pela Orientadora e Professora Marilda Gonçalves Dias Facci, com algumas adaptações. Os dados obtidos através do questionário foram tabelados. Utilizamos algumas destas tabelas neste capítulo e, por isso, a enumeração não segue uma ordem numérica no decorrer do texto. A totalidades delas, em ordem enumerada, se encontra no Apêndice C.

A presente seção será subdivida em duas partes, de acordo com as etapas do questionário, a primeira referente à caracterização dos respondentes e a segunda referente aos dados acerca do processo de formação e reflexos sobre a saúde mental.

### **3.2.1 Caracterização dos pós-graduandos**

A seguir serão expostos os dados referentes à caracterização geral dos pós-graduandos que responderam ao questionário da presente pesquisa.

As tabelas apresentam as categorias de respostas dadas pelos participantes, a identificação dos respondentes através da enumeração após o prefixo PG (pós-graduando), total de participantes que respondeu em cada categoria e sua respectiva percentagem. Esclarece-se que em perguntas mais abrangentes, que possibilitam mais de uma resposta por parte dos pós-graduandos, não houve a contabilização da percentagem, considerando que o cálculo não poderia se basear no número total de participantes.

Os respondentes da pesquisa são predominantemente do gênero feminino, representando 69,5% do total. Cerca de 22% dos respondentes pertencem ao gênero masculino. Apenas um participante da pesquisa se identifica como não binário. Do total de respondentes, apenas 6,5% não declararam a identificação de gênero.

Ademais, os respondentes são majoritariamente jovens, sendo que 70% deles declararam possuir idade entre 22 a 39 anos. Cerca de 22% dos participantes possuem idade

entre 40 e 49 anos. Apenas dois respondentes apresentam idade mais avançada, tendo 54 e 76 anos. Dois participantes não declararam a idade.

A maioria dos pós-graduandos que participaram da presente pesquisa é solteiro(a), representando 54,3% do total. Os participantes casados(as) representam 28,2% e 11% dos respondentes são divorciados(as). Dois participantes declararam ter união estável e um declarou se relacionar de forma não-monogâmica.

**Tabela 12 – Ocupação / Trabalho atual**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Na área do curso	28
Fora da área do curso	10
Em curso de graduação como docente	7
Não trabalha	4
Outro	3

Fonte: a autora (2023).

Os respondentes PG9 e PG41 são bolsistas com dedicação exclusiva. Já o participante PG20, além de professora na área do curso, também trabalha como gerente de RH. Esta participante declarou que trabalha cerca de 54 horas semanais. A tabela a seguir expõe a carga horária de trabalho dos pós-graduandos que participaram da pesquisa.

**Tabela 13 - Carga horária diária de trabalho**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
1 – 6 horas / meio período	17	37%
7 – 12 horas / período integral	23	50%
Livre	1	2,2%
Não trabalha	4	8,6%

Fonte: a autora (2023).

**Tabela 14 - Renda familiar**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Até 1,5 salário mínimo	2	4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos	9	20%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos	9	20%
4,5 até 6 salários mínimos	7	15%
6 até 10 salários mínimos	11	24%
10 até 30 salários mínimos	4	9%

Acima de 30 salários mínimos	2	4%
Outro	2	4%

Fonte: a autora (2023).

Um dado significativo da caracterização dos respondentes é que apenas quatro deles não trabalham. Vale dizer que o participante PG9, na pergunta sobre a carga horária de trabalho, assinalou a opção “Não trabalha”. Porém, na pergunta anterior, ele declarou ser bolsista na pós-graduação, com dedicação exclusiva. Dessa forma, PG9 foi considerado como trabalhador. Apenas quatro participantes declararam não trabalhar. O restante dos respondentes, 42 pós-graduandos, trabalham. Alguns, inclusive, tendo mais de um emprego. Destes, ao menos 50% trabalham em período integral e 37% trabalham meio período. Apesar de assumir múltiplas funções – como trabalho formal/informal, além da Pós-graduação – os participantes, em sua maioria (27 respondentes), apresentam como renda familiar o valor máximo de seis salários mínimos. Apenas 17 respondentes possuem renda familiar acima deste valor.

Portanto, do total de pós-graduandos que participaram da pesquisa, 46 respondentes, apenas dois recebem bolsa para realizar as atividades da Pós-Graduação. Um número escasso, considerando que tais atividades requerem tempo e força de trabalho para execução, sendo, portanto, uma atividade de trabalho. O número insuficiente de bolsas, portanto, demanda que os pós-graduandos conciliem as atividades da Pós-Graduação com trabalho, o que reduz o tempo disponível para a realização das atividades da Pós-Graduação, que por si só já é restrito. Este fato pode contribuir para o processo de sofrimento.

Grande parte dos respondentes são graduados em Psicologia (39 participantes). Em ordem decrescente, encontram-se, também, graduados em Letras (3), Comunicação Social (2), Fonoaudiologia (1), Relações Internacionais (1), Administração (1), Gestão em Recursos Humanos (1) e Educação Física (1). Apenas um participante não declarou sua formação. Um ponto de destaque é que dos 46 respondentes que participaram da pesquisa, cinco apresentam mais de uma graduação.

A seguir, expõe-se a segunda parte do questionário que adentra a temática da formação e do sofrimento presentes na Pós-graduação.

### 3.2.2 Dados sobre a formação e sofrimento de pós-graduandos

Elegemos para essa análise os seguintes eixos: 1 – O processo formativo; 2 – Sofrimento e adoecimento; e 3 – A formação no Ensino Remoto e o adoecimento. Os eixos foram

selecionados com base nas respostas predominantes dos pós-graduandos, que puderam ser agrupadas de acordo com os três eixos.

No eixo 1, O processo formativo, trabalhamos sobre os dados relativos à percepção dos alunos em relação ao desempenho acadêmico no curso, aos motivos que levaram a atribuição da nota com relação ao desempenho, aos motivos para realizar a pós-graduação e finalidade da pós-graduação, às condições da Pós-Graduação que agradam e às que desagradam aos estudantes, às dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de formação, às maiores preocupações em relação à formação na pós-graduação, às sugestões de alterações, na pós-graduação, que poderiam auxiliar na formação, à importância do(a) orientador(a) no processo formativo e aos planos após concluir a pós-graduação.

No eixo 2, Sofrimento e adoecimento, abordaremos os assuntos acerca da percepção sobre a exigência da produtividade na pós-graduação, as exigências de metas de produção no Programa de Pós-Graduação, os sentimentos dos estudantes em relação a metas de produção, os tipos de problemas de saúde pertencentes aos pós-graduandos, as hipóteses sobre os motivos do adoecimento, a rede de apoio dos programas de pós-graduação, o uso de medicamento e a relação entre as atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes e sofrimento psíquico.

No terceiro e último eixo, A formação no Ensino Remoto e o adoecimento, trabalharemos sobre o que os participantes consideram sobre a pandemia e sua afetação, ou não, no mestrado e doutorado e, se sim, de que maneira isso se refletiu no processo de formação e saúde mental.

Todos os dados concernentes ao questionário aplicado estão tabelados e expostos em Anexo C, caso o leitor queira acessar tais informações com maiores detalhes.

## **1. O processo formativo**

A seguir apresentam-se as tabelas contendo as respostas dadas pelos participantes sobre o que consideram enquanto finalidade da pós-graduação no curso de Psicologia *stricto sensu*, os motivos pessoais para cursar esse nível de ensino, os fatores que agradam e desagradam com relação ao Programa, as dificuldades encontradas no processo formativo, seu desempenho na pós-graduação e o nível de satisfação com relação à formação.

Consideramos importante investigar como os pós-graduandos analisavam a finalidade da pós-graduação e quando eles foram interrogados neste aspecto obtivemos as seguintes respostas, conforme consta na Tabela 20.

**Tabela 20 - Finalidade da pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Pesquisa e carreira acadêmica	20
Tornar-se especialista na área / Aprofundar conhecimentos	19
Agregar pesquisas úteis para a sociedade / transformação social	12
Ampliar as possibilidades profissionais	7
Qualificação pessoal e profissional	5
Melhorar renda	2
Fortalecimento pessoal	2
Exercer com domínio atividades em ensino, pesquisa e extensão	1
Sente que a finalidade atual é atingir um nível máximo de produtividade, estabelecendo relações de competitividade	1

Fonte: a autora (2023).

De acordo com a CAPES (2020), a pós-graduação *stricto sensu* trata-se de período de formação posterior à graduação, de natureza acadêmica e de pesquisa, com objetivo principal de aprofundar a formação científica. Consideramos que a formação científica engloba as respostas “Pesquisa e carreira acadêmica”, “Tornar-se especialista na área / Aprofundar conhecimentos”, “Agregar pesquisas úteis para a sociedade / transformação social” e “Exercer com domínio atividades em ensino, pesquisa e extensão”, correspondendo ao significado social atribuído à Pós-Graduação. Nesta questão, os respondentes puderam assinalar mais de uma resposta. Por isso, o somatório de todas as respostas resulta em um número maior que o número de pós-graduandos participantes da pesquisa. Dessa maneira, houve 52 respostas sobre a finalidade da pós-graduação que concordam com o significado social da atividade da Pós-Graduação e 17 respostas que apresentam sentido distanciado do significado social desta atividade, como “Ampliar as possibilidades profissionais”, “Qualificação pessoal e profissional”, “Melhorar renda”, “Fortalecimento pessoal” e “Sente que a finalidade atual é atingir um nível máximo de produtividade, estabelecendo relações de competitividade”. Esta última resposta coloca em maior evidência o distanciamento entre o sentido e significado da atividade, apresentando um sentido que adere à lógica capitalista de produtividade e competitividade.

Os estudantes reconhecem as diversas dificuldades e os fatores que os levam ao sofrimento durante a atividade da Pós-Graduação *stricto sensu*. Com base nas respostas, que predominantemente mantêm a relação entre o significado e sentido da atividade, podemos constatar certa resistência e manutenção da motivação com atribuição de sentido por parte dos pós-graduandos.

Considerando que não existem atividades sem motivos, é por meio delas que a hierarquia motivacional se estabelece e passa a orientar os vínculos da pessoa com o mundo,

como conteúdos de sua consciência e parte constitutiva da personalidade (LEONTIEV, 1979). Os motivos que levaram os estudantes a iniciarem a pós-graduação estão expostos na Tabela 19 a seguir.

**Tabela 19 – Motivos para realizar a pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Aprofundar conhecimentos	20
Carreira acadêmica	15
Interesse por pesquisa	6
Carreira profissional (não necessariamente acadêmica)	5

Fonte: a autora (2023).

As motivações vão criando uma unidade relativamente estável no processo de formação da personalidade, possibilitando ao indivíduo colocar-se, por meio da consciência, perante seus próprios motivos, estabelecendo um direcionamento para a sua vida, isto é, o sentido dela.

Partindo das ponderações feitas sobre sentido, significado e do processo de alienação, vale ressaltar que na atividade produtiva desenvolvida sob condições de alienação, não há concordância entre seu conteúdo objetivo (o significado social da atividade) e subjetivo (o sentido), tendo-se como consequência, no plano individual, o estranhamento do sujeito, aquele que produz, diante de seu objeto.

Com base na Tabela 19, evidencia-se a motivação dos pós-graduandos pela carreira acadêmica, pela pesquisa e por aprofundar os próprios conhecimentos, com finalidade de seguir na carreira acadêmica ou enquanto pesquisador, em sua maioria, o que contribui para o processo de humanização e constituição da consciência destes pós-graduandos, considerando a concordância entre significado e sentido atribuídos à atividade que realizam.

Porém, cerca de 14 respondentes mencionaram ter enquanto finalidade, após a conclusão do curso, prestar concursos públicos que não a docência ou aperfeiçoar a carreira profissional que já seguem. Nestas condições, observamos o distanciamento entre significado e sentido. Dessa forma, o trabalho realizado por estes pós-graduandos não se constitui em uma atividade promotora do desenvolvimento, mas é atividade externa, com sentido empobrecido, que fragmenta o sujeito e seu desenvolvimento (MARTINS, EIDT, 2010).

Entendemos que os alunos precisam estar motivados para realizar as atividades, pois afeto e cognição estão presentes no processo de formação. Portanto, analisaremos os dados sobre as condições que agradam e as condições que desagradam aos pós-graduandos com relação à Pós-graduação a seguir. Os dados foram tabulados nas Tabelas 21 e 22 e podem ser vistos com maiores detalhes em Apêndice C.

As principais condições que agradam aos pós-graduandos que participaram da pesquisa foram a qualidade do corpo docente, a relação com a administração e coordenação do Programa durante o processo formativo e o reconhecimento da qualidade de ensino da Instituição validado por *rankings* e/ou notas CAPES. Já os fatores que desagradam aos discentes são mais variados, sendo os principais a alta exigência, os prazos e a produtividade com primazia no quantitativo. A relação com o(a) orientador(a) também aparece como fator de desagrado quando perpassada por assédio ou conflitos, ou seja, relações de violência ou de imposição de dificuldades no processo formativo e, principalmente, de desenvolvimento da pesquisa. Por fim, outro fator que merece destaque são as relações de burocracia no decorrer da pesquisa, principalmente no que tange o Comitê de Ética. Tais burocracias atrapalham o andamento da pesquisa, considerando o curto prazo para a sua conclusão.

Estes dados vão de acordo com o que foi avaliado na revisão de literatura, presente na seção um do trabalho. Das dez produções científicas analisadas, três (Maurante, 2019; Freitas e Souza, 2018; Carneiro, 2018) apontaram para a produção acadêmica submissa à produção mercadológica e relações de competitividade como fatores que influenciam o processo de sofrimento entre pós-graduandos. Outros seis trabalhos (Silva e Marsico, 2022; Galdino, 2016; Freitas e Souza, 2018; Cesar et al., 2018; Coelho, 2018 e Carneiro, 2018) colocaram em evidência a dificuldade em conciliar as exigências da pós-graduação com as necessidades pessoais e dois trabalhos (Freitas e Souza, 2018; Cesar et al., 2018) revelam a relação orientando-orientador como as principais condições que desagradam aos pós-graduandos e que influenciam diretamente sobre a motivação para as atividades da pós-graduação, bem como sobre a saúde mental. Estas condições reveladas, que perpassam o processo de sofrimento, serão mais detalhadamente analisadas no decorrer do presente trabalho.

Além dos fatores que agradam ou desagradam os estudantes, interrogamos sobre as dificuldades que encontram no processo de formação, conforme consta na Tabela 23 abaixo.

**Tabela 23 - Dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de formação da pós-graduação**

Respostas	Total
Falta de tempo	9
Questões financeiras / Valor insuficiente da bolsa / escassez de bolsa	9
Relação com orientador deficitária	8
Altas exigências da pós / autocobrança	7
Tornar-se pesquisador autônomo / Solidão do pesquisar	7
Conciliar trabalho, e demais atividades, com a pós-graduação	6
Falta de incentivo / Dificuldade em manter a motivação	5

Questões burocráticas da pós / Comitê de ética	3
Distância	3
Docentes limitados à abordagem/ linha de pesquisa	3
Dificuldade com o desenvolvimento da pesquisa devido a uma formação prévia deficitária	3
Distanciamento do Programa com os discentes / Não identificação com Programa	2
Problemas particulares	1
Diferenças entre cidades (natal e da pós)	1
Burnout	1
Exaustão física	1
Promotores de uma psicologia importada dos EUA	1
Pandemia	1
Problemas técnicos, como qualidade da internet	1
Nenhuma	1

Fonte: a autora (2023).

Vale destacar as principais dificuldades encontradas durante o processo formativo apontadas pelos respondentes. A falta de tempo e as questões financeiras, de autossustento, além da escassez de bolsa estudantil, ou até mesmo de seu valor incipiente, corroboram com os dados obtidos na caracterização dos pós-graduandos, sendo, em sua grande maioria, trabalhadores que apresentam dificuldades em conciliar as múltiplas funções, como trabalho, pós-graduação, família e convívio social. O baixo investimento governamental para a Educação implica que os pós-graduandos tenham que conciliar, a duras penas, trabalho, estudo e relações interpessoais.

O pós-graduando PG12 expressa a dificuldade de seu processo formativo como sendo “*Conseguir conciliar o tempo entre os estudos e o trabalho*”. PG16 diante da mesma pergunta, expõe que “*Devido ao acúmulo de funções que realizo junto com o curso, não consigo viver de forma completa a vida de mestrandia. Tenho limitação de tempo, energia e cansaço mental*”. Esta sobrecarga se reflete na subjetividade dos pós-graduandos, como podemos observar também nas respostas de PG6 e PG10 sobre os motivos de se sentirem “pouco satisfeitos” com o processo formativo “*Sinto culpa por ter que me dedicar aos estudos mais do que a família*” e “*Poderia ter lido mais. Não foi psicologicamente possível*”, respectivamente.

Como exposto através dos dados da pesquisa, apenas 4 dos 46 respondentes não trabalham. Os pós-graduandos que têm que conciliar as atividades do mestrado ou doutorado com o trabalho apresentam dificuldades e preocupações sobre o cumprimento das exigências do Programa, bem como afetação na saúde mental através de cansaço, exaustão física e psicológica, dentre outros, como vemos na resposta de PG20 sobre as dificuldades que encontram no processo de formação da pós-graduação “*Estudar e pesquisar sem incentivo*

*financeiro. Isso é horrível, cansativo e adoecedor. Você tem de trabalhar para custear tudo, não sobra tempo o suficiente para dar conta da pesquisa, leituras, escritas. Você não tem vida social e seu relacionamento conjugal é afetado também”.*

As dificuldades apontadas pelos pós-graduandos da região-centro oeste coincidem com o que os autores apontaram em nossa revisão de literatura. De acordo com Silva e Marsico (2022), o sofrimento dos pós-graduandos centra-se na dificuldade de conciliar as inúmeras exigências deste nível de ensino com a vida pessoal. Já Carneiro (2018), partindo de referências bibliográficas, aponta para a dificuldade de pós-graduandos diante de relações como de altas exigências, dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, relações de competitividade, dentre outras.

Além disso, outro fator de destaque que aparece, novamente, é a relação com o orientador, que foi citada por 17,39% dos pós-graduandos. Quando esta relação se apresenta enfraquecida ou distante, o pós-graduando sente sua produção e formação diretamente afetadas.

Fizemos uma questão específica sobre a relação dos estudantes com os orientadores. As respostas são apresentadas na próxima Tabela:

**Tabela 46 - Importância do(a) orientador(a) no processo formativo**

Respostas	Total
Indispensável/ Fundamental	26
É guia para tomada de decisões	14
Acolhimento e apoio	9
Estimular o ensino	3
Acompanha todo o processo	2
Ajuste e discussão do trabalho	1
Pressão e poder	1
Relação atual prejudicada devido ao assédio sofrido e acobertado pela orientadora anterior	1
Interlocutor	1
Pouca	1
Até o momento, nenhuma	1
Não soube responder	1

Fonte: a autora (2023).

A orientação geralmente é a relação mais significativa e exigente na formação de pós-graduação. Para Torres (2020), alguns processos subjetivos na relação orientador-aluno contribuem para o surgimento de um pós-graduando crítico, autônomo e produtivo, como a proximidade, a valorização e confiança que se produzem mutuamente entre o orientador e o aluno.

Com relação à proximidade, ou presença do orientador no processo formativo dos pós-graduandos, podemos constatar sua relevância na resposta de PG33 diante da pergunta sobre a importância do seu orientador(a) para a produção da tese ou dissertação: *“Total! Minha orientadora é muito presente. Isso ajuda muito”*. E de PG2 diante da mesma pergunta *“Ela é maravilhosa, apoia e ensina”*.

Em contrapartida, há relações de orientação perpassadas pela ausência, quando o processo subjetivo de proximidade não é disponibilizado ao pós-graduando e este se vê diante da necessidade de desenvolver sua autonomia sem as mediações necessárias, como evidencia a resposta de PG17 sobre as dificuldades que encontra no processo formativo *“Dificuldade de aproximação com orientador”* e de PG3 sobre a importância do orientador(a) no desenvolvimento da dissertação ou tese *“Boa pergunta, também gostaria de saber. Na minha experiência até o momento, nenhuma”*. O pós-graduando PG27 também expõe a ausência da relação orientador-orientando no seu processo formativo *“Produzir é sempre difícil, mas não ter seus textos lidos e corrigidos atrapalha ainda mais esse processo. A ausência de feedback direcionado e com atenção prejudicou bastante”*.

Alves, Espindola e Bianchetti (2012) apontam o distanciamento entre orientador e orientando como um impedimento para a conclusão da pós-graduação e uma das principais causas de angústia e solidão de pós-graduandos. No entanto, de acordo com as autoras, a não remuneração de determinadas atividades assumidas pelo orientador, a cobrança por produtividade, por alcançar indicadores para uma boa avaliação do programa e as inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão podem contribuir para o não acompanhamento próximo do processo de aprendizagem do orientando.

A Psicologia Histórico-Cultural coloca em relevância as relações interpessoais que os indivíduos estabelecem na atividade concreta, prática, socialmente organizada. Por meio das relações entre os seres humanos na atividade, é que surgem as mediações semióticas, os processos simbólicos e os processos cognitivos secundários, que passam a intervir como elemento intermediário na relação, complexificando a atividade e ao mesmo tempo favorecendo apropriação das causalidades dadas e postas na realidade concreta (DUARTE, 2000).

A relação orientador-orientando emprega as mediações que favorecem o processo de apropriação do conhecimento científico e formação para docência na Pós-Graduação *stricto sensu*. Por meio desse processo, são reproduzidas no indivíduo *“as aptidões e funções humana historicamente formadas”* (LEONTIEV, 1978, p. 169), ou seja, o conhecimento historicamente produzido tanto sobre as atividades da pós-graduação, quanto acerca de parte da realidade é transmitido pelo orientador, por meio de signos e instrumentos, ao pós-graduando, que passa a

apreender as causalidades postas para realização de sua atividade. Questões sobre como submeter um artigo para uma revista, quais materiais são necessários, qual o prazo para a devolutiva da revista, quais leituras fazer sobre determinada temática, qual a relevância do tema para a sociedade e o que diz a comunidade científica, etc., são conhecimentos transmitidos através da relação mediada entre orientador-orientando.

Quando a relação orientador-orientando se caracteriza como afastada, sem a mediação necessária para o compartilhamento dos conhecimentos historicamente produzidos, o pós-graduando se vê diante uma atividade na qual ele ainda não domina as causalidades para sua concretização. Dessa forma, e considerando que durante o período pandêmico, que discutiremos no decorrer desta seção, a rede de apoio dos pós-graduandos foi diretamente afetada e restrita, surgem dificuldades que se interpõem entre o sujeito e a satisfação de sua necessidade, culminando em processos de sofrimento.

*“Dedicação do orientador com seu orientando (pouco tempo e encontros muito espaçados); orientação realizada à distância, pois o orientador está lotado em outra instituição. Orientador não quer ter muito trabalho, espera que o aluno venha “pronto”, com conceitos da linha de pesquisa consolidados; também não está muito aberto a novos temas de pesquisa. Certamente, a maior dificuldade diz respeito a condução por parte do orientador: Metodologia de orientação e relacionamento”*. PG18 expõe sua relação distanciada e sem as mediações adequadas para que haja a apreensão de como realizar sua atividade principal ao ser perguntado(a) sobre as dificuldades encontradas no processo de formação.

Mesmo que o aluno tenha facilidade com a atividade de pesquisa, a orientação ainda é essencial para o direcionamento do trabalho, para fornecer os *feedbacks* quanto ao processo de produção e para valorização do pós-graduando e daquilo que ele produz. “[...] o homem (todo e qualquer ser humano) não existe dissociado da cultura. A mediação simbólica, a linguagem e o papel fundamental do outro social na constituição do ser psicológico são fatores universais” (DUARTE, 2000, p. 228). Podemos observar a relevância do papel do orientador na resposta de PG35 *“Tenho um acompanhamento próximo, com orientação que propicia direcionamento, mas autonomia. Considero essencial, sobretudo quando comparado com outras histórias ouvidas de colegas. Há cobrança mais pelo processo do que por produtos finais que são mais criticados do que avaliados em si. Além disso, sobre conhecimento compartilhado!”*.

A relação orientador-orientando é a mais significativa no processo formativo da Pós-Graduação, pois através dela são disponibilizados ao orientando os conhecimentos necessários para apropriação das causalidades postas para realização das atividades da pós-graduação e, dessa forma, atingir sua necessidade particular com relação a sua formação. Quando o pós-

graduando é instigado no seu processo formativo e sente que é um produtor de ideias, que é muito mais do que a dissertação ou tese, há a emergência do sujeito que aprende e produz conhecimento científico (TORRES, 2020).

Os fatores acima mencionados acrescidos, em alguns casos, por uma relação distanciada com o orientador, perpassada pela ausência das mediações necessárias para o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa de Pós-Graduação, resultam na cisão entre o sentido e significado da atividade para os pós-graduandos. Segundo Zeigarnik (1979),

Como exemplo da aplicação dos conceitos assinalados na análise da atividade alterada patologicamente se pode indicar investigações patopsicológicas que mostraram que em pacientes com distintas enfermidades mentais, em alguns casos se tratava do caráter mediatizados dos motivos e de sua estrutura hierárquica, enquanto que, em outros, a mudança da esfera motivadora tinha lugar, fundamentalmente, na causa do enfraquecimento da função formadora do sentido e do motivo (p. 6 – tradução nossa)

Podemos observar a mudança da esfera motivadora de pós-graduandos, como na resposta de PG34 sobre o motivo de estar fazendo pós-graduação *“Inicialmente era para carreira acadêmica, mas hoje em dia não vejo sentido”* e de PG4 sobre suas maiores preocupações em relação à formação: *“Não conseguir atender as minhas expectativas de mudança de carreira (gostaria de me tornar professor e pesquisador, porém meus atrasos e dificuldade de me organizar me fazem repensar se eu conseguiria lidar com a profissão de forma correta)”*. Nesta resposta, observamos o pós-graduando questionar o sentido que antes ele atribuía à sua formação, tendendo a mudar seus planos futuros. Há ainda a autoculpabilização por não ter conseguido entregar as atividades dentro do prazo. A motivação que antes era carregada de sentido, formar-se enquanto professor e pesquisador, seguir com a vida acadêmica, pauperiza-se e a atividade passa a ser regida por motivos-estímulos, como cumprir com prazos, concluir a pesquisa, simplesmente para encerrar um ciclo de formação que, infelizmente, é perpassado por sofrimento.

Dessa forma, identifica-se a impossibilidade de apropriação do trabalho por parte do sujeito. Essa cisão também acontece psicicamente, provocando o sofrimento psíquico. Assim, a dimensão afetiva é extirpada do trabalho, restando puramente o trabalho intelectual muitas vezes destituído de sentido (REIS, RAGNINI, BOEHS, 2021, p. 50-51)

Vimos buscando entender a concepção dos pós-graduandos com relação a sua formação. Também solicitamos que avaliassem o desempenho deles na pós-graduação e os motivos para terem atribuídos a notas apresentadas. Obtivemos as seguintes respostas:

**Tabela 16 – Notas atribuídas pelos estudantes em relação ao desempenho acadêmico**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
9.1 – 10	2	4,3%
8.1 – 9	15	32,5%
8 – 7.1	13	28,3%
7 – 6.1	11	24%
6 – 5.1	4	8,7%
5 – 4.1	1	2,2%

Fonte: a autora (2023).

**Tabela 17 – Justificativas individuais que levaram a atribuição da nota de 7 a 10.**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Dificuldade em conciliar trabalho e pós-graduação / excesso de trabalho	12
Não conseguir cumprir com as exigências do programa / baixa produtividade	11
Boas notas	7
Desmotivação com algumas disciplinas, cansaço, dificuldade com o modelo remoto	7
Conseguir realizar as atividades propostas	6
Interferência da pandemia	5
Falta de tempo	4
Eventos externos à pós, como luto, questões de saúde, desgaste emocional, etc.	3
Dedicação, prazer	2
Não respondeu	2
Desenvolvimento pessoal e profissional	1
Não adaptação à pós	1
Defasagem em estatística	1
Docentes com didáticas ruins	1
Sintomas de Burnout	1
Necessidade de ser mais orientado(a)	1

Fonte: a autora (2023).

Com relação à atribuição de nota ao próprio desempenho na Pós-graduação, cerca de 65% dos respondentes assinalaram uma boa nota, compreendendo de 7 a 10. Entretanto, na justificativa, a grande maioria busca explicar os motivos de a nota não ter sido um 10, como a dificuldade em conciliar trabalho e pós-graduação ou o excesso de trabalho; não conseguir cumprir com as exigências do programa ou apresentar uma baixa produtividade e a desmotivação com algumas disciplinas, cansaço ou dificuldade com o modelo remoto. Dessa forma, constata-se uma preocupação por parte dos pós-graduandos em cumprir com as exigências da pós-graduação considerando as exigências externas à pós-graduação, como necessidade de trabalhar para autossustentabilidade e a interferência da pandemia sobre o processo de formação e, muitas vezes, “desmotivação” em cumprir com as atividades de maneira remota.

De acordo com Leontiev (1979/2021), toda atividade busca a satisfação de uma determinada necessidade do indivíduo que a realiza. O autor reforça que a necessidade, em si, não leva o indivíduo à ação, mas sim a união desta necessidade com o objeto que a satisfaça.

No nível psicológico, as necessidades são mediadas pelo reflexo psíquico de forma dupla, objetivamente pela existência do objeto que responde a ela e subjetivamente pela interiorização da união entre necessidade-objeto, tornando-se, assim, um motivo da atividade.

Ocorre que, no próprio estado de necessidade do sujeito, o objeto que é capaz de satisfazer essa necessidade não é delineado rigidamente. Até ser satisfeita pela primeira vez, a necessidade “não sabe” de seu objeto, ele ainda precisa ser revelado. Apenas como resultado de tal revelação, a necessidade adquire seu caráter objetivo, e o objeto percebido (representado, imaginado) – isto é, sua atividade de estímulo e direção das funções – torna-se motivo (LEONTIEV, 1979/2021, p. 208).

Dessa forma, apenas a partir da união entre necessidade-objeto é que a atividade se concretiza. Ainda segundo o autor (1979/2021), toda atividade humana é atividade motivada, mesmo que o sujeito não tenha consciência acerca das motivações que o incitaram à atividade. Entretanto, em uma atividade com diversas dificuldades interpostas, apontadas pelos pós-graduandos como sendo o tempo reduzido para realização, a sobrecarga por necessidade de trabalhar e cumprir com as exigências da pós-graduação e vivências reduzidas às telas de computador durante o contexto pandêmico, a hierarquia motivacional da atividade em questão é alterada, reduzindo-se a motivos-estímulos, como obtenção do título ou melhoria salarial. “(...) Tal motivo não desempenha a função principal, isto é, a função de formação de sentido” (LEONTIEV, 1979/2021, p. 2020).

O empobrecimento da motivação que perpassa a atividade de pós-graduandos interfere diretamente na constituição da personalidade, por romper com a sua função de formação de sentido, o que instaura um desenvolvimento unilateral, fragmentado.

Observamos a contradição entre a autoavaliação dos pós-graduandos em relação ao desempenho na pós-graduação, com atribuição majoritária de boas notas, e as justificativas que eles atribuem a ela, reforçando não os motivos para um bom desempenho em sua atividade principal, mas sim as dificuldades que encontram em seu processo formativo. Esta contradição evidencia um distanciamento entre as ações individuais, ou o desempenho dos pós-graduandos, com as condições postas a eles para realização da atividade, como duas esferas distintas e paralelas, que não se afetam ou que não se interferem.

Tais contradições engendram conflitos que, em determinadas condições, fixam-se e entram na estrutura da personalidade. Assim, a separação surgida historicamente entre

atividade teórica interna e prática origina não apenas a unilateralidade do desenvolvimento da personalidade, como pode levar à desintegração psicológica (...) (LEONTIEV, 1979/2021, p. 241)

Cabe trazer, ainda, o nível de satisfação dos pós-graduandos com relação ao processo formativo. Do total de pós-graduandos que participaram da pesquisa, 3 disseram estar muito satisfeitos com o processo formativo, 26 disseram estar satisfeitos, 12 pós-graduandos estão pouco satisfeitos e 5 pós-graduandos estão insatisfeitos com o processo formativo. Os motivos alegados pelos estudantes por estarem muito satisfeitos ou satisfeitos, cerca de 63% dos pós-graduandos, são diversos, tais como a formação excelente, alta qualidade dos docentes, satisfação com o desempenho pessoal, aprendizagem adquirida, relação com orientador e relação com colegas da pós-graduação. Em relação àqueles que se sentem insatisfeitos, tivemos as seguintes respostas, mencionada individualmente pelos participantes: lacunas no processo formativo, falta de incentivo financeiro, a dificuldade imposta aos alunos que precisam conciliar trabalho e maternidade com a pós-graduação, ausência de representatividade na psicologia social em contexto brasileiro e inexistência de diálogo com o programa. Observamos este sentimento de insuficiência na resposta de PG13 ao apresentar os motivos de se sentir “pouco satisfeito” com seu processo formativo “*Sinto que poderia me dedicar mais, mas ao mesmo tempo me pergunto quais as possibilidades para que isso ocorra*”. A acumulação de funções culmina na redução do tempo para realizar as atividades exigidas pela pós-graduação.

Outro fator que influenciou a sobrecarga e dificuldades no processo formativo na pós-graduação foi a maternidade, como exposto por PG3 ao apresentar os motivos de sua insatisfação com seu processo formativo, diz “*A dificuldade imposta aos alunos que precisam conciliar trabalho e maternidade com a pós-graduação*”. Este fato é apontado em respostas de participantes mulheres, especificamente. Nenhum respondente que se identificou como pertencente ao gênero masculino expos queixa sobre sobrecarga com cuidado do(a) filho(a) ou paternidade.

Ainda que a desigualdade entre as mulheres e homens venha se reduzindo no mundo acadêmico (BARROS, MOURÃO, 2018), a ciência é uma atividade humana de caráter histórico. Dessa forma, a menor inserção feminina na pós-graduação, registrada historicamente, continua influenciando o presente, principalmente no que tange medidas de políticas públicas para o auxílio de pós-graduandas mães. As discrepâncias de gênero ainda existentes apontam para um conjunto de obstáculos ao longo da trajetória da mulher para atingir suas finalidades profissionais.

A pós-graduanda PG20, apesar de atribuir uma boa nota ao seu desempenho, 8,3, justifica certo descontentamento “*Não consigo me dedicar completamente pois trabalho e tenho um bebê de 1 ano*”. E logo em seguida, expressa suas dificuldades no processo de formação “*tento acordar de madrugada para estudar pois não tem como estudar com nenê junto, e quero estar com ele até ele dormir pois ele já fica na escola pra eu trabalhar. Demanda estudar cansada, é muito difícil fazer todas essas atividades juntas*”. Ambas as respostas de PG20 evidenciam a dificuldade que é conciliar trabalho, pós-graduação e maternidade.

Investigamos também sobre as preocupações que os pós-graduandos tinha em relação à pós-graduação e obtivemos as respostas que estão expostas a seguir, na Tabela 44.

**Tabela 44 – Maiores preocupações em relação à formação na pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Concluir a pesquisa (com qualidade)	14
Cumprir com prazos	13
Cumprir com todos os requisitos	7
Defesa da dissertação / avaliação da banca	4
Não conseguir emprego	3
Possível qualidade de aprendizado insuficiente	2
Se terá saúde mental para concluir a pós	2
Nenhuma	2
Passar pelo Comitê de ética	1
Identificação com objeto de estudo	1
Não realizar uma pesquisa pertinente	1
Se a pesquisa contribuirá socialmente	1
O que fazer com o conhecimento adquirido	1
Não conseguir fazer tudo o que gostaria	1
Se estará vivo(a) até a conclusão	1
Não conseguir se tornar professor e pesquisador	1
Obtenção do título	1
Autossustento financeiro durante a pós	1
Não sabe	1

Fonte: a autora (2023).

As principais preocupações dos estudantes em relação à pós-graduação estão relacionadas à conclusão da pesquisa com qualidade e o cumprimento dos prazos e requisitos estabelecidos pelo Programa. Ou seja, os requisitos e o curto prazo para seus cumprimentos engendram preocupação e configuram-se como uma das determinações do sofrimento na pós-graduação, conforme veremos no próximo item.

Solicitamos sugestões dos estudantes em relação a pós-graduação, que poderiam auxiliar na formação.

**Tabela 45 – Sugestões de alterações, na pós-graduação, que poderiam auxiliar na formação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Espaços para diálogo/acolhimento (entre discentes e docentes)	14
Maior número de bolsas / aumentar valor das bolsas / financiamento	9
Maior flexibilidade dos requisitos/prazos para qualificação e defesa	8
Maior proximidade com orientador	6
Apoio psicológico	4
Deixar as regras e normas mais claras	4
Não soube opinar	4
Ampliar o tempo de formação (3anos)	3
Oferta de disciplina de metodologia e escrita	3
Maior oferta de grupos de pesquisa / Atividades grupais	2
Diminuir a competitividade e cobranças por metas	2
Adaptações no plano de aula	1
Focar no aprendizado	1
Maior número de docentes/orientadores	1
Reestruturação do regimento interno	1
Maior ênfase na metodologia qualitativa e na proposição de uma psicologia decolonial	1
Voltar com a opção do ensino online ou pelo menos híbrido	1
Não são necessárias alterações	1

Fonte: a autora (2023).

As principais alterações nos Programas de Pós-graduação que poderiam auxiliar no processo formativo, de acordo com os participantes desta pesquisa são, em ordem decrescente, espaços de diálogo entre os membros acadêmicos, principalmente entre discentes e docentes (14), aumento do número de bolsas estudantis e de seu valor (9) e maior proximidade com o orientador, tendo uma orientação qualitativamente mais próxima e afetiva (6).

Finalizamos esse item apresentando as respostas dos alunos em relação aos planos traçados em relação à conclusão da pós-graduação e abaixo apresentamos as respostas dadas:

**Tabela 47 - Planos após concluir a pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Realizar concurso para docência	11
Fazer doutorado	8
Progressão da carreira que já segue	7
Novas oportunidades de trabalho / carteira assinada	6
Realizar concursos públicos	4
Seguir com pesquisa	4
Não tem planos	4
Descansar	3
Fazer outra pós-graduação	2
Sem resposta	2
Supervisor de casos em ABA	1
Fazer consultoria	1
Publicar artigos	1

Usar os conhecimentos e habilidade com escrita científica para entrar em outras carreiras menos ingratas	1
--	---

Fonte: a autora (2023).

Apesar de os dados serem mais acentuados para plano futuro envolvendo a área acadêmica, há uma variedade de respostas que divergem desta área. A somatória destas respostas, resultou cerca de 20 respondentes que planejam atuar em área diversa, ou seguir com o trabalho atual. Já os pós-graduandos que pretendem dar continuidade à área acadêmica, seja na docência ou pesquisa, somam-se 26 participantes. Outros 7 pós-graduandos pretendem descansar ou levarão um tempo para planejar o futuro próximo.

Com esses dados, podemos dizer que a maioria dos estudantes (89,13%), embora tenham alegado dificuldade na formação, e mesmo muito deles estarem em sofrimento, como veremos no próximo item, eles ainda se sentem satisfeitos na realização do trabalho e estabelecem metas para a pós-graduação, coerentes com o significado social da formação na pós-graduação.

## 2. Sofrimento e adoecimento na pós-graduação

Neste item centraremos a discussão sobre o processo saúde-doença dos participantes. Discorreremos sobre a presença de algum problema de saúde e/ou diagnóstico, sobre o uso de medicamentos, bem como sobre os sentimentos advindos das exigências da Pós-graduação. Exploraremos, também, se há, e quais são as redes de apoio predominantes na Pós-graduação.

Considerando o objetivo geral investigar os fatores que perpassam o sofrimento psíquico de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia, buscamos obter informações sobre a presença de problemas de saúde entre os participantes: 22 participantes (48%) informaram ter algum problema de saúde e 24 (52%) responderam que não tinham. Os tipos de problemas de saúde citados são apresentados na Tabela 32 a seguir.

**Tabela 32 – Tipo de problema de saúde**

Respostas	Total
Depressão	7
Ansiedade	6
Asma/ Rinite / problemas respiratórios	4
TDAH	2
Problema ortopédico	2
Hipertensão	2
Hipotireoidismo	2
Diabetes tipo 1 / Pré-diabetes	2

Burnout	1
Transtorno obsessivo-compulsivo	1
Fadiga / esgotamento	1
Blefarite	1
Insônia	1
Colesterol alto	1

Fonte: a autora (2023).

Para esses participantes, perguntamos, também, sobre a época do surgimento do problema de saúde e nove (19,5%) informaram que foi posterior à entrada na pós-graduação. Todos os participantes relataram, ainda, que mesmo no caso de adoecimento, não solicitaram afastamento dos estudos.

Zeigarnik (1981) partiu dos estudos de L. S. Vigotski, A. N. Leontiev e A. R. Luria sobre o desenvolvimento do psiquismo para criar uma teoria sobre o processo de adoecimento psíquico dentro de uma área da psicologia denominada Patopsicologia. De acordo com Silva (2022),

Os estudos da patopsicologia possibilitam uma compreensão do adoecimento psíquico que não reduz o indivíduo à patologia, mas busca compreender as especificidades do processo de desintegração e/ou desorganização do psiquismo e quais estratégias podem ser utilizadas para superá-lo (...) (p. 15).

Para Zeigarnik (1981), o adoecimento e sofrimento psíquico criam condições distintas para o desenvolvimento das funções psicológicas, as quais conduzem a um reflexo alterado da realidade e, conseqüentemente, a comportamentos modificados diante da realidade, bem como o aparecimento de traços patológicos na personalidade. Dessa forma, a Patopsicologia contribui para as investigações sobre as alterações na atividade do indivíduo, bem como em sua estrutura psíquica durante o processo de adoecimento, rompendo com concepções biologicistas e medicalizantes.

A estrutura hierárquica dos motivos é relativamente estável, isto é, fundamenta a relativa estabilidade de toda a personalidade, seus interesses, pontos de vista e valores. O material patológico permite estabelecer as leis de modificação da esfera motivacional do homem, as quais conduzem a alteração desses pontos de vista, interesses e valores da personalidade (ZEIGARNIK, 1981, p. 156).

Portanto, para a autora lituana (1981), o estudo sobre o sofrimento psíquico deve buscar pelas alterações na personalidade, nos motivos e nas necessidades do indivíduo em estado de sofrimento e/ou adoecimento.

Podemos falar de uma modificação patológica da personalidade quando a enfermidade diminui os interesses da pessoa, se apequenam suas necessidades, quando permanece indiferente ante coisas que antes a inquietavam, quando seus atos não têm objetivos, as ações não são mediadas, quando a pessoa deixa de controlar seu comportamento, não valoriza adequadamente suas capacidades, quando modifica sua atitude consigo mesma e com o mundo que a rodeia. Esta atitude modificada é indicador de mudança da personalidade (ZEIGARNIK, 1981, p. 29)

Para Zeigarnik (1981), as alterações na personalidade podem ocorrer de duas maneiras: alterando-se as necessidades do indivíduo de forma patológica ou modificando-se sua hierarquia motivacional. Em ambos os casos, a autora observa também o empobrecimento do sentido pessoal de determinada atividade.

Nas sociedades regidas pelo capitalismo, como no caso do Brasil, acentuam-se as relações alienantes, devido às relações serem mediadas pelo valor de troca, tornando objetos, relações e, até mesmo indivíduos em mercadoria. Dessa forma, a atividade passa a assumir um caráter de meio de vida e não o caráter de desenvolvimento pleno das capacidades humanas. Assim, a satisfação das necessidades (seu encontro com o objeto) dos indivíduos deteriora-se. Martins (2001, p. 159) considera que “Necessidades não objetivadas são necessidades frustradas, potencialmente geradoras de sofrimento psíquico, consequência direta da alienação entre a dimensão objetiva e subjetiva da existência individual”.

Além da investigação sobre as alterações na personalidade, nos motivos e nas necessidades do indivíduo, a autora ressalva a investigação das funções psicológicas preservadas para a construção de estratégias de intervenção que possam trabalhar sobre as potencialidades dos indivíduos e promover a reabilitação. Dessa maneira, “não é o diagnóstico que vai definir o prognóstico do indivíduo, mas as potencialidades preservadas na patologia, bem como o que é possível intervir pela compreensão de como as alterações psíquicas possibilitam o desenvolvimento do indivíduo” (SILVA, 2022, p. 130).

Assim como os pós-graduandos da região centro-oeste brasileira em cursos *stricto sensu* de Psicologia, os autores dos trabalhos selecionados na revisão de literatura, que se encontra na seção I, também apontaram para formas de sofrimento de pós-graduandos como ansiedade (CARNEIRO, 2018; COELHO, 2019; PONTES, 2018), irritabilidade, angústia, desânimo e dificuldade de concentração (CARNEIRO, 2018), depressão (PONTES, 2018), estresse (PONTES, 2018; GALDINO, 2016; CESAR et al., 2018) e Síndrome de Burnout (GALDINO, 2016; PONTES, 2018). Vale destacar que a ansiedade e dificuldade de concentração foram uma das formas de sofrimento mais apontadas pelos trabalhos e pela presente pesquisa. Além disso, acentuam-se os apontamentos sobre o sofrimento presente em pós-graduandos diagnosticados com Síndrome de Burnout. Para Galdino (2016), trata-se de uma síndrome engendrada pela

presença constante do estresse no processo formativo, com falha nos mecanismos de enfrentamento do indivíduo, e que impacta a qualidade de vida de mestrandos e doutorandos.

As causas do adoecimento, do ponto de vista dos estudantes, são apresentadas na Tabela 34.

**Tabela 34 - Hipótese sobre os motivos do adoecimento**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Muito trabalho	4
Pandemia	3
Ansiedade e baixa autoestima	2
Autocobrança e perfeccionismo / medo do fracasso	2
Exaustão mental	1
Cobrança excessiva	1
Estresse	1
Desvalorização profissional e salarial	1
Capitalismo	1
Falta de apoio	1
Acentuação do sofrimento/adoecimento durante a pós	1
Questões socioeconômicas/ políticas	1
Sexualidade/ gênero	1
Hereditariedade	1
Trabalho anterior	1
Falta de atividade física	1

Fonte: a autora (2023).

Os dados expostos nas tabelas 32 e 34 ilustram a predominância da afetação da saúde mental nos pós-graduandos, tendo como principais diagnósticos de ansiedade e depressão. Os respondentes consideram como principais fatores de determinação dessa forma de sofrimento psíquico o contexto da pandemia e o excesso de trabalho.

Para Galdino (2018), a ansiedade crônica é relacionada com a “pressa e excesso de responsabilidades”. O autor aponta que no contexto atual, “mundo globalizado e pós-moderno” (p. 58), instaura-se na sociedade um padrão comportamental estereotipado, voltado para pressão externa e interna, excesso de controle, competição, busca infindável por realização, medo de falhar e cobranças por desempenho.

No que se refere à depressão, o autor (GALDINO, 2018) parte da concepção medicalizante, considerando-a “uma doença, um desequilíbrio ou transtorno mental”. Para o autor, as características mais comuns deste quadro são a “falta de vontade, de energia e prazer, confusão, ideias negativas, dentre variados sintomas e combinações dos mesmos” (p. 58).

Em contraposição à perspectiva medicalizante, como visto pela concepção do autor supracitado (GALDINO, 2018), Almeida (2018, p. 333) ressalta “a necessidade de entender

quais são as características da vida social na sociedade capitalista contemporânea que determinam certos perfis epidemiológicos”. A autora estuda *A formação social dos transtornos de humor* (2018), dando enfoque à depressão e bipolaridade. Ela afirma que na depressão a alienação, em nível psicológico, se apresenta de forma acentuada, obstruindo modos de vida e o desenvolvimento individual. Além disso, partindo da análise de autores como Leontiev, Zeigarnik e Basaglia, Almeida expõe que o sofrimento humano pode resultar tanto de uma tentativa de adaptação quanto de uma resistência à adaptação a um sistema que de algum modo entra em contradição com as necessidades e motivos do indivíduo.

Almeida (2018) chega à conclusão, por meio de sua pesquisa, de que nas pessoas com depressão ocorre uma alteração na hierarquia de motivos, ou até mesmo a criação de motivos patológicos, que promove a desestruturação dos aspectos mais centrais da personalidade do indivíduo, que respondiam a uma necessidade específica.

Por exemplo, para Leila, assim como já analisamos, a crise de mania evidencia um retorno ao projeto da adolescência, que foi interrompido pela gravidez e casamento. De algum modo esse projeto parece estar ainda no centro de sua estrutura motivacional, relacionando-se com alguns interesses atuais aceitos socialmente e expressos fora de suas crises – como o retorno aos estudos – e outros interesses condenados socialmente em seu meio, expressos apenas em momentos de crise – como o exercício mais livre da sexualidade, a dança, a despreocupação com casa e filhos (ALMEIDA, 2018, p. 346).

Dessa forma, observamos que a concepção da Psicologia Histórico-Cultural se contrapõe à perspectiva medicalizante no campo da saúde mental. Por meio dos precursores desta ciência psicológica e de seus comentaristas contemporâneos, observamos a relevância na investigação das alterações da atividade, regidos por processos sociais, políticos e econômicos, que promovem modificações na hierarquia motivacional do indivíduo, culminando, dessa forma, nos casos de sofrimento psíquico, na fragmentação da personalidade. Porém, os autores reforçam que, apesar das alterações na estrutura da personalidade individual, há ainda formas de reestruturação e resistência diante dos processos de desorganização e/ou desintegração dos nexos entre as funções psicológicas.

Solicitamos, ainda, em nossa pesquisa, para os pós-graduandos, que opinassem se existia alguma relação entre as atividades desenvolvidas e o sofrimento psíquico (Tabela 43). Apenas quatro dos 46 respondentes declararam não ver relação entre as atividades desenvolvidas na Pós-Graduação e sofrimento psíquico. Seis pós-graduandos declararam não saber se há relação entre as atividades e sofrimento psíquico. Do total de pós-graduandos que participaram da pesquisa, 36 estudantes afirmaram haver esta relação entre atividade

desenvolvida e sofrimento. Destes, três pós-graduandos afirmaram haver a relação, porém não declararam, ou não souberam declarar, quais são as formas de sofrimento.

**Tabela 43 – Tipo de relação entre as atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes e sofrimento psíquico**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Ansiedade	12
Sobrecarga de trabalho / exigência de produção	9
Depressão	7
Não sabe	6
Exaustão mental	4
Não vê relação	4
Estresse	3
Sentimento de solidão	3
Sim, porém não definiu qual	3
Sentimento de impotência/insegurança	2
Pressão	2
Angústia	1
Frustração	1
Insônia	1
Críticas não construtivas	1
Tristeza	1
Desânimo	1
Prazos curtos e excesso de cobranças	1
Competitividade	1

Fonte: a autora (2023).

Conforme a tabela, notamos ansiedade, sobrecarga de trabalho/exigência de produção como fatores mais citados na relação entre atividades na pós-graduação e sofrimento. Sentimentos como angústia, frustração, desânimo, competição, exaustão, por exemplo, estão presentes nas respostas dos estudantes. Mais à frente abordaremos mais estas questões.

Constatamos, como vimos anteriormente, que cerca de 78% dos pós-graduandos que participaram da presente pesquisa afirmaram que as atividades desenvolvidas no curso podem desencadear algum tipo de sofrimento/adoecimento psíquico. As formas de sofrimento são descritas como “*Depressão, ansiedade e estresse*” (PG6), “*Angústia e depressão*” (PG8) e “*Exaustão mental*” (PG13). Observa-se, majoritariamente, preocupação com o cumprimento das metas de produção no prazo estipulado, como expõe PG20 sobre seus sentimentos diante dessas metas “*Sufocada, com medo, sensação de que não vou dar conta de tudo isso trabalhando*” e de PG34 sobre o desencadeamento de sofrimento “[...] *Com certeza. Depressão*

*e ansiedade principalmente. Ansiedade por todos os prazos e entregas que precisamos fazer, depressão pela falta de incentivos, falta de perspectiva de futuro na ciência no Brasil”.*

PG20 relatou ter sofrido crises de depressão e ansiedade durante o processo de autorização da pesquisa junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). “[...] *Precisei usar remédios e fazer terapia para conseguir dar conta*”. Além da burocratização colocada pelo CEP, a sobrecarga se refletiu sobre a saúde mental de pós-graduandos, como expresso por PG30 *“Me sinto exausta, tive burnout um semestre, meu trabalho também exige demais, de forma que não consigo me dedicar ao mestrado da forma como gostaria”*. Vale especificar que PG30, além de se sentir sobrecarregada com as atividades da pós-graduação e do trabalho, também exerce a maternidade

O sofrimento e o adoecimento, muitas vezes levam ao uso de medicamentos. Observamos, neste sentido, que fatores sociais (como as cobranças na pós-graduação) afetam a saúde mental dos estudantes, entretanto, a tentativa de resolução do problema é predominantemente no aspecto individual, conforme vemos na tabela a seguir.

**Tabela 40 – Uso de medicamento nos últimos 12 meses**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Não tomou	17
Escitalopram, Elifore Desvenlafaxina, cloridrato de duloxetina e cloridrato de sertralina (antidepressivos)	11
Alprazolam, flurazepam (benzodiazepínico/ ansiolítico)	4
Anti-inflamatórios	3
Quetiapina (antipsicótico atípico)	3
Captopril, Losartana, Enalapril (Tratamento para hipertensão)	3
Antibióticos	2
Analgésicos	2
Vitaminas	2
Ritalina, venvanse (psicoestimulante / anfetamina)	2
Levotiroxina (hipotireoidismo)	2
Fitoterápicos / Florais	2
Sim, mas não definiu qual medicamento	2
Caféina em cápsulas	1
Nasonex	1
Relaxante muscular	1
Prysmá (insônia)	1
Insulina	1

Fonte: a autora (2023).

De acordo com os dados, cerca de 63% dos pós-graduandos que participaram da pesquisa fazem uso de medicamento(s). Do total de participantes, cerca 45,5% fazem uso de medicamentos psicotrópicos, como antidepressivos, antipsicóticos, psicoestimulantes e ansiolíticos.

A tabela acima está diretamente relacionada à tabela 32, que apontava como principais afetações na saúde a depressão (7) e ansiedade (6) nos pós-graduandos. De acordo com os dados expostos acima, os principais medicamentos consumidos pelos pós-graduandos são os antidepressivos (11) e ansiolíticos (4).

Consideramos o ato de prescrição de medicamentos para tratar o sofrimento humano, quando este possui causas externas ao sujeito, como as causas sociais, econômicas e políticas, como processo de medicalização. Consoante a definição de Fribida e Vasconcelos (2019),

A medicalização é um processo ideológico que transforma problemas de ordem social em biológicos e tem sido legitimado pela Medicina e pela Psicologia em vários momentos históricos para ocultar desigualdades sociais, colocando sobre o indivíduo a responsabilidade pelo seu fracasso (p. 1).

Para os estudantes, o uso do medicamento, entre outros aspectos, auxilia no tratamento das dores (cinco participantes), acalma e auxilia na concentração (quatro participantes), promove a estabilidade emocional (quatro participantes), por exemplo. Seis, daqueles que usam medicamentos, entre os 29 participantes, não veem efeitos negativos dos remédios. Os outros, apresentam alguns efeitos, tais como falta de apetite (dois participantes), sono desregulado (dois participantes), diminuição da libido (dois participantes), dependência (dois participantes), dificuldade de concentração (dois participantes) e episódios hipomaniacos (dois participantes).

O pós-graduando PG38, por exemplo, faz uso de Effexor, alprazolam, prysma, fluorazepam e venvanse. Para ele, o uso do medicamento teve como função impedir o próprio ato suicida “*Pelo menos eu não me matei, né?*”, porém, sem trazer a ele algum benefício. Já sobre os efeitos negativos do medicamento, ele aponta para episódios hipomaniacos. PG38 é diagnosticado com transtorno depressivo. Segundo ele, o quadro depressivo iniciou após o início da formação em nível de pós-graduação. Quando perguntado sobre hipótese dos motivos de seu adoecimento, PG38 respondeu “*Fazer tudo sozinho, sem muito apoio e receber respostas secas do orientador todas as vezes que perguntava algo. Também ser constrangido com comentários do tipo “como assim o seu trabalho não tem uma pergunta dessas?” “como assim você já tomou vacina?” – ignorando completamente que sou profissional de saúde. Essa eu NUNCA vou perdoar. Vai ficar no carma dele pra próxima vida. Certeza*”. Evidencia-se nesta resposta que o pós-graduando passou por situações constrangedoras, de acordo com suas palavras, em que o orientador o subestimou. A relação orientador-orientando, de acordo com PG38, é perpassada por afetações adoecedoras, o que dificulta ainda mais, ou até mesmo impede, o processo de aprendizagem.

De acordo com Martins (2013), toda a dinâmica de internalização no processo de aprendizagem implica a relação particular entre sujeito e objeto. “Que o objeto afete o sujeito, esta se revela a primeira condição para sua instituição como imagem, a refletir também, além das propriedades objetivas do objeto, as singularidades da relação do sujeito com ele” (p. 243). Portanto, a relação entre sujeito e objeto, assim como a relação entre orientando e orientador, em processo efetivo de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento, não se isenta de componentes afetivos.

Já a pós-graduanda PG20 faz uso do medicamento escitalopram, além de passiflora, óleos e fitoterápicos. Para ela, estes medicamentos contribuem para seu controle emocional. No entanto, expressa que os medicamentos promovem uma “*calmaria exagerada*”, retardando sua capacidade cognitiva, “*fiquei mais lenta*”, diz PG20. A pós-graduanda teve crises de depressão e de ansiedade quando estava passando pela submissão de seu projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisas, “*precisei usar remédios e fazer terapia para conseguir dar conta*”. PG20 relata que teve que fazer diversas alterações em seu projeto, a pedido do Comitê. Alterações estas que seu orientador e co-orientador consideraram desnecessárias. Este processo implicou que a pós-graduanda prorrogasse seu processo formativo para mais seis meses.

Na atualidade, com o capitalismo sendo regido sob governabilidades (neo)liberais, fortalece-se a ideologia dominante acerca do individualismo e a responsabilização, única e exclusiva, do sujeito pelo seu progresso e pelo fracasso, bem como pelo seu bem-estar e pelo processo de sofrimento humano. Segundo Reis, Ragnini e Boehs (2021), a nomeação do sofrimento passou a ser subordinado ao saber médico e psiquiátrico que classifica o sofrimento psíquico em quadros nosológicos, com prognósticos tendendo à cronicidade e longos tratamentos medicamentosos.

De acordo com Whitaker (2017), a história do desenvolvimento das drogas psicotrópicas envolve relações entre a evolução da Medicina e os investimentos da indústria farmacêutica. O autor aponta que na década de 1950, a Medicina alavancou suas pesquisas e tratamentos com a descoberta dos antibióticos, que promoviam a cura de diversas doenças infecciosas. Antes desta descoberta, tais doenças levavam à morte de milhares de pessoas.

Diante do acentuado progresso da Medicina, a Psiquiatria, na década de 1950, apresentava-se ainda em evidente retrocesso. Instaurou-se a necessidade de desenvolver novas formas de tratamento, tão eficazes quanto os antibióticos. Graças aos investimentos da indústria farmacêutica, a Psiquiatria passou a desenvolver pesquisas com drogas que atuavam sobre o sistema nervoso central (WHITAKER, 2017).

Fundamentado no conceito do transtorno mental como síndrome e na descrição objetiva de seus sinais e sintomas constituintes, desconsidera-se a dimensão subjetiva e os sentidos atribuídos ao sofrimento mental. Dessa feita, consolida-se a perspectiva classificatória e de medicalização do mal-estar onde o limiar entre o que é considerado normal e o patológico parece cada vez mais ambíguo, móvel e instável (REIS, RAGNINI, BOEHS, 2021, p. 46).

Apesar do desenvolvimento de inúmeros psicotrópicos, o número de pessoas acometidas por transtornos mentais cresce a cada ano, o que demonstra a ineficiência desta forma de tratamento, centrada na medicalização e resolução de questões que ultrapassam o nível individual de forma exclusivamente orgânica. De acordo com recente publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), em 2019, cerca de 970 milhões de pessoas no mundo estavam vivendo com algum transtorno mental, 82% dos quais em países de baixa e média renda. Neste mesmo ano, 301 milhões de pessoas no mundo apresentavam transtornos de ansiedade e 208 milhões foram diagnosticados com transtornos depressivos.

Assim, predomina a ideologia dominante e liberal acerca da saúde mental enquanto responsabilidade do indivíduo, desvalendo-se os fatores sociais, econômicos e culturais que constituem o processo saúde-doença. Perpetuam-se, portanto, práticas medicalizantes e patologizantes no campo da saúde mental.

Conforme discutimos nesta dissertação, vivemos hoje a precarização do trabalho e um excesso de cobrança pela produção, caindo em um produtivismo. Esse aspecto permeia a formação dos pós-graduandos, conforme veremos nas Tabelas 28 e 29 a seguir.

**Tabela 28 – Percepção sobre a exigência da produtividade na pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Considera a própria produtividade baixa/muito baixa/ insatisfatória	13
Demanda recorrente / Alta exigência	9
Regular/Mediana	7
Boa/ satisfatória	6
É uma exigência que faz sentido para a academia mas não para o mercado de trabalho / Sem vinculação ao objeto de estudo / Sem sentido amplo	4
Perdida / sem orientação para atividade de pesquisa	3
Não opinou / indefinido	3
Angustiante / Adoecedora	2
Sentimento de exaustão	1
Horrível, uma lástima, um despropósito	1
Difícil, devido à burocratização do Comitê de ética que torna inviável a realização da pesquisa no prazo estabelecido	1

Fonte: a autora (2023).

A qualidade das respostas acerca do nível de exigência encontrado na Pós-graduação evidencia o sofrimento por parte dos discentes e inconformismo com o nível de exigência em relação à finalidade do curso. Tal nível de exigência, para os participantes desta pesquisa, não é congruente com as especificidades do objeto de pesquisa e do processo de formação, o que afeta a saúde mental, como apontado nas respostas sobre o sentimento de exaustão, cansaço, angústia, repulsa, dentre outros.

Os tipos de exigências feitas à produção discente pelos Programas de Pós-Graduação em Psicologia são variados, conforme observamos na tabela a seguir:

**Tabela 29 – Exigência de metas de produção no Programa de Pós-Graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Submissão de artigo / Publicação	16
Submissão de artigos, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos e aula em curso de graduação	13
Indefinido / Não sabe dizer	7
Não existem metas	4
Leitura e escrita	3
Trabalho final de disciplinas, artigo sobre dissertação, apresentação de pesquisa	2
Dissertação, defesa e submissão de artigo	1
Cobrança menos explícita por publicações emperiódicos altamente classificados (A1 e A2)	1
Seminários, avaliações periódicas com o orientador e estudos dirigidos	1
Apresentação do projeto para professores do programa	1

Fonte: a autora (2023).

Essas cobranças são acompanhadas dos seguintes sentimentos:

**Tabela 30 – Sentimentos dos estudantes em relação a metas de produção**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Coerentes e atingíveis	5
Angustiado(a)/Ansioso(a)	4
Pressionado(a)	4
Impotente	4
Acúmulo de tarefas em pouco tempo	3
Exausto(a)	3
Frustrado(a) por não atingir as metas	3
Preocupado porque os periódicos demoram mais de 2 anos para publicar o artigo	3
Não sabe dizer	3
Necessárias, mas pode gerar ansiedade	2
Preocupado(a)	2
Metas impostas e não acordadas	2
Necessária ao mesmo tempo considera incoerente o artigo antes da conclusão	1
Como máquinas	1

Difícil	1
Desespero	1
Sente-se com falta de ar	1
Não muito confortável	1

Fonte: a autora (2023).

Do total de 46 respondentes, apenas cinco apontaram para as exigências da pós-graduação como coerentes e atingíveis. Os demais participantes, através de diversas respostas, manifestaram sofrimento, como angústia, ansiedade, preocupação, exaustão, impotência, dentre outros.

Não podemos deixar de considerar que a produção de professores e alunos é um dos quesitos avaliados pela CAPES, para atribuição de notas, ou de conceitos, aos Programas. Em decorrência da busca pelo quantitativo de publicações, recai-se na lógica produtivista em detrimento da valorização do ser humano. Como afirma Esper (2019), o capitalismo permeia a formação e o trabalho no ensino superior.

De forma geral, em grande parte das respostas dos pós-graduandos ao questionário evidencia-se o sofrimento decorrente do nível de exigências da Pós-Graduação, considerando-se os prazos para sua realização, a burocratização do cotidiano, somada às demais funções exercidas pelos pós-graduandos, como trabalho, vida doméstica e, em alguns casos, maternidade.

As exigências para a conclusão da Pós-Graduação variam entre trabalhos para conclusão das disciplinas obrigatórias, apresentação de seminários, aulas em curso de graduação e aceite de publicação de artigo em revistas científicas com alta avaliação Qualis (acima de B1 ou B2). A forma com que cada pós-graduando concebe essas exigências varia igualmente. Entretanto, 89% dos pós-graduandos apontaram para um nível de sofrimento diante das metas de produtividade, principalmente se somado às necessidades da vida pessoal e do trabalho.

Como mencionado, cada pós-graduando concebe as exigências de forma particular, considerando que a formação de sentido, constituinte parcial da consciência, deriva da história de vida particular de cada indivíduo, considerando o contexto histórico e cultural de sua existência, conforme analisa Leontiev (1978). Dessa forma, há pós-graduandos que concebem a exigência da pós-graduação como alcançável, esperada ou até natural, como PG32 que ao ser perguntado sobre como se sente perante as metas de produção da Pós-Graduação, respondeu *“pesquisa sem tornar público os resultados não faz muito sentido, é lastimável que precisa ser demandado como exigência de concluir o programa”* enquanto a pós-graduanda PG5 respondeu à mesma pergunta com *“como máquinas”*. Ou seja, o sentimento pessoal diante das metas de produtividade da pós-graduação pode ser vivido de formas completamente diferentes

a depender do sentido pessoal atribuído pelo indivíduo a partir das condições para a realização das atividades.

PG33 não apresentou queixas sobre seu processo produtivo em si. Suas preocupações centrais apontadas no questionário se referem aos fatores externos que podem atrasar a entrega de determinadas exigências do Programa, como a publicação de artigo em revista. Já PG2 diz se sentir satisfeito com sua formação, devido ao seu desempenho, apesar da falta de tempo.

Vale ressaltar que isso não dá margem para relativização do fenômeno em si, na presente categoria de análise, a produtividade e sobrecarga de pós-graduandos. As vivências individuais e a atribuição de sentido pessoal a dado fenômeno devem ser consideradas pela análise, pautando-se na Patopsicologia de Zeigarnik (1979; 1981) e no método genético-comparativo de Vigotski (1999). Porém, ao se investigar certo fenômeno e sua determinação sobre a saúde mental de seres humanos, além de considerar seu reflexo sobre o singular, deve-se pesar seus reflexos sobre o universal, ou seja, sobre suas potencialidades de conduzir, ou impedir, os seres ao processo de humanização.

O sentimento de insuficiência predomina nas respostas dos pós-graduandos quando o assunto é a produtividade na pós-graduação. Além das metas de produção dos Programas de Pós, deve-se considerar que estes estudantes apresentam necessidades básicas que precisam ser atendidas em primazia, para que o indivíduo tenha as mínimas condições de produzir cientificamente. As atividades externas, como trabalho e vida pessoal, configuram-se como necessidades básicas para o gênero humano. Para Marx (1890/2017), o trabalho é atividade por meio da qual o indivíduo domina as propriedades da natureza, tanto externa ao ser, quanto interna, e passa a satisfazer, de forma mais autônoma e desprendida das limitações biológicas, os objetos para satisfação de suas necessidades. Portanto, o trabalho é atividade vital e determina o processo de desenvolvimento humano. Ou seja, tratam-se de atividades que não podem, nem devem, ser negligenciadas.

Consideramos a atividade da Pós-Graduação em cursos *stricto sensu* como trabalho, por exigir o autocontrole das emoções em prol da produção de objetos, materiais e imateriais, que satisfazem as necessidades individual e social, como apreender parte da realidade, contribuir com a produção científica nacional e com a prática docente. No entanto, observamos que boa parte dos estudantes não recebem pelo trabalho que realiza na Pós-Graduação, o que implica um trabalho a mais, o trabalho remunerado, para a garantia da subsistência na sociedade capitalista.

Dentro das metas de produtividade da pós-graduação, há ainda burocratizações, e/ou fatores externos que atrasam o andamento das atividades, a serem cumpridas dentro de um curto

prazo. Como observamos na resposta de PG20 (Tabela 17) diante os motivos de ter atribuído uma nota 9 ao seu desempenho, diz “[...] *E o ponto mais importante é a GRANDE cobrança do curso por qualidade, burocracia para conseguir autorização para realização da pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Humanos (eu tive que fazer várias tentativas, e os “erros” que eu cometi, na minha opinião e na opinião da minha orientadora e do meu co-orientador não cabiam reprovação e esses atrasos me custaram muito, até um pedido de prorrogação para mais seis meses no curso ou iria tudo por água à baixo)* [sic], *percebi que meu desempenho foi muito afetado, pensei até em desistir do curso, mas sigo firme*”. Observa-se que a burocratização apresentada pelo Comitê de Ética atingiu diretamente a motivação de PG20 para dar continuidade à pesquisa. Considerando a Pós-Graduação como a atividade principal de PG20, podemos qualificar a submissão ao Comitê de Ética como uma ação desta atividade, que apresenta como fim a aprovação para dar início à pesquisa. Entretanto, PG20 não alcançou este fim como planejado, sendo necessárias novas operações sobre o projeto, maior esforço e tempo gasto a esta ação, para enfim conseguir a aprovação necessária. Assim, quando no processo de produção são postos obstáculos para se atingir o fim almejado, pode-se engendrar processo de sofrimento diante da alteração da hierarquia motivacional, como observado na resposta de PG20 sobre seu desempenho e motivação para dar continuidade à Pós-graduação.

De acordo com Zeigarnik (1981), os motivos perdem sua relação com o objeto e deixam de orientar a atividade quando ocorre o processo de alienação. Considerando a atividade guia de PG20 enquanto a atividade de estudo e pesquisa, quando não guiada pelos motivos geradores de sentido, pode sofrer um empobrecimento, sendo guiada por motivos-estímulos que não contribuem para estabelecimento de um sentido pessoal à atividade em questão. Com isso, há uma alteração na estrutura da atividade e, conseqüentemente, na constituição da personalidade.

Além da burocratização, há fatores externos que podem atrasar, ou até impedir, o andamento das atividades da Pós-graduação, como a exigência de ter um artigo publicado em revista científica bem avaliada, com Qualis entre B1 ou B2, antes da defesa da dissertação ou tese. O pós-graduando PG33 diz se sentir “*Preocupado porque os periódicos demoram mais de 2 anos para publicar seu artigo*”. Da mesma forma, PG43 também apresenta preocupações com relação a esta exigência da Pós-Graduação “*Eu já enviei para revista, em setembro de 2021, porém até hoje nem começaram o processo de avaliação do mesmo, tendo isso em vista, que hoje já é julho de 2022, me dá um desespero pois isso pode impactar diretamente na minha defesa, pois ainda tem a possibilidade do artigo não ser aceito para publicação*”. Portanto, há fatores externos ao Programa e ao desempenho dos pós-graduandos que atingem diretamente

as condições para conclusão do curso, como a demora no processo de avaliação e resposta das revistas científicas mundiais, que pode, inclusive, exceder o tempo de formação do mestrado ou doutorado.

Com base nas contribuições de Silva e Tuleski (2015), a análise do sofrimento psíquico deve se pautar nos obstáculos que se interpõem entre o sujeito e a realidade, que dificultam, ou até impedem, a satisfação das necessidades das pessoas. As respostas analisadas até o presente momento evidenciam os diversos obstáculos postos aos pós-graduandos que os impedem de viver plenamente seu processo formativo. Dessa forma, a atividade passa a ser realizada “na medida do possível”, o que pode promover a não exteriorização do sujeito em seu objeto ou a não identificação de sua própria subjetividade posta durante o processo produtivo da Pós-Graduação. Como exemplo, PG3 quando perguntado sobre três condições que desagradam na pós-graduação, respondeu “*Universidade Pública não é inclusiva para estudantes que trabalham*”. Esta resposta expõe um nível de sofrimento do pós-graduando ao não se sentir incluído, ou seja, pertencente ao Programa de Pós-graduação. O não pertencimento ao grupo do qual ele faz parte evidencia o processo de alienação. Ou seja, diante dos diversos obstáculos postos no processo de formação da Pós-Graduação, ocorre a não identificação de sua subjetividade com a atividade que realiza, ocasionando processo de sofrimento e obstaculizando o desenvolvimento do ser através e pela atividade.

Perante as dificuldades encontradas pelos pós-graduandos no processo formativo, como conciliar estudo com trabalho, vida social e, em alguns casos, maternidade; cumprir com as ações da pós-graduação mesmo diante de exigências burocratizadas e de atrasos em processos de publicação; observa-se vivências carregadas de sofrimento como exposto na resposta de PG38 quando perguntado sobre como percebe a produtividade na pós-graduação, respondeu “*Adoecedora*” e da resposta de PG45 com relação à mesma pergunta, expressou “*Horrrível, uma lástima, um despropósito*”.

Diante desse quadro de sofrimento/adoecimento, interrogamos os alunos sobre as formas de enfrentamento que encontram na Pós-Graduação para lidarem com as dificuldades e com o sofrimento advindo delas, sobre as redes de apoio que existiam na instituição. Obtivemos as seguintes respostas, expostas na Tabela a seguir:

**Tabela 36 - Rede de apoio dos programas de pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Colegas de turma	18
Não tem rede de apoio	13
Orientação acadêmica	9

Restaurante universitário	8
Bolsa estudantil	8
Representante discente	4
Coordenação do programa	4
Docentes	4
Aconselhamento acadêmico	3
Apoio familiar	2
Grupo de pesquisa	2
Psicoterapia individual	1
Transporte escolar	1
Alojamento	1
Sou bastante solitário	1
Rede de acolhimento psicossocial ao estudante	1
A universidade é acolhedora	1
Sim, mas não pôde usar durante pandemia	1
Pouca	1

Fonte: a autora (2023).

A tabela acima traz um dado alarmante sobre a rede de apoio para os pós-graduandos, apresentando 13 discentes que apontaram não ter nenhuma rede de apoio, somado a um discente que considerou ter pouca rede de apoio.

Em contraposição, as principais redes de apoio mencionadas pelos respondentes, em ordem decrescente de menção, são os colegas de turma (18), a relação com o(a) orientador(a) (19), a bolsa estudantil (8) e a disponibilidade de restaurante universitário (8). Somente um estudante mencionou como rede de apoio o atendimento psicoterápico, mas, do quadro geral dos 46 participantes, 39 (84,78%) afirmaram que fazem psicoterapia.

Além disso, um número significativo de pós-graduandos realiza, ou realizou, psicoterapia individual.

Os autores da revisão de literatura do presente trabalho propõem formas de enfrentamento diante do processo de sofrimento de pós-graduandos. Conforme Louzada e Silva Filho (2005), os pós-graduandos necessitam de uma escuta mais cuidadosa e intervenções políticas no campo da educação, ciência e tecnologia que promovam uma produção compatível com as especificidades e singularidades existentes no processo de trabalho científico.

Glatz et al. (2022) apontam para a necessidade de políticas públicas investirem em saúde mental para os pós-graduandos, em ações como de escuta, diálogo e reflexões. Neste mesmo sentido, Cesar et al. (2018) preconizam a necessidade de o Programa discutir e viabilizar o planejamento de vida acadêmica durante o curso.

Já Carneiro (2018) propõe que a instituição desenvolva espaços artísticos, como música, dança, pintura, para promoção da autorregulação das emoções e expressão de subjetividade de

pós-graduandos. Da mesma forma, Coelho (2019) também faz uma proposta institucional de enfrentamento da questão, sugerindo espaços de diálogo e debate sobre as vivências na Pós-Graduação.

Consideramos todas as propostas de enfrentamento válidas para assistir os pós-graduandos em processo de sofrimento. No entanto, reforçamos que propostas institucionais, oficinas culturais ou investimento em saúde mental não serão suficientes para agir sobre os fatores sociais e econômicos que atingem negativamente a educação. Precisamos agir, portanto, além dessas propostas, politicamente.

De forma geral essas foram as informações relatadas sobre o sofrimento/adoecimento na pós-graduação. Não podemos deixar de mencionar que os questionários foram respondidos ainda em um período de pandemia, de transição entre ensino remoto e ensino presencial e esse ponto influenciou no adoecimento. Assim, no próximo item nos dedicaremos a tratar dessa temática.

### **3 – A formação no Ensino Remoto e o adoecimento**

A partir de 2020, vivenciamos uma pandemia de delineamentos globais provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19). A fim de diminuir a transmissão do vírus e o desenvolvimento de novas variantes, bem como para conter o número de mortes e de infectados, foram colocadas restrições durante os anos de 2020, 2021 e 2022 como isolamento social e uso obrigatório de máscaras.

Em 16 de junho de 2020, foi publicada, em Diário Oficial da União, a Portaria Nº 544, assinada pelo então Ministro de Estado da Educação, Abraham Weintraub, com resoluções para substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nas instituições de ensino superior (IES), enquanto perdurasse as situações advindas pela pandemia do novo Coronavírus (BRASIL, 2020). O ensino remoto começou a fazer parte da realidade dos professores e estudantes, entre eles os pós-graduandos em cursos *stricto sensu* de Psicologia.

A situação de instabilidade durante o período pandêmico, em diversos setores como na área da saúde, educação e economia, trouxe reflexos sobre a saúde mental da população mundial (SCHMIDT et al., 2020). Na área da Educação, algumas IES aderiram ao *lockdown*, encerrando o período letivo de aulas e mantendo apenas os serviços essenciais para manutenção da instituição, e outras aderiram ao ensino remoto, promovendo aulas e eventos científicos no formato *online*. Todos os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia que

aceitaram participar da presente pesquisa aderiram ao ensino remoto. A seguir, apresentaremos a análise dos dados sobre os reflexos da pandemia na saúde mental dos pós-graduandos.

**Tabela 39– Efeitos que a pandemia trouxe para a saúde mental dos pós-graduandos**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Ansiedade	16
Não respondeu	9
Dificuldade no processo de socialização / Isolamento / Sentimento de solidão	9
Depressão	8
Estresse	7
Insegurança/incertezas/ medo	6
Cansaço/ esgotamento emocional	5
Acúmulo de papéis / Maiores exigências / Sobrecarga	4
Perda da rotina	3
Luto	3
Dificuldade financeira	3
Anedonia	3
Não vinculação ao programa/Universidade	2
Dificuldade de concentração / foco	2
Pressão	1
Precarização extrema	1
Ideação suicida	1
Adaptações no pesquisar	1

Fonte: a autora (2023).

Para 91,5% dos participantes da pesquisa, a pandemia afetou a saúde mental dos pós-graduandos, gerando inseguranças, ansiedade e sintomas depressivos. *“Estresse, cansaço, doenças físicas e esgotamento mental”*, *“Acredito que houve sentimentos de ansiedades bem fortes perante o futuro. Ansiedade entendida como algo patogênico. Também acredito que sentimos muita anedonia, pouca vontade de fazer qualquer coisa”* são os efeitos da pandemia sobre a saúde mental de pós-graduandos, de acordo com as respostas de PG12 e PG15, respectivamente.

O isolamento social vivenciado durante o período pandêmico contribuiu para o afastamento, não somente físico, de todas as relações institucionais com o Programa de Pós-Graduação. Com isso, as principais redes de apoio dos pós-graduandos, como contato próximo com colegas de turma e orientador(a), foram diretamente afetadas. A produção científica e acadêmica passou a ser vivenciada de maneira ainda mais solitária, dificultando a identificação dos pós-graduandos com o respectivo Programa de Pós-Graduação, como podemos observar na

resposta de PG13 sobre os motivos de sua insatisfação com o próprio desempenho “*A pandemia apesar de possibilitar o mestrado, infelizmente não permitiu criar um vínculo institucional satisfatório. Não há vinculação afetiva ou sentimento de pertencimento, o que dificulta o processo*”. Dessa forma, a pandemia diminuiu significativamente a rede de apoio dos pós-graduandos, bem como o sentimento de pertencimento ao Programa, possibilitando processos de alienação durante o processo formativo. “*Diminuiu a rede de apoio, o contato social com colegas, fez a atividade de pesquisa ser mais solitária e entediante*”, expõe PG34 acerca dos efeitos da pandemia sobre a saúde mental de pós-graduandos.

Além disso, o isolamento social e demais restrições durante a pandemia implicou que pós-graduandos realizassem ajustes, ou adaptações, em seus projetos de pesquisa, como observamos na resposta de PG13: “*Sentimento de não vinculação, dificuldade em elaborar a pesquisa devido Lockdown, exigência por uma adaptação nos projetos de pesquisa devido a pandemia*”. As pesquisas de campo, principalmente as que envolvem seres humanos, passaram a ser realizadas através de telas ou tiveram que ser totalmente reformuladas para estudos teóricos, por exemplo. O contato com as instituições foi dificultado devido ao *lockdown* e, muitas vezes, o contato virtual ou telefônico, sobrecarregado, também apresentava empecilhos. Os efeitos da pandemia sobre a saúde mental de pós-graduandos foram expressos também por PG18 “*Insegurança em conduzir a pesquisa com as limitações impostas pelo distanciamento social; afastamento/dificuldades no relacionamento interpessoal; limitações no acesso presencial a biblioteca, laboratórios e outros serviços da instituição; esgotamento pelas aulas exclusivamente online*”.

Devido às restrições da pandemia, todas as atividades realizadas pelos pós-graduandos, como trabalho, afazeres domésticos e estudo, tiveram que ser realizadas em um mesmo ambiente, ou seja, no interior da vida doméstica. Além disso, a comunicação com o mundo externo passou a ser realizada através dos meios digitais, principalmente dos celulares e computadores, o que contribuiu para a intensificação da jornada de trabalho, pois acumularam-se todos os deveres em um mesmo ambiente. O espaço privado, doméstico, destinado ao descanso, tornou-se espaço de trabalho, de estudo, de produção. “*Maior isolamento. Uma sobrecarga de atividades porque dentro de casa você tem coisas de casa para fazer o tempo todo, então não tem uma divisão clara de horários para as diversas atividades. Sobrecarga de telas, agora tudo é online, computador ligado 24h por dia, celular que não para de vibrar notificação. Um medo em relação a condição financeira da família, que tem um impacto grande tanto na continuação da pós quanto na saúde mental*”. Esta resposta de PG36 ilustra as consequências da pandemia sobre a atividade da pós-graduação e sobre a saúde mental de

muitos pós-graduandos, apresentando sobrecarga, tanto de acúmulo de funções quanto de uso excessivo das telas digitais, interferências a todo momento de notificações, diminuindo, portanto, o espaço privativo de descanso, e insegurança quanto à condição financeira familiar.

De acordo com Prado e Freitas (2022, n.p.),

As condições mudaram consideravelmente em um ambiente em que prazos e cobranças se mantiveram por parte das agências de controle. Vimos ser formado então um cenário ideal para ruídos de comunicação, aumento das dificuldades para iniciar, continuar e desenvolver as atividades previstas em um momento em que o suporte social – reconhecidamente fator de proteção para saúde mental e para permanência na universidade – foi fortemente abalado.

Portanto, a pandemia impactou a saúde mental de pós-graduandos, contribuindo para o estabelecimento da alienação com relação ao Programa de Pós-Graduação e ao pertencimento ao grupo de mestrandos ou doutorandos. A vivência do processo formativo foi empobrecida, restringindo-se às imagens em duas dimensões vistas nas telas de celular e computador, o que reduziu o estabelecimento de vínculos afetivos com os colegas de turmas, professores e orientadores, bem como com o próprio Programa. Além disso, a redução do espaço privativo pelo espaço de trabalho e uso excessivo das telas digitais também contribuíram para o sofrimento de pós-graduandos, como esgotamento físico e mental, cansaço, desmotivação, dentre outros.

A pós-graduanda PG25 relata que sua maior preocupação em relação à sua formação é “*Se estarei viva até lá*”. Vale ressaltar que o sofrimento dilacerante expresso por esta frase tem relação com as vivências particulares de PG25 durante a pandemia. A pós-graduanda relata estar satisfeita com sua produção na Pós-Graduação, mas quando perguntada sobre os efeitos da pandemia sobre a saúde mental de pós-graduandos, expõe “*Vários transtornos mentais, ideias suicidas e vias de fato, luto e muito sofrimento afetivo, cognitivo, financeiro...*”. A insegurança com relação a vida posta pela Covid-19 e o sofrimento pela perda de tantas pessoas também contribuiu para a reestruturação dos processos psicológicos de PG25, como evidencia sua resposta sobre os planos após o curso “*Nesse momento pós-pandemia, vivo intensamente e da melhor maneira possível o hoje. Com metas anotadas e visualizadas diariamente*”.

Se são as relações que o indivíduo estabelece com o mundo que promovem o adoecimento ou o intensificam (se considerarmos causalidades inicialmente orgânicas, como neurodegenerações e lesões), são estas que também possibilitam sua superação, desde que priorizem o desenvolvimento do humano-genérico (SILVA, 2022, p. 114-115).

Observamos diversas formas de sofrimento apresentadas pelos pós-graduandos em Programas de cursos *stricto sensu* de Psicologia da região centro-oeste do país. Apesar das inúmeras exigências desta etapa de ensino, somando-se a outras funções exercidas pelos pós-graduandos, como trabalho e vida pessoal, as respostas demonstram um nível considerável de satisfação com o próprio desempenho nesta atividade. O desempenho individual relato pelos pós-graduandos e a satisfação decorrente disto, bem como uma boa relação com orientador(a) podem promover formas de resistência diante dos diversos obstáculos que perpassam a atividade na Pós-Graduação, bem como uma reestruturação da personalidade mesmo nas condições promotoras de sofrimento.

### **3.3 – Tecendo algumas considerações**

A sobrecarga assumida pelos pós-graduandos, implicados a realizar a pós-graduação e trabalhar para ter garantida sua subsistência, somada às demandas da vida doméstica e, em alguns casos, à maternidade, reduzem significativamente o tempo disponível para realizar as diversas atividades exigidas pelo Programa de Pós-graduação. Além disso, a burocratização que perpassa o processo da pesquisa e os fatores externos que, geralmente, atrasam a efetivação de metas, como a demora das revistas para avaliar os artigos submetidos, configuram-se como fatores que contribuem para o processo de sofrimento, expressado como ansiedade, angústia, sentimento de insuficiência e sintomas depressivos.

A pandemia instaurou um contexto que contribuiu para a afetação da saúde mental dos pós-graduandos, como a redução da rede de apoio devido ao não contato físico, íntimo e pessoal com os colegas de turma, professores e profissionais do Programa de Pós-graduação; o empobrecimento da vivência, como aulas, eventos científicos, reunião de orientação, grupo de estudos reduzidos à tela do computador e celular, o que culminou no uso excessivo dessas tecnologias e a não distinção entre o espaço pessoal e espaço de trabalho, considerando que todas as atividades passaram a ser desenvolvidas em um mesmo ambiente a todo tempo.

As metas de produção da Pós-Graduação, considerando o tempo estipulado para sua realização, geram pressão sobre os pós-graduandos e docentes. Além disso, o baixo investimento governamental para a Educação, resultando no número reduzido de bolsas e em seu valor incipiente contribui para a desvalorização da atividade do pós-graduando, como podemos observar o relato de PG34 no espaço “Gostaria de acrescentar algo?”, em que ela responde “*Desculpe pelas respostas negativas, só é muito frustrante perceber que muito do que*

*a gente faz é “em vão”. Bolsa sem ajuste há mais de 10 anos<sup>12</sup>, salário para professores na casa de 2 mil reais... nada parece fazer muito sentido mais, o desanimo é generalizado”.*

Como vimos, diante de tanto sofrimento, mesmo considerando que os fatores obstaculizantes são predominantemente sociais e políticos, alguns pós-graduandos buscaram por medicamentos para amenização do sofrer e de seus sintomas, bem como a psicoterapia.

O contexto pandêmico influenciou a saúde mental dos pós-graduandos, intensificando os elementos obstaculizantes da formação, com a redução da rede de apoio, o distanciamento da relação orientador-orientando em muitos casos e a não distinção entre espaço-tempo de trabalho e espaço-tempo de descanso.

Enquanto pós-graduanda, tive dificuldade em trabalhar com as respostas dadas pelos pós-graduandos, grupo ao qual eu pertencço, principalmente quando o sofrimento se fazia tão evidentemente. Não apenas por empatia, mas por também estar vivenciando situações semelhantes que dificultavam meu processo formativo, como a necessidade de trabalhar por não ter bolsa suficiente para todos, o afastamento dos colegas de turma durante o isolamento social e os fatores externos que atrasaram o cumprimento de metas, como de publicação.

Apesar das dificuldades e do sofrimento vivenciado pelos pós-graduandos, observamos resistência e reestruturação dos nexos entre as funções psicológicas superiores para sobreviver e responder às demandas postas pela atividade em questão. Tal reorientação da personalidade dos pós-graduandos foi favorecida nos casos em que a relação orientador-orientando era mais próxima e afetiva. Fazem-se necessárias, ainda assim, transformações na política brasileira na Educação e também na Pós-Graduação para que esta atividade reassuma sua função de promotora do processo de humanização, de desenvolvimento e alcance das potencialidades especificamente humanas.

<sup>12</sup> O último reajuste da bolsa de estudos da Capes de mestrado e doutorado ocorreu em 2013, quando os valores passaram de R\$1.200 e R\$1.800 para, respectivamente, R\$1.500 e R\$2.200. Recentemente, o Projeto de Lei 238/2023 concedeu o reajuste de 40% nos valores das bolsas de estudos ofertadas pela Capes. Os valores atuais ficaram em R\$2.100 e R\$3.100 para mestrado e doutorado, respectivamente (ARAUJO, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura evidenciou o número insuficiente de trabalhos sobre a temática do sofrimento psíquico em pós-graduandos de cursos *stricto sensu*, considerando a complexidade da temática. Além disso, revelou um fato alarmante que é a não definição do referencial teórico em 40% da amostra total. Assim, pode-se destacar um fazer pesquisa de forma técnica, em detrimento do embasamento teórico-científico.

Todos os trabalhos selecionados na revisão abordam como fatores que perpassam o sofrimento, principalmente, as altas exigências na pós-graduação, que implicam que os estudantes despendam cargas horárias intensas para o cumprimento das atividades; dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, contextos de competitividade e a relação orientador-orientando. Sob estes moldes de cobrança de alta produtividade, impera a lógica da valorização do quantitativo em detrimento do qualitativo.

Os dados obtidos pela pesquisa de campo coincidem com os apontamentos da revisão de literatura. A sobrecarga assumida pelos pós-graduandos, implicados a realizar a pós-graduação e trabalhar para ter garantida sua subsistência, somado às demandas da vida doméstica e, em alguns casos, à maternidade, reduzem significativamente o tempo disponível para realizar as exigências do Programa de Pós-graduação. Além disso, a burocratização que perpassa o processo da pesquisa e os fatores externos que, geralmente, atrasam a efetivação de metas, como a demora das revistas para avaliar os artigos submetidos, configuram-se como fatores que contribuem para o processo de sofrimento, expressado como ansiedade, angústia, sentimento de insuficiência e sintomas depressivos.

É indispensável ao indivíduo compreender as mediações constitutivas da realidade que promovem o sofrimento humano, para que possa vislumbrar a necessidade e as estratégias de transformação desta realidade. O objetivo de identificar e compreender as principais alterações da atividade na pós-graduação, ou seja, os possíveis fatores que perpassam o sofrimento destes estudantes e quais as consequências sobre sua saúde mental, enquanto alterações do sistema psicológico, foi atingido através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

O tempo reduzido para realização das exigências da Pós-Graduação, considerando as múltiplas funções assumidas pelos pós-graduandos, além da não vinculação ao Programa, tendo em conta o afastamento físico e emocional que a pandemia instaurou, conduzem a uma atividade alienada. Outros fatores, como a burocratização e elementos externos às ações dos pós-graduandos, dificultam ainda mais a concretização da atividade. A relação orientador-orientando demonstrou-se um fator importante sobre a saúde mental dos pós-graduandos,

auxiliando e proporcionando mediações adequadas para realização da atividade, em casos em que a relação era próxima e afetiva, e contribuindo para o sofrimento nos casos em que a relação era afastada e com pouca disponibilização das mediações necessárias à orientação dos alunos.

A alienação produz o afastamento do sentido e significado atribuídos à atividade, o que culmina na alteração da hierarquia motivacional dos pós-graduandos. Dessa forma, a atividade empobrecida de sentido passa a ser guiada por motivos-estímulos. O conflito entre sentido e significado divergentes produz sofrimento no indivíduo, como anedonia, ansiedade, angústia e sintomas depressivos.

A despeito dos obstáculos postos sobre a atividade de pós-graduandos e do sofrimento gerado, observamos uma reestruturação dos nexos entre as funções psicológicas superiores que proporcionou a permanência deles no Programa de Pós-Graduação, bem como formas de resistência, como realização de psicoterapia. Ainda assim, reforçamos a necessidade de transformações na política brasileira diante a Educação, mais especificamente na Pós-Graduação, para que esta atividade reassuma sua função de promotora do processo de humanização, bem como para o desenvolvimento qualitativo da ciência brasileira.

Consideramos relevante o desenvolvimento de novas pesquisas fundamentadas sobre o sofrimento de pós-graduandos. A presente produção científica não pretendeu esgotar a temática e apresentou limitações, como a pesquisa de campo ter sido realizada durante a pandemia, o que dificultou o contato com as instituições de ensino e a maior adesão de pós-graduandos a participarem da pesquisa. Entretanto, observamos que o contato com os pós-graduandos através do questionário foi um importante espaço de fala, a partir do qual eles puderam extravasar suas angústias e preocupações, bem como expressaram agradecimentos pelo espaço e pela relevância da pesquisa. A qualidade das respostas obtidas contribuiu imensamente para a análise dos dados.

Como autora da pesquisa, o contato frequente com o sofrimento dos pós-graduandos através das respostas no questionário e minha identificação com parte das vivências apontadas por eles tornaram o trabalho ainda mais difícil. Debruçar-me sobre a teoria e o apoio de minha orientadora foram os fatores que me impulsionaram a dar continuidade ao mestrado. Além disso, o sofrimento compartilhado entre pesquisadora e pós-graduandos proporcionou maior atribuição de sentido para a produção da presente dissertação, que considero imprescindível para o reconhecimento da necessidade de transformações na Pós-Graduação.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, S. G. Tempo livre e humanização: dúvidas e esperanças ante as novas possibilidades de lazer. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 89-101, 2010.
- ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos do humor**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina Botucatu, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153333>>. Acesso em: 05 de julho de 2020.
- ALVES, V. M.; ESPINDOLA, I. C. P.; BIANCHETTI, L. A relação orientador-orientando na Pós-Graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. **Revista Educação em Questão**. v. 43, n. 29, p. 135-156, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4071/3338>. Acesso em 03 mai. 2023.
- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de *coping*: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAUJO, N. Projeto de Lei determina reajuste de bolsa da Capes em 40% em 2023. **Câmara dos Deputados**, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/938906-projeto-determina-reajuste-de-bolsas-da-capes-em-40-em-2023/>. Acesso em 05 mai. 2023.
- ARAÚJO, M. A. D. de, MACEDO, M. N. O desmonte da Educação Superior no Governo Bolsonaro. **IX Encontro Brasileiro de Administração Pública**, São Paulo/SP, 5 a 7 de outubro de 2022. Sociedade Brasileira de Administração Pública Brasil. Disponível em: <<https://sbap.org.br/ebap-2022/358.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2023.
- AZEVEDO, M. L. N.; OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. **RBPAAE**, v. 32, n. 3, p. 783-803, 2016.
- BARRETO, F. C. S., DOMINGUES, I. O PNPG 2011-2020: os desafios do país e o sistema nacional de pós-graduação. **Educação em Revista**, v. 28, n. 3, p. 17-53, 2012.
- BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. 1-11, 2018.
- BERENCHTEIN NETTO, N. B. **Suicídio: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético**. (Dissertação de Mestrado) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia social. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo, 2007. 168p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf>>. Acesso em 02 de mai. 2023.

CANTARELLI, A.G. **A subjetividade como intersubjetividade**: a personalidade do professor e as suas relações com a prática docente. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2014.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. 5 ed. Brasília: CAPES, 2010. v. 1. 608 p.

CAPES. **Revista comemorativa CAPES 60 anos**. Brasília: Edição única, 2011.

CARNEIRO, J. A. **Danças circulares e saber sensível na formação de doutorandas em educação**: um estudo das emoções. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Faced/UFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29569>. Acesso em 8 set. de 2022.

CERVO, BERVIAN, DA SILVA. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CESAR, F. C. R. et al. Estressores da pós-graduação: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/57460>. Acesso em: 09 set. 2022.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a Universidade**. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

COELHO, E. M. **Ansiedade, autoeficácia e motivação nos cursos *stricto sensu* de ciências contábeis**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FACE-BEDN5C>. Acesso em: 8 de set. de 2022.

DUARTE, N. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 24, n. 1, p. 89-110, 2006.

DUARTE, N. S., FREIRE, R. C. L. HAZIN, I. Notas sobre aspectos epistemológicos e históricos da psicologia histórico-cultural. **Memorandum**, 1ª ed., n. 22, p. 52-67, 2012. Disponível em <https://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/06/duartefreirehazin01.pdf>. Acesso em 28 jun. 2021.

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: Crítica às apropriações neoliberais de pós-modernos da teoria vigotskiana (Col. Contemporânea). 1ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ESPER, M. B. S. B. **Sofrimento/adoecimento do professor universitário e relações de trabalho**: estudo a partir da psicologia histórico-cultural. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

FERNANDES, E. F. et al. Evasão discente na pós-graduação: Uma análise a partir do Geocapes / Graduate student evasion: An analysis based on Geocapes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112313–112332, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40743>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FIRBIDA, F. B. G.; VASCONCELOS, M. S. A construção do conhecimento na Psicologia: a legitimação da medicalização. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1-9, 2019.

FREITAS, M. de F. Q. de e SOUZA, J. Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. **Educar em Revista** [online]. v. 34, n. 71, p. 125-141, 2018.

GALDINO, M. J. Q. Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. v. 29, n. 1, p. 100-106, 2016.

GLATZ, E. T. M. de M. et al.. A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 255–273, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2719>. Acesso em: 10 set. 2022.

GOMES, W. B.; HUTZ, C. Anotações históricas e conceituais sobre programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 23, p. 47-57, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df.html>>. Acesso em 14 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df.html>>. Acesso em 14 maio 2023.

KONCHINSKI, V.. **Universidades federais perdem 12% do orçamento durante governo Bolsonaro**. Brasil de Fato. 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/16/universidades-federais-perdem12doorcamento-durante-governo>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

KUENZER, A.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

LEHMAN, Y. P.. Orientação profissional na pós-modernidade. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. et al. (Org). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 21 – 30.

LENIN, V I.. El marxismo y el Estado. In: LENIN, V. **Obras completas**, v. 33. Moscou: Progreso, 1986 [1917].

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del hombre, 1978.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade** [1974]. Trad. Priscila Marques. Bauru, SP: Mireveja, 2021.

LESSA, S.. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4ª ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

LOUZADA, R. C. R.; SILVA FILHO, J. F. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em estudo**. Maringá, v.10, n.3, p. 451-461, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a12>. Acesso em 26 mai. 2021.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social** [1986]. Trad. Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MACHADO, R. Medida provisória aumenta salário mínimo para R\$ 1.320 a partir de maio. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/noticias/957339-MEDIDA-PROVISORIA-AUMENTA-SALARIO-MINIMO-PARA-R\\$-1.320-A-PARTIR-DEMAIO#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%201172%2F23,segunda%2Dfeira%20\(1%C2%BA\)](https://www.camara.leg.br/noticias/957339-MEDIDA-PROVISORIA-AUMENTA-SALARIO-MINIMO-PARA-R$-1.320-A-PARTIR-DEMAIO#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%201172%2F23,segunda%2Dfeira%20(1%C2%BA)). Acesso em: 02 jun. 2023.

MARTINS, L. M. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. 2001. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de filosofia e Ciências. UNESP, Marília, 2001.

MARTINS, L. M., EIDT, N. M. Trabalho e atividade: categorias de análise na psicologia histórico-cultural do desenvolvimento. Maringá: **Psicologia em Estudo**. v. 15, n. 4, p. 675-683, 2010.

MARTINS, L. M. **Personalidade do professor**. Trabalho completo apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPED, 2010. Disponível em: [http://33reuniao.anped.org.br/?\\_ga=2.245570049.463772051.1666879012-1501989638.1666879012](http://33reuniao.anped.org.br/?_ga=2.245570049.463772051.1666879012-1501989638.1666879012). Acesso em 27 de out. de 2022.

MARTINS, F. S.; BIANCHETTI, L. **O discente da pós-graduação *stricto sensu*: desistências e resistências, induções externas e adocimentos**. In: X CIDU - CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 2018, Porto Alegre. Porto Alegre: ediPUCRS. v. 1, 2018, p. 1-14.

MARTINS, L. M. **A natureza histórico-social da personalidade**. Campinas: Cad. Cedes, v. 24, n. 62, p. 82-99, 2004.

MARTIS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MAURENTE, V. S. Neoliberalismo, ética e produtividade acadêmica: subjetivação e resistência em programas de pós-graduação brasileiros. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 23, 2019.

MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã** [1932]. São Paulo: Hucitec, 1986.

MARX, K. **A Miséria da Filosofia** [1847]. São Paulo: Centauro, 2001.

MARX, K. **O Capital** [1890]. Crítica da economia política. Livro I. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MEZZARI, D. P. S. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do adoecimento e medicalização do professor**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

NOVAES MALAGRIS, L. E. et al. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 184-203, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mai. 2021.

OLIVEIRA, B. **Aspectos lógico-epistemológicos da relação indivíduo-sociedade-genericidade no trabalho educativo**. Comunicações: Caderno do Programa de Pós-graduação em Educação. Ano 10, nº 2, dez/2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report: transforming mental health for all. 296p., 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em 12 de mai. De 2023.

PIZZIO, A; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n.131, p. 493-513, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00493.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2021.

PONTES, F. **Ansiedade, estresse, depressão e qualidade de vida: um estudo com pós-graduandos da Universidade de São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PRADO, A. da S.; FREITAS, J. de L. O sistema de Pós-Graduação Brasileiro e a saúde mental dos estudantes: Que fragilidades a pandemia da Covid-19 revela? **REVASF**, Petrolina-Pernambuco. v. 12, n. 28, pp.xx-xx, 2022.

REIS, T. S. D. dos; RAGNINI, E. C. S.; BOEHS, S. de T. M. Sofrimento psíquico e uso de psicofármacos entre estudantes de Pós-Graduação. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**. v. 13, n. 2, 2021.

SANTOS, D. A. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compressão do adoecimento e sofrimento psíquico de professores**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2014.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Campinas: **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. 1-13, 2020.

SELYE, H.. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

SILVA, A. S. P.; MARSICO, G. A cultura acadêmica do sofrimento: será que isso existe?. Campinas: **Estudos de Psicologia** [online]. v. 39, 2022.

SILVA, F. G. da. **Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética**. 1 ed. Curitiba/PR: Appris, 2022. 254 p.

SILVA, F. G. da. O adoecimento psíquico na Psicologia Histórico-Cultural: A Patopsicologia. **Interação em Psicologia**. n. 2, v. 25, 2021, pp. 233-243.

SILVA, L. S.; SILVA, S. M. C. da. A aprendizagem do ofício de estudante universitário: tempos de constituição do ingressante no ensino superior. Belo Horizonte: **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 3, p. 960-978, 2019. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12986>>. Acesso em 14 maio 2020.

SILVA, M. A. S. **Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik**. 2014. 258 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA, M. A. S.; TULESKI, S. C. Patopsicología experimental: enfoque histórico-cultural para entender o sofrimento mental. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 4, p. 207-216, 2015.

SILVA, R. L. da. **Leontiev e natureza social do psiquismo: das lacunas no texto à totalidade na história**. Maringá, 2013.

SIMIONATO, M. A. W. **Deficiência e Personalidade: o que pode revelar uma Biografia - contribuições da psicologia histórico-cultural** (Tese de Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. 2018.

TEIXEIRA, D. L. P., SOUZA, M. C. A. F. de. Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo. **Revista de Administração de Empresas** [online]. v. 25, n. 4, p. 65-72, 1985.

TORRES, J. F. P. La relación orientador/alumno en la formación doctoral: una aproximación desde la teoría de la subjetividad. **Alternativas cubanas en psicología**. v. 8, n. 23, 2020.

TREIN, E; RODRIGUES, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 769-792, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a12.pdf>. Acesso em 31 mai. 2021.

TULESKI, S. C. Da revolução material à revolução psicológica - as bases da psicologia comunista de Vygotski. In: TULESKI, S. C. **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista**. Maringá: Eduem, 2008. p. 71-118.

VALLERAND, R. J.. Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In M. P. Zanna (Ed.), **Advances in experimental social psychology**. San Diego, CA: Academic Press, 1997.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** [1931]. 7ª ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. *In:* L. S. Vigotski. **Obras escogidas IV: psicología infantil** [1933]. 2ª ed.. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006, p. 117 – 203.

VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia. [1926]. *In:* VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. Sobre os sistemas psicológicos. *In:* VIGOTSKI, L. S. **Teoria e Método em Psicologia**. Trad. Claudia Berliner, 2ª ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 103-135.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WHITAKER, R. **Anatomia de uma epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença mental**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

ZEIGARNIK, B. V.; RUBINSHTEIN, S. I. **Contribuições de L. S. Vigotski à patopsicologia: teses de informe ao congresso pan-sovietico de 1981**. Umuarama-PR: “Estacao MIR” Arquivos digitais, 2021. 27 p.

ZEIGARNIK, B. W. **Introducción a la Patopsicología**. Trad. Luís Oliva Ruíz. Habana: Editorial Científico Técnica, 1979.

ZEIGARNIK, B. V. **Psicopatologia**. Madrid: Akal Editor, 1981.

APÊNDICE A

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **O SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A UNIDADE AFETIVO-COGNITIVA**, coordenada pela professora Marilda Gonçalves Dias Facci, do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, no Brasil. O objetivo da pesquisa é identificar a existência, as causas e as consequências do sofrimento/adoecimento dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* na área de Psicologia, tomando como referência os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se dará na forma de respostas a perguntas feitas por meio de questionários online e/ou entrevistas.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) será enviado por e-mail, no formato de arquivo e será rubricado pela pesquisadora responsável. Você deverá eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, para ter acesso as perguntas do questionário.

Informamos que poderá ocorrer desconforto ou constrangimento com algumas questões apresentadas. Neste caso, os participantes do estudo poderão ser acompanhados pela coordenadora da pesquisa, que é psicóloga, inscrita no Conselho Regional de Psicologia. Esse acompanhamento inicial será realizado online.

Outros riscos são característicos de pesquisas realizadas por meio eletrônico, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Desta forma, não é possível, os pesquisadores, assegurarem a total confidencialidade, considerando o potencial risco de violação no uso de meios eletrônicos.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, ainda, que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Todos os arquivos referentes as respostas obtidas serão deletados após o término da pesquisa. Enfatizamos a importância de você guardar, em seus arquivos, uma cópia do documento eletrônico ou registro de dados, e-mail, entre outros, referentes a sua participação na pesquisa.

O benefício esperado com os resultados da pesquisa é destacar a unidade afetivo-cognitiva que permeia o processo de formação e, também, apresentar subsídios para que Programas de Pós-Graduação em Psicologia possam conduzir as atividades trabalhando em prol da saúde mental dos discentes.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido online e enviado ao coordenador da pesquisa.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Nome: MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI

Endereço:

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco 118 – Departamento de Psicologia

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4416

E-mail: marildafacci@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

**COPEP/UEM**

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444

E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

Horário de funcionamento: 2ª a 6ª feira, das 8h às 11h40 e 14h às 17h30.

APÊNDICE B

## QUESTIONÁRIO

### 1ª PARTE/ PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

(Baseada em Silva; Silva, 2019)

Marque “X” na alternativa correspondente à sua resposta.

1) Indique o gênero com qual se identifica: \_\_\_\_\_

2) Informe sua idade: \_\_\_\_\_

3) Qual seu estado civil?

Solteiro(a)    Casado(a)    Divorciado(a)    Viúvo(a)

4) Trabalha atualmente?

Sim, na área do curso  
 Sim, mas não é na área do curso  
 Não

5) Qual a sua renda familiar?

Nenhuma  
 Até 1,5 salário mínimo  
 Acima de 1,5 até 3 salários mínimos  
 Acima de 3 até 4,5 salários mínimos  
 Acima de 4,5 até 6 salários mínimos  
 Acima de 6 até 10 salários mínimos  
 Acima de 10 até 30 salários mínimos  
 Acima de 30 salários mínimos

6) Indique o nível de escolaridade de seu pai:

Nenhum  
 Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)  
 Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)  
 Ensino Médio  
 Ensino Superior – Graduação  
 Pós-graduação

7) Indique o nível de escolaridade de sua mãe:

- Nenhum
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
- Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
- Ensino Médio
- Ensino Superior – Graduação
- Pós-graduação

8) Em que tipo de Instituição de Ensino Superior (IES) você cursou a graduação?

- Todo em IES pública
  - Todo em IES privada (particular)
  - Todo no exterior
  - A maior parte em IES pública
  - A maior parte em IES privada (particular)
  - Parte no Brasil e parte no exterior

9) Graduado(a) em: \_\_\_\_\_

10) Você está cursando:

- Mestrado
- Doutorado

11) Em qual Programa? \_\_\_\_\_

13) É bolsista do Programa?

- Sim
- Não

14) Em que fase está no curso?

- Cursando os créditos
- Créditos concluídos e elaborando pesquisa
- Em fase de conclusão de pesquisa
- Aguardando defesa

15) Indique, na sua percepção, seu desempenho acadêmico médio no curso atual.

Obs. Atribua nota numa escala de zero a dez (são permitidas notas fracionadas, exemplo: 1.5; 5.76 ou 9.98, como se fosse uma régua). \_\_\_\_\_

## *II. Questões sobre a formação e o adoecimento*

- 1) Por que você está fazendo pós-graduação?
  
2. Do seu ponto de vista, qual é a finalidade da pós-graduação?
  
- 3) Em relação às condições para a sua formação na pós-graduação, cite até três que mais o(a) agradam.
  
- 4) Em relação às condições para a sua formação na pós-graduação, cite até três que mais o(a) desagradam.
  
- 5) Quais as dificuldades que você encontra no processo de formação da pós-graduação?
  
- 6) Como você se sente em relação ao seu processo formativo na pós-graduação?  
( ) Muito satisfeito  
( ) Satisfeito  
( ) Pouco satisfeito  
( ) Insatisfeito  
( ) Não sente nada  
Outros: \_\_\_\_\_
  
- 7) Você se sente pressionado por metas de produtividade? Em caso positivo, quais seriam essas metas?
  
- 8) Você tem algum problema de saúde?  
( ) Sim  
( ) Não  
( ) Em caso positivo, qual? \_\_\_\_\_

9) Seu problema de saúde é anterior ou posterior ao início da sua formação em nível de pós-graduação?

- ( ) Anterior
- ( ) Posterior

10) Você tem alguma hipótese sobre os motivos do seu adoecimento? Quais?

11) Você solicitou trancamento do curso por razões de saúde nos últimos 12 meses?

- ( ) Sim
- ( ) Não

12) Você toma ou tomou algum medicamento nos últimos 12 meses? Em caso positivo, quais?

13) Que efeitos positivos você considera que o medicamento proporciona a você?

14) Que efeitos negativos você considera que o medicamento proporciona a você?

15) Você considera que as atividades desenvolvidas pelos alunos deste curso podem desencadear algum tipo de sofrimento/adoecimento psíquico? Quais? Explique.

16) Quais são suas maiores preocupações em relação à sua formação na pós-graduação?

17) Quais alterações são necessárias, na pós-graduação, que poderiam auxiliar na formação do discente?

18) Qual a importância do orientador na elaboração da dissertação ou tese?

19) Quais são seus planos depois que concluir a pós-graduação?

APÊNDICE C

## TABELAS CONTENDO OS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO

Tabela 9 – Identificação de gênero dos respondentes

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Mulher/Feminino/Mulher cis	PG1, PG2, PG3, PG5, PG6, PG8, PG10, PG11, PG14, PG15, PG16, PG18, PG19, PG20, PG21, PG22, PG23, PG25, PG26, PG28, PG29, PG30, PG31, PG33, PG34, PG35, PG36, PG39, PG40, PG41, PG42, PG43	32	67,50%
Masculino/Masculino cis	PG4, PG7, PG9, PG12, PG24, PG27, PG37, PG38, PG44, PG45	10	24%
Não binário	PG17	01	2%
Não declarado	PG13, PG32, PG46	03	6,5%

### Idade

<b>Resposta</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
22 – 29	PG1, PG9, PG12, PG13, PG19, PG21, PG22, PG24, PG27, PG28, PG29, PG34, PG36, PG40, PG42, PG43	16	37%
30 – 39	PG4, PG7, PG8, PG10, PG11, PG14, PG15, PG16, PG17, PG26, PG31, PG33, PG37, PG38, PG44, PG46	16	32,7%
40 – 49	PG2, PG3, PG6, PG18, PG20, PG23, PG30, PG39, PG41, PG45	10	21,8%
50 – 59	PG25	1	2,1%
76	PG32	1	2,1%
Indeterminado	PG5, PG35	2	4,3%

### Estado civil

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Solteiro(a)	PG1, PG5, PG7, PG9, PG12, PG13, PG15, PG16, Q17, Q18, Q26, PG28, PG29, PG31, PG35, PG36, PG37, PG38, PG39, PG40, PG41, PG42, PG43, PG44, PG46	25	56,5%
Casado(a)	PG3, PG4, PG6, PG8, PG11, PG22, PG24, PG25, PG30, PG32, PG33, PG34, PG45	13	28,3%
Divorciado(a)	PG2, PG10, PG14, PG19, PG23	5	8,7%
Outro	PG20, PG21, PG27	3	6,5%

## Trabalha

Respostas	Respondentes	Total	Porcentagem
Na área do curso	PG2, PG5, PG6, PG8, PG11, PG12, PG14, PG15, PG16, PG18, PG19, PG21, PG22, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG29, PG31, PG32, PG33, PG36, PG37, PG38, PG39, PG40, PG45	28	60,9%
Não na área do curso	PG1, PG3, PG4, PG7, PG10, PG30, PG34, PG44	8	15,2%
Em curso de graduação como docente	PG5, PG8, PG13, PG19, PG20, PG35, PG46	7	15,2%
Não trabalha	PG17, PG28, PG42, PG43	4	8,7%
Outro	PG9, PG19, PG20, PG27, PG41	5	13%

\*A porcentagem acima resulta em um número acima de 100% devido a alguns respondentes terem selecionado mais de uma resposta. As respostas foram consideradas, partindo do princípio de que não desvalidam a informação e enriquecem as informações acerca da caracterização dos respondentes.

## Carga horária diária de trabalho

Respostas	Respondentes	Total	Porcentagem
1-6 horas / meio período	PG1, PG3, PG4, PG6, PG12, PG18, PG23, PG24, PG26, PG27, PG34, PG35, PG36, PG38, PG39, PG44, PG46	17	40%
7 – 12 horas / período integral	PG2, PG5, PG7, PG8, PG10, PG11, PG13, PG14, PG15, PG16, PG19, PG20, PG21, PG22, PG25, PG29, PG30, PG31, PG33, PG37, PG40, PG41, PG45	23	45,5%
Dedicação exclusiva à pós	PG9	1	4%
Livre	PG32	1	2%
Não trabalha	PG17, PG28, PG42, PG43	4	8,5%

## Renda familiar

Respostas	Respondentes	Total	Porcentagem
Até 1,5 salário mínimo	PG42, PG43	2	4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos	PG13, PG14, PG17, PG19, PG26, PG27, PG28, PG36, PG40	9	20%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos	PG10, PG11, PG12, PG23, PG24, PG25, PG29, PG44, PG46	9	20%
4,5 até 6 salários mínimos	PG1, PG6, PG16, PG33, PG34, PG35, PG41	7	15%

6 até 10 salários mínimos	PG2, PG4, PG5, PG8, PG15, PG20, PG21, PG22, PG30, PG37, PG39	10	22%
10 até 30 salários mínimos	PG3, PG18, PG31, PG45	4	8,5%
Acima de 30 salários mínimos	PG7, PG32	2	4%
Outro	PG9, PG38	2	6,5%

## Curso de graduação

Resposta	Respondente	Total
Psicologia	PG1, PG2, PG4, PG5, PG6, PG8, PG9, PG10, PG11, PG12, PG13, PG14, PG15, PG16, PG17, PG18, PG19, PG20, PG21, PG22, PG23, PG24, PG25, PG26, PG28, PG29, PG31, PG33, PG34, PG35, PG36, PG37, PG38, PG39, PG40, PG41, PG42, PG43, PG45	39
Comunicação Social	PG3, G30	2
Fonoaudiologia	PG7	1
Letras	PG25, PG27, PG37	3
Relações internacionais	PG38	1
Administração	PG44	1
Educação Física	PG45	1
Gestão em RH	PG46	1
Indeterminado	PG32	1

Tabela 16 – Percepção dos alunos em relação ao desempenho acadêmico médio no curso atual

Respostas	Respondentes	Total	Porcentagem
9.1 – 10	PG34, PG43	2	4,3%
8.1 – 9	PG8, PG9, PG11, PG14, PG16, PG20, PG21, PG22, PG25, PG26, PG35, PG39, PG42, PG44, PG45	15	32,5%
8 – 7.1	PG7, PG10, PG12, PG19, PG27, PG29, PG30, PG32, PG33, PG36, PG38, PG40, PG46		28,3%
7 – 6.1	PG1, PG2, PG3, PG6, PG13, PG15, PG18, PG23, PG24, PG28, PG37	11	24%
6 – 5.1	PG4, PG5, PG31, PG41	4	8,7%
5 – 4.1	PG17	1	2,2%

Tabela 17 – Justificativas individuais que levaram a atribuição da nota de 7 a 10.

Respostas	Respondentes	Total
Dificuldade em conciliar trabalho e pós-graduação / excesso de trabalho	PG3, PG12, PG16, PG19, PG22, PG24, PG26, PG30, PG35, PG37, PG46	11

Não conseguir cumprir com as exigências do programa / baixa produtividade	PG2, PG6, PG10, PG15, PG18, PG23, PG29, PG30, PG40	9
Boas notas	PG7, PG25, PG34, PG40, PG42, PG44, PG46	7
Desmotivação com algumas disciplinas, cansaço, dificuldade com o modelo remoto	PG1, PG7, PG8, PG20, PG35, PG36	6
Conseguir realizar as atividades propostas	PG11, PG25, PG27, PG28, PG39, PG44	6
Interferência da pandemia	PG9, PG13, PG20	3
Falta de tempo	PG14, PG16, PG24, PG26	4
Eventos externos à pós, como luto, questões de saúde, desgaste emocional, etc.	PG20, PG22	2
Dedicação, prazer	PG8, PG45	2
Não respondeu	PG32, PG43	2
Desenvolvimento pessoal e profissional	PG44	1
Defasagem em estatística	PG38	1
Docentes com didáticas ruins	PG33	1
Sintomas de Burnout	PG30	1
Necessidade de ser mais orientado(a)	PG27	1

**Tabela 18 – Motivos que levam a atribuição da nota de 4,1 a 6.**

Respostas	Respondentes	Total
Dificuldade em conciliar trabalho e pós-graduação / excesso de trabalho	PG5	1
Não adaptação à pós	PG4	1
Não conseguir cumprir com as exigências do programa / baixa produtividade	PG31, PG41	2
Desmotivação com algumas disciplinas, cansaço, dificuldade com o modelo remoto	PG41	1
Interferência da pandemia	PG17, PG41	2
Eventos externos à pós, como luto, questões de saúde, desgaste emocional, etc.	PG17	1

**Tabela 19 – Motivos para realizar a pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Aprofundar conhecimentos	PG2, PG3, PG6, PG7, PG8, PG9, PG10, PG14, PG15, PG16, PG21, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG37, PG38, PG39, PG40, PG46	20	43,5%
Carreira acadêmica	PG5, PG9, PG10, PG11, PG13, PG18, PG19, PG20, PG22, PG28, PG33, PG36, PG41, PG44, PG45	15	32,5%
Interesse por pesquisa	PG1, PG4, PG9, PG10, PG17, PG29	6	13%
Carreira profissional (não necessariamente acadêmica)	PG12, PG15, PG34, PG42, PG43	5	11%

**Tabela 20 - Finalidade da pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Pesquisa e carreira acadêmica	PG1, PG4, PG8, PG9, PG10, PG11, PG13, PG15, PG17, PG18, PG22, PG24, PG28, PG31, PG34, PG40, PG41, PG43, PG44, PG45	20
Tornar-se especialista na área / Aprofundar conhecimentos	PG1, PG8, PG12, PG14, PG15, PG16, PG18, PG19, PG21, PG23, PG26, PG27, PG28, PG32, PG33, PG35, PG39, PG40, PG46	19
Agregar pesquisas úteis para a sociedade / transformação social	PG4, PG5, PG17, PG19, PG23, PG26, PG29, PG30, PG35, PG36, PG38, PG42	12
Ampliar as possibilidades profissionais	PG6, PG12, PG21, PG22, PG25, PG37	7
Qualificação pessoal e profissional	PG2, PG3, PG42, PG43, PG44	5
Melhorar renda	PG7, PG22	2
Fortalecimento pessoal	PG25, PG37	2
Exercer com domínio atividades em ensino, pesquisa e extensão	PG33	1
Sente que a finalidade atual é atingir um nível máximo de produtividade, estabelecendo relações de competitividade	PG20	1

**Tabela 21 – Condições da Pós-Graduação que agradam aos estudantes**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
------------------	---------------------	--------------

Professores qualificados / relação com orientador	PG1, PG4, PG7, PG9, PG11, PG12, PG14, PG15, PG17, PG20, PG21, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG29, PG31, PG33, PG34, PG35, PG36, PG39, PG41, PG42, PG43, PG44	27
Administração / Coordenação do Programa	PG1, PG4, PG9, PG14, PG15, PG20, PG23, PG25, PG35, PG34, PG35, PG36, PG37, PG38	14
A Universidade estar no ranking de ensino / Nota Capes	PG2, PG5, PG6, PG13, PG30, PG31, PG33, PG38, PG39, PG41, PG44, PG45	12
Abertura para diálogo / suporte emocional	PG2, PG4, PG8, PG10, PG12, PG27, PG37	7
Ambiente de ensino	PG7, PG17, PG25, PG26, PG27, PG42	6
Pertencimento a um grupo / troca de conhecimento	PG9, PG15, PG18, PG19, PG24, PG37	6
Linhas de pesquisa	PG5, PG30, PG33, PG43, PG44	5
Grade curricular	PG10, PG12, PG15, PG39	4
Dinâmica de ensino / Didática	PG7, PG10, PG35	3
Biblioteca acessível	PG14, PG17, PG26	3
Flexibilidade de horário	PG6, PG16, PG21	3
Possibilidade de aperfeiçoamento	PG18, PG20, PG22	3
Oferta de bolsas de estudo	PG6, PG34, PG46	3
Universidade pública	PG5, PG30	2
Afetividade	PG2	1
Corpo docente predominantemente do gênero feminino	PG13	1
Aulas online (em virtude da pandemia)	PG3	1
Não soube responder	PG28	1

**Tabela 22 - Condições da Pós-Graduação que desagradam aos estudantes**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
------------------	---------------------	--------------

Altas exigências / Prazos / primazia da produtividade (quantitativo)	PG5, PG14, PG15, PG16, PG18, PG19, PG20, PG24, PG27, PG30, PG35, PG36, PG37, PG39, PG40, PG46	16
Permanência de docentes que praticaram atos de violências psicológica e moral contra discentes / Relação conflituosa com ou entre docentes	PG2, PG12, PG15, PG16, PG20, PG29, PG30, PG33, PG38	9
Comitê de ética com exigência exacerbadas / Burocratização	PG6, PG10, PG20, PG24, PG33, PG36, PG37, PG43, PG46	9
Nada desagrada / Não soube responder	PG7, PG11, PG13, PG25, PG28, PG34, PG41	7
Aulas diurnas que dificultam conciliação com trabalho / Dificuldade de conciliar trabalho e atividades da pós	PG3, PG8, PG14, PG18, PG19, PG22	6
Escassez de bolsas estudantis	PG17, PG18, PG21, PG40, PG42	5
Falta de incentivo / apoio	PG8, PG17, PG18, PG22	4
Cultural institucional (elitizada e meritocrática) / Competitividade	PG26, PG37, PG38, PG44	4
Falta de vinculação com colegas e professores devido ao ensino remoto	PG1, PG4, PG30	3
Pouca orientação para pesquisa ou demais atividades	PG15, PG27, PG39	3
Falta de estrutura	PG9, PG17	2
Didática ruim	PG33, PG46	2
Exigência alta de análise estatística	PG44, PG45	2
Desinformação sobre regulamento / Clareza de informações	PG43	1
Baixo conceito (CAPES)	PG21	1
Pouco acesso à coordenação	PG43	1

Pressão externa (professores e sociedade)	PG24	1
Temas de pesquisa restritos	PG5	1
Grade curricular não compatível com projeto	PG45	1
Excesso de controle da trajetória acadêmica	PG45	1
Maioria branca no curso	PG42	1
Difícil acesso	PG42	1

**Tabela 23 - Dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de formação da pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Falta de tempo	PG2, PG7, PG8, PG10, PG13, PG19, PG21, PG31, PG46	9
Questões financeiras / Valor insuficiente da bolsa / escassez de bolsa	PG19, PG20, PG21, PG34, PG40, PG41, PG42, PG44, PG46	9
Relação com orientador deficitária	PG14, PG15, PG16, PG17, PG18, PG27, PG29, PG30	8
Altas exigências da pós / autocobrança	PG2, PG5, PG13, PG15, PG35, PG36, PG44	7
Tornar-se pesquisador autônomo / Solidão do pesquisar	PG24, PG26, PG28, PG36, PG37, PG38, PG43	7
Conciliar trabalho, e demais atividades, com a pós-graduação	PG6, PG11, PG12, PG14, PG21, PG22	6
Falta de incentivo / Dificuldade em manter a motivação	PG1, PG3, PG20, PG31, PG44	5
Questões burocráticas da pós / Comitê de ética	PG26, PG33, PG39	3
Distância	PG13, PG19, PG41	3
Docentes limitados à abordagem/ linha de pesquisa	PG13, PG18, PG45	3
Dificuldade com o desenvolvimento da pesquisa devido a uma formação prévia deficitária	PG4, PG39, PG44	3

Distanciamento do Programa com os discentes / Não identificação com Programa	PG30, PG43	2
Problemas particulares	PG23	1
Diferenças entre cidades (natal e da pós)	PG43	1
Burnout	PG3	1
Exaustão física	PG3	1
Promotores de uma psicologia importada dos EUA	PG45	1
Pandemia	PG32	1
Problemas técnicos, como qualidade da internet	PG25	1
Nenhuma	PG9	1

**Tabela 24 - Motivos dos estudantes que se sentem muito satisfeitos em relação ao processo formativo na pós-graduação**

Respostas	Respondentes	Total
Formação excelente	PG34	1
Alta qualidade dos docentes	PG35	1
Orientação presente, participativa e autonomia para tomar decisões sobre o projeto	PG35	1
Resposta incoerente com a pergunta	PG32	1

**Tabela 25 - Os motivos dos estudantes que se sentem satisfeitos em relação ao processo formativo na pós-graduação**

Respostas	Respondentes	Total
Desempenho pessoal	PG2, PG9, PG10, PG11, PG12, PG24, PG36, PG37	8
Aprendizagem adquirida durante a pós	PG8, PG17, PG23, PG37, PG44	5
Corpo docente / Relação com orientador	PG7, PG22, PG42, PG45	4
Relação afetiva com a pós / colegas	PG4, PG22, PG25, PG42	4
Indeterminado	PG19, PG21, PG26	3

Gosta da pós, mas as condições financeiras são precárias	PG40, PG42	2
Sentimento de 'privilégio' por estar na pós	PG14	1
Tem sido dentro do esperado	PG31	1
Pandemia	PG38	1
Boa instituição de ensino	PG39	1

**Tabela 26 - Motivos de estudantes que se sentem pouco satisfeitos em relação ao processo formativo na pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Baixa produtividade	PG1, PG15, PG28, PG41	4
Relação com orientador(a)	PG15, PG27, PG29	3
Sente que poderia se dedicar mais	PG13, PG46	2
Incertezas sobre resultados da pesquisa / relevância social	PG15	1
Não pertencimento ao coletivo	PG18	1
Dificuldade em conciliar pós e família	PG6	1
Pouco suporte do Programa	PG33	1
Sentimento de cansaço	PG43	1
Insegurança com relação ao mercado de trabalho após conclusão	PG43	1

**Tabela 27 - Motivos de estudantes que se sentem insatisfeitos em relação ao processo formativo na pós-graduação**

<b>Resposta</b>	<b>Respondente</b>	<b>Total</b>
Lacunhas no processo formativo	PG16	1
Falta de incentivo financeiro	PG20	1
A dificuldade imposta aos alunos que precisam conciliar trabalho e maternidade com a pós graduação	PG3	1

Ausência de representatividade na psicologia social em contexto brasileiro	PG5	1
Inexistência de diálogo com o programa	PG30	1

**Tabela 28 – Percepção sobre a exigência da produtividade na pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondente</b>	<b>Total</b>
Considera a própria produtividade baixa/muito baixa/ insatisfatória	PG2, PG3, PG4, PG5, PG6, PG10, PG15, PG16, PG21, PG23, PG26, PG30, PG39, PG41	13
Demanda recorrente / Alta exigência	PG1, PG11, PG27, PG31, PG35, PG36, PG42, PG43, PG44	9
Regular/Mediana	PG7, PG13, PG18, PG19, PG22, PG28, PG40	7
Boa/ satisfatória	PG8, PG9, PG20, PG24, PG29, PG33	6
É uma exigência que faz sentido para a academia mas não para o mercado de trabalho / Sem vinculação ao objeto de estudo / Sem sentido amplo	PG34, PG42, PG43, PG45	4
Perdida / sem orientação para atividade de pesquisa	PG14, PG17, PG27	3
Não opinou / indefinido	PG25, PG32, PG37	3
Angustiante / Adoecedora	PG12, PG38	2
Sentimento de exaustão	PG43	1
Horrível, uma lástima, um despropósito	PG45	1
Difícil, devido à burocratização do Comitê de ética que torna inviável a realização da pesquisa no prazo estabelecido	PG46	1

**Tabela 29 – Exigência de metas de produção no Programa de Pós-Graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
------------------	---------------------	--------------

Submissão de artigo / Publicação	PG2, PG5, PG6, PG8, PG10, PG31, PG32, PG33, PG34, PG35, PG36, PG39, PG43, PG44, PG45, PG46	16
Submissão de artigos, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos e aula em curso de graduação	PG12, PG13, PG14, PG15, PG16, PG18, PG20, PG25, PG26, PG28, PG29, PG37, PG41	13
Indefinido / Não sabe dizer	PG3, PG17, PG22, PG27, PG30, PG38, PG40	7
Não existem metas	PG7, PG11, PG21, PG23	4
Leitura e escrita	Q5, Q19, Q24	3
Trabalho final de disciplinas, artigo sobre dissertação, apresentação de pesquisa	PG9, PG42	2
Dissertação, defesa e submissão de artigo	PG1	1
Cobrança menos explícita por publicações em periódicos altamente classificados (A1 e A2)	PG35	1
Seminários, avaliações periódicas com o orientador e estudos dirigidos	PG4	1
Apresentação do projeto para professores do programa	PG6	1

**Tabela 30 – Sentimentos dos estudantes em relação a metas de produção**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Coerentes e atingíveis	PG9, PG10, PG25, PG29, PG44	5
Angustiado(a)/Ansioso(a)	PG12, PG26, PG37, PG46	4
Pressionado(a)	PG14, PG16, PG20, PG35	4
Impotente	PG8, PG19, PG20, PG31	4
Acúmulo de tarefas em pouco tempo	PG8, PG13, PG24	3
Exausto(a)	PG13, PG22, PG36	3
Frustrado(a) por não atingir as metas	PG4, PG6, PG15	3
Preocupado porque os periódicos demoram mais de 2 anos pra publicar seu artigo	PG33, PG43, PG44	3
Não sabe dizer	PG30, PG32, PG38	3

Necessárias, mas pode gerar ansiedade	PG15, PG34	2
Preocupado(a)	PG18, PG28	2
Metas impostas e não acordadas	PG39, PG45	2
Necessária ao mesmo tempo considera incoerente o artigo antes da conclusão	PG1	1
Como máquinas	PG5	1
Difícil	PG2	1
Desespero	PG43	1
Sente-se com falta de ar	PG41	1
Não muito confortável	PG42	1

**Tabela 31 – Presença de problema de saúde**

Respostas	Respondentes	Total	Porcentagem
Sim	PG1, PG3, PG4, PG6, PG13, PG21, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG30, PG34, PG35, PG36, PG37, PG38, PG39, PG41, PG42, PG45, PG46	22	48%
Não	PG2, PG5, PG7, PG8, PG9, PG10, PG11, PG12, PG14, PG15, PG16, PG17, PG18, PG19, PG20, PG22, PG28, PG29, PG31, PG32, PG33, PG40, PG43, PG44	24	52%

**Tabela 32 – Tipo de problema de saúde**

Respostas	Respondentes	Total
Depressão	PG4, PG6, PG21, PG27, PG35, PG38, PG45	7
Ansiedade	PG21, PG23, PG24, PG27, PG35, PG41	6
Asma/ Rinite / problemas respiratórios	PG1, PG30, PG36, PG42	4
TDAH	PG21, PG26	2
Problema ortopédico	PG24, PG39	2
Hipertensão	PG25, PG37	2
Hipotireoidismo	PG25, PG41	2
Diabetes tipo 1 / Pré-diabetes	PG41, PG46	2
Burnout	PG3	1
Transtorno obsessivo-compulsivo	PG34	1
Fadiga / esgotamento	PG30	1

Blefarite	PG25	1
Insônia	PG46	1
Colesterol alto	PG46	1

**Tabela 33 – Época do surgimento do problema de saúde em relação à entrada na pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Posterior	PG3, PG6, PG30, PG35, PG37, PG38, PG39, PG45, PG46	9	19,5%
Anterior	PG1, PG4, PG13, PG21, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG34, PG36, PG41, PG42	13	28,2%
Não tem / Não respondeu	PG2, PG5, PG7, PGQ8, PG9, PG10, PG11, PG12, PG14, PG15, PG16, PG17, PG18, PG19, PG20, PG22, PG28, PG29, PG31, PG32, PG33, PG40, PG43, PG44	24	52,3%

**Tabela 34 - Hipótese sobre os motivos do adoecimento**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Muito trabalho	PG25, PG3, PG30, PG38	4
Pandemia	PG23, PG3, PG30	3
Ansiedade e baixa autoestima	PG4, PG46	2
Autocobrança e perfeccionismo / medo do fracasso	PG34, PG45	2
Exaustão mental	PG13	1
Cobrança excessiva	PG45	1
Estresse	PG6	1
Desvalorização profissional e salarial	PG25	1
Capitalismo	PG25	1
Falta de apoio	PG38	1
Acentuação do sofrimento/adoecimento durante a pós	PG26	1
Questões socioeconômicas/ políticas	Q27	1
Sexualidade/ gênero	PG27	1
Hereditariedade	PG37	1
Trabalho anterior	PG35	1
Falta de atividade física	PG46	1

**Tabela 35 – Solicitação de trancamento do curso por razões de saúde nos últimos 12 meses**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	PG1, PG2, PG3, PG4, PG5, PG6, PG7, PG8, PG9, PG10, PG11, PG12, PG13, PG14, PG15,	46	100%

	PG16, PG19, PG22, PG25, PG28, PG31, PG34, PG37, PG40, PG43, PG46	PG17, PG20, PG23, PG26, PG29, PG32, PG35, PG38, PG41, PG44,	PG18, PG21, PG24, PG27, PG30, PG33, PG36, PG39, PG42, PG45,		
--	--	--	--	--	--

**Tabela 36 - Rede de apoio dos programas de pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Colegas de turma	PG1, PG4, PG8, PG10, PG12, PG15, PG18, PG24, PG26, PG28, PG29, PG34, PG35, PG36, PG40, PG42, PG43, PG46	18
Orientação acadêmica	PG4, PG5, PG9, PG10, PG15, PG34, PG35, PG36, PG40	9
Restaurante universitário	PG15, PG19, PG25, PG37, PG42, PG43	8
Bolsa estudantil	PG15, PG25, PG35, PG36, PG43, PG44	8
Representante discente	PG12, PG14, PG15, PG18	4
Coordenação do programa	PG12, PG14, PG15, PG18	4
Docentes	PG15, PG24, PG28, PG29	4
Aconselhamento acadêmico	PG7, PG15, PG25	3
Apoio familiar	PG29, PG46	2
Grupo de pesquisa	PG33, PG35	2
Psicoterapia individual	PG11	1
Transporte escolar	PG25	1
Alojamento	PG25	1
Sou bastante solitário	PG32	1
Rede de acolhimento psicossocial ao estudante	PG39	1
A universidade é acolhedora	PG40	1
Sim, mas não pôde usar durante pandemia	PG41	1
Pouca	PG22	1

Não tem rede de apoio	PG2, PG3, PG6, PG13, PG16, PG17, PG20, PG21, PG23, PG30, PG31, PG38, PG45	13
-----------------------	---	----

**Tabela 37 – Realização de algum tipo de acompanhamento psicológico ou de saúde mental pelos estudantes**

Respostas	Respondentes	Total
Psicoterapia individual	PG1, PG2, PG4, PG5, PG6, PG7, PG8, PG9, PG10, PG11, PG12, PG13, PG14, PG15, PG16, PG17, PG18, PG19, PG20, PG21, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG30, PG31, PG33, PG34, PG35, PG36, PG37, PG38, PG39, PG40, PG41, PG43, PG44, PG46	39
Acompanhamento médico-psiquiátrico	PG3, PG4, PG20, PG21, PG30, PG31, PG34, PG35, PG38	9
Não	PG22, PG28, PG29, PG32, PG42	5
Sim, mas não especificou	PG45	1

**Tabela 38 – Influência da pandemia sobre a saúde mental dos pós-graduandos**

Respostas	Respondentes	Total	Porcentagem
Sim	PG1, PG2, PG3, PG4, PG5, PG6, PG7, PG8, PG9, PG10, PG11, PG12, PG13, PG15, PG16, PG17, PG18, PG19, PG20, PG21, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG30, PG31, PG32, PG33, PG34, PG35, PG36, PG37, PG38, PG39, PG40, PG41, PG42, PG43, PG44, PG45, PG46	42	91,5%
Não	PG14, PG22, PG28, PG29	4	8,5%

**Tabela 39 – Efeitos que a pandemia trouxe para a saúde mental dos pós-graduandos**

Respostas	Respondentes	Total
-----------	--------------	-------

Ansiedade	PG7, PG15, PG20, PG21, PG26, PG27, PG33, PG34, PG35, PG37, PG39, PG41, PG42, PG44, PG45, PG46	16
Não respondeu	PG9, PG11, PG14, PG16, PG22, PG23, PG28, PG29, PG43	9
Dificuldade no processo de socialização / Isolamento / Sentimento de solidão	PG1, PG21, PG24, PG31, PG34, PG35, PG36, PG42, PG44	9
Depressão	PG2, PG7, PG20, PG21, PG27, PG39, PG41, PG45	8
Estresse	PG1, PG12, PG20, PG26, PG37, PG41, PG46	7
Insegurança/incertezas/ medo	PG7, PG8, PG10, PG17, PG18, PG20	6
Cansaço/ esgotamento emocional	PG12, PG18, PG27, PG37, PG41	5
Acúmulo de papéis / Maiores exigências / Sobrecarga	PG3, PG4, PG6, PG30	4
Perda da rotina	PG1, PG24, PG37	3
Luto	PG17, PG25, PG33	3
Dificuldade financeira	PG1, PG25, PG42	3
Anedonia	PG15, PG17, PG24	3
Não vinculação ao programa/Universidade	PG13, PG18	2
Dificuldade de concentração / foco	PG39, PG44	2
Pressão	PG19	1
Precarização extrema	PG40	1
Ideação suicida	PG25	1
Adaptações no pesquisar	PG13	1

**Tabela 40 – Uso de medicamento nos últimos 12 meses**

Respostas	Respondentes	Total
Não tomou	PG5, PG11, PG13, PG14, PG15, PG16, PG17, PG19, PG26, PG27, PG28, PG29, PG32, PG43, PG44, PG45, PG46	17
Escitalopram, Elifore Desvenlafaxina, cloridrato de duloxetina e cloridrato de sertralina (antidepressivos)	PG2, PG3, PG4, PG8, PG10, PG20, PG21, PG24, PG30, PG35, PG38	11
Alprazolam, flurazepam (benzodiazepínico/ ansiolítico)	PG24, PG35, PG38, PG41	4
Anti-inflamatórios	PG12, PG18, PG39	3
Quetiapina (antipsicótico atípico)	PG3, PG4, PG30	3

Captopril, Losartana, Enalapril (Tratamento para hipertensão)	PG22, PG25, PG37	3
Antibióticos	PG12, PG31	2
Analgésicos	PG18, PG42	2
Vitaminas	PG18, PG6	2
Ritalina, venvanse (psicoestimulante / anfetamina)	PG21, PG38	2
Levotiroxina (hipotireoidismo)	PG6, PG25	2
Fitoterápicos / Florais	PG20, PG33	2
Sim, mas não definiu qual medicamento	PG7, PG23	2
Caféina em cápsulas	PG9	1
Nasonex	PG1	1
Relaxante muscular	PG31	1
Pryma (insônia)	PG38	1
Insulina	PG41	1

**Tabela 41 - Efeitos positivos dos medicamentos**

Respostas	Respondentes	Total
Não respondeu	PG12, PG22, PG43, PG44, PG45, PG46	6
Tratar dores	PG1, PG18, PG36, PG39, PG42	5
Calma, concentração	PG6, PG7, PG8, PG10	4
Controle/estabilidade emocional/equilíbrio	PG2, PG20, PG21, PG41	4
Ficar disposto	PG3, PG9, PG24	3
Ainda não sentiu os efeitos do medicamento	PG23	1
Regulação da pressão arterial	PG37	1
Tratamento de sintomas orgânicos	PG25	1
Conseguiu superar a depressão e voltar ao trabalho pós burnout	PG30	1
Melhoria da ansiedade e sono	PG4	1
Redução dos sintomas de pânico e insônia	PG35	1
Bem-estar	PG33	1
“Pelo menos não me matei”	PG38	1

**Tabela 42 - Efeitos negativos dos medicamentos**

Respostas	Respondentes	Total
Não respondeu	PG12, PG18, PG22, PG42, PG43, PG44, PG45, PG46	8
Sem efeitos negativos/colaterais	PG1, PG2, PG3, PG8, PG33, PG37	6

Falta de apetite	PG7, PG24	2
Sono desregulado	PG9, PG23	2
Diminuição da libido	PG21, PG24	2
Dependência	PG25, PG41	2
Dificuldade de concentração	PG35, PG36	2
Anedonia / episódios hipomaniacos	PG36, PG38	2
Lentidão	PG20	1
Pouco produtivo pelas manhãs	PG4	1
Sensação de fragmentação do eu	PG10	1
Alto custo para manter o tratamento	PG6	1
Sofri um acidente de carro gravíssimo e quase fatal por interação medicamentosa	PG30	1
Ganho de peso	PG35	1
Prejudica fígado e rins	PG39	1

**Tabela 43 – Relação entre as atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes e sofrimento psíquico**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Ansiedade	PG4, PG6, PG11, PG14, PG16, PG22, PG23, PG33, PG34, PG39, PG42, PG46	12
Sobrecarga de trabalho / exigência de produção	PG5, PG7, PG9, PG19, PG31, PG35, PG36, PG40, PG45	9
Depressão	PG4, PG6, PG8, PG14, PG22, PG34, PG46	7
Não sabe	PG3, PG12, PG37, PG38, PG41, PG43	6
Exaustão mental	PG13, PG24, PG25, PG26	4
Não vê relação	PG2, PG28, PG29, PG44	4
Estresse	PG6, PG22, PG23	3
Sentimento de solidão	PG18, PG25, PG33	3
Sim, porém não definiu qual	PG10, PG15, PG21	3
Sentimento de impotência/insegurança	PG20, PG27	2
Pressão	PG30, PG35	2
Angústia	PG8	1
Frustração	PG17	1
Insônia	PG46	1
Críticas não construtivas	PG31	1
Tristeza	PG33	1

Desânimo	PG33	1
Prazos curtos e excesso de cobranças	PG9	1
Competitividade	PG42	1

**Tabela 44 – Maiores preocupações em relação à formação na pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Concluir a pesquisa (com qualidade)	PG3, PG7, PG11, PG15, PG18, PG19, PG20, PG22, PG23, PG24, PG31, PG36, PG41, PG42	14
Cumprir com prazos	PG1, PG2, PG21, PG24, PGQ28, PG29, PG33, PG35, PG36, PG37, PG39, PG43, PG46	13
Cumprir com todos os requisitos	PG12, PG14, PG20, PG22, PG42, PG43, PG46	7
Defesa da dissertação / avaliação da banca	PG12, PG22, PG35, PG38	4
Não conseguir emprego	PG34, PG36, PG44	3
Possível qualidade de aprendizado insuficiente	PG13, PG27	2
Se terá saúde mental para concluir a pós	PG16, PG26	2
Nenhuma	PG8, PG32	2
Passar pelo Comitê de ética	PG43	1
Identificação com objeto de estudo	PG17	1
Não realizar uma pesquisa pertinente	PG45	1
Se a pesquisa contribuirá socialmente	PG19	1
O que fazer com o conhecimento adquirido	PG10	1
Não conseguir fazer tudo o que gostaria	PG30	1
Se estará vivo(a) até a conclusão	PG25	1
Não conseguir se tornar professor e pesquisador	PG4	1
Obtenção do título	PG6	1
Autossustento financeiro durante a pós	PG40	1
Não sabe	PG9	1

**Tabela 45 – Sugestões de alterações, na pós-graduação, que poderiam auxiliar na formação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
------------------	---------------------	--------------

Espaços para diálogo/acolhimento (entre discentes e docentes)	PG1, PG4, PG13, PG15, PG16, PG19, PG21, PG25, PG26, PG30, PG33, PG36, PG42, PG43	14
Maior número de bolsas / aumentar valor das bolsas / financiamento	PG10, PG18, PG20, PG21, PG28, PG34, PG40, PG42, PG46	9
Maior flexibilidade dos requisitos/prazos para qualificação e defesa	PG5, PG12, PG21, PG35, PG36, PG39, PG42, PG46	8
Maior proximidade com orientador	PG17, PG18, PG27, PG37, PG38, PG41	6
Apoio psicológico	PG3, PG22, PG24, PG26	4
Deixar as regras e normas mais claras	PG23, PG29, PG30, PG43	4
Não soube opinar	PG7, PG8, PG9, PG44	4
Ampliar o tempo de formação (3anos)	PG2, PG18, PG20	3
Oferta de disciplina de metodologia e escrita	PG5, PG26, PG37	3
Maior oferta de grupos de pesquisa / Atividades grupais	PG17, PG18	2
Diminuir a competitividade e cobranças por metas	PG6, PG31	2
Adaptações no plano de aula	PG13	1
Focar no aprendizado	PG31	1
Maior número de docentes/orientadores	PG14	1
Reestruturação do regimento interno	PG16	1
Maior ênfase na metodologia qualitativa e na proposição de uma psicologia decolonial	PG45	1
Voltar com a opção do ensino online ou pelo menos híbrido	PG1	1
Não são necessárias alterações	PG11	1

**Tabela 46 - Importância do(a) orientador(a) no processo formativo**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Indispensável/ Fundamental	PG1, PG4, PG5, PG6, PG9, PG10, PG12, PG14, PG15, PG16, PG17, PG18, PG20, PG22, PG23, PG24, PG25, PG26, PG27, PG28, PG29, PG37, PG41, PG42, PG44, PG46	26
É guia para tomada de decisões	PG4, PG6, PG7, PG8, PG15, PG17, PG23, PG24, PG25, PG31, PG35, PG36, PG39, PG40	14
Acolhimento e apoio	PG2, PG6, PG8, PG19, PG24, PG26, PG31, PG35	9

Estimular o ensino	PG2, PG4, PG13	3
Acompanha todo o processo	PG11, PG13	2
Ajuste e discussão do trabalho	PG21	1
Pressão e poder	PG19	1
Relação atual prejudicada devido ao assédio sofrido e acobertado pela orientadora anterior	PG43	1
Interlocutor	PG32	1
Pouca	PG45	1
Até o momento, nenhuma	PG3	1
Não soube responder	PG38	1

**Tabela 47 - Planos após concluir a pós-graduação**

<b>Respostas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Total</b>
Realizar concurso para docência	PG4, PG8, PG11, PG13, PG19, PG33, PG35, PG36, PG40, PG41, PG45	11
Fazer doutorado	PG3, PG9, PG11, PG18, PG23, PG29, PG30, PG46	8
Progressão da carreira que já segue	PG1, PG12, PG15, PG20, PG21, PG38, PG40	7
Novas oportunidades de trabalho / carteira assinada	PG4, PG6, PG14, PG39, PG42, PG44	6
Realizar concursos públicos	PG24, PG26, PG28, PG43	4
Seguir com pesquisa	PG17, PG26, PG35, PG37	4
Não tem planos	PG1, PG10, PG31, PG36	4
Descansar	PG5, PG16, PG23	3
Fazer outra pós-graduação	PG22, PG27	2
Sem resposta	PG25, PG32	2
Supervisor de casos em ABA	PG7	1
Fazer consultoria	PG2	1
Publicar artigos	PG39	1
Usar os conhecimentos e habilidade com escrita científica para entrar em outras carreiras menos ingratas	PG34	1

APÊNDICE D



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A UNIDADE AFETIVO-COGNITIVA

**Pesquisador:** MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 50377021.3.0000.0104

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Maringá

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.918.599

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto pela pesquisadora MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI, vinculada ao Departamento de Psicologia e ao Programa de Pós-graduação de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

pós-graduação

#### Objetivo da Pesquisa:

Identificar a existência, as causas e as consequências do sofrimento/adoecimento dos estudantes da pós-graduação strictu sensu na área de Psicologia, tomando como referência os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.

Objetivos Secundários:

- Levantar dados relativos a caracterização socioeconômica dos alunos de pós-graduação.
- Investigar as relações entre formação de pesquisadores e sofrimento psíquico.
- Identificar produções bibliográficas voltados ao adoecimento de estudantes de pós graduação stricto sensu.
- Aprofundar conceitos da Psicologia Histórico-Cultural que auxiliem na compreensão do sofrimento/adoecimento do aluno.
- Aplicar questionários em discentes de Programas de Pós-Graduação em Psicologia acerca do

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG,

sala 4

8

I

M

MARINGÁ

F: PR

unicípio:

Est:

E-mail:



sofrimento/adoecimento na formação.

- Realizar entrevista com discentes e coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Psicologia acerca do sofrimento/adoecimento na formação.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora afirma que pode ocorrer desconforto ao responder as questões propostas. Caso isso ocorra, os participantes do estudo poderão ser acompanhados pela coordenadora da pesquisa, que é psicóloga, inscrita no Conselho Regional de Psicologia. Esse acompanhamento inicial será realizado online, conforme autoriza a Resolução CFP n. 11/2018 – que regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação.

Quanto aos benefícios declara que o estudo permitirá maior conhecimento sobre as causas do adoecimento de alunos da pós-graduação; Apresentação de propostas de enfrentamento/superação do sofrimento/adoecimento; Aprofundamento sobre a relação afeto-cognição na formação de pós-graduandos, tomando como referência a Psicologia Histórico-Cultural.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Para a realização deste estudo será realizada pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários e a realização das entrevistas. Participarão do estudo discentes e coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia do Brasil, em cursos de mestrados e doutorados acadêmicos. Será realizado por meio de questionário e entrevistas com discentes e coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Psicologia dos seguintes Programas e Pós-Graduação: Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Análise Do Comportamento, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM) , Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru (UNESP-Bauru) – Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Joao Del Rey (UFSJ), Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Alagoas (UFAI), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal de Brasília (UNB) - Psicologia social, do trabalho e das organizações. A pesquisa será desenvolvida por meio das seguintes etapas: aplicação de questionários e entrevistas.

1ª Etapa – aplicação de questionários: Na primeira etapa da pesquisa de campo serão aplicados questionários em alunos dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. Os questionários serão

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG,

sala 4

8

**M** MARINGÁ

**F:** PR

**unicípio:**

**Est.**

**E-mail:**

disponibilizados de maneira online, para serem respondidos pelos discentes por meio da ferramenta Google Formulários (<https://docs.google.com/forms/u/0/>). Tal ferramenta possibilita a confecção personalizada do questionário, seu envio por e-mail, o aceite ou não do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o anonimato das respostas e, ao mesmo tempo, a privacidade dos alunos que não queiram se identificar.

2ª. Etapa: Realização de entrevista: Nesta fase da pesquisa serão realizadas entrevistas com os alunos e coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Psicologia. As entrevistas serão semiestruturadas, ou seja, seguirão um roteiro básico. Serão selecionados até 30 estudantes, seguindo os seguintes critérios: a) informação da existência de um sintoma de adoecimento psíquico; b) relação desse sintoma ou adoecimento à formação na pós-graduação; c) consideração de que a doença influenciou sua formação; e d) interesse em participar da segunda fase da pesquisa.

A pesquisadora não informa qual o destino dado a todo material obtido após a realização do estudo e publicação dos resultados.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta a folha de rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. Apresenta autorizações dos coordenadores dos cursos de pós-graduação das instituições para a realização do estudo. Descreve gastos no valor de R\$ 415,00 sob a responsabilidade da pesquisadora. Cronograma de execução prevê o início da coleta dos dados a partir de 10/21 e o término do projeto em 09/2024. Apresenta TCLE para os alunos de pós-graduação e para os coordenadores dos programas garantindo a manutenção do sigilo e da privacidade.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Face o exposto, considerando o processo de apreciação ética à luz da normativa vigente, este Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos se manifesta por aguardar a adequação do protocolo, em conformidade as pendências abaixo apontada:

Pendência 1: Solicita-se adequar os TCLEs indicando o que será feito para minimizar os riscos aos quais os participantes possam estar sujeitos. No projeto de pesquisa e no Formulário PB informações Básicas em relação aos riscos a pesquisadora informa que: “caso haja algum desconforto, os participantes do estudo poderão ser acompanhados pela coordenadora da pesquisa, que é psicóloga, inscrita no Conselho Regional de Psicologia. Esse acompanhamento inicial será realizado online.” Essa informação deve constar nos TCLEs para os discentes e coordenadores uma vez que com a indicação de possíveis desconfortos e riscos decorrentes da

<b>Endereço:</b> Av. Colombo, 5790, UEM-PPG,	
sala 4	8
I	M
	MARINGÁ
<b>F:</b> PR	<b>E-mail:</b>
<b>unicípio:</b>	<b>Est:</b>



Continuação do Parecer: 4.918.599

participação na pesquisa deve-se apresentar quais providências serão empregadas a fim de minimizar os possíveis riscos.

Pendência 2: Nos arquivos intitulados "telecoordenadores" submetido em 30/07/21 e "TCLEdiscentes" submetido em 28/07/2021, solicita-se:

- 2.1. obedecer o preconizado no item IV.5.d da Res. 466/2012-CNS. "(...) devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha" e/ou que as páginas devem ser numeradas de forma subsequente (exemplo: 1 de 3;2 de 3,...);
- 2.2. especificar o horário de funcionamento do COPEP/UEM;
- 2.3. inserir informações pertinentes ao destino que será dado a todo material obtido após a realização do estudo;
- 2.4. caso as entrevistas sejam aplicadas por outra pessoa que não a coordenadora, citar equipe de pesquisa autorizada a aplicar o TCLE.

Visto tratar-se de pesquisa realizada de modo remoto, em obediência as "ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL" emitido pelo CONEP em 24/02/2021, solicita-se incluir no TCLE:

- 2.5. enviar os TCLEs preferencialmente por e-mail ao participante no formato de arquivo, devendo ser enviado rubricado pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada (s), em todas as suas páginas e assinado ao seu término, devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha ou subsequentemente numeradas;
- 2.6. enfatizar a importância do participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico quando a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), na modalidade de consentimento (Registro ou TCLE). Os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento devem apresentar todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante;
- 2.7. destacar, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total condencialidade e potencial risco de sua violação.

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG,

sala 4

8

I

M

MARINGÁ

**F:** PR

**unicípio:**

**Est:**

**E-mail:**

#### ORIENTAÇÕES PARA A TRAMITAÇÃO DAS RESPOSTAS:

A – A Carta de Resposta à pendência deve ser redigida de acordo com "Orientações para submissão de projetos" e NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013 - CEP/CONEP.

B - Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer pendente, por meio da Plataforma Brasil, em até 30 dias a contar a partir da data de emissão do referido parecer, sob pena de arquivamento.

C – As respostas às pendências devem ser apresentadas em documento à parte (CARTA RESPOSTA). Ressalta-se que DEVE HAVER RESPOSTA PARA CADA UMA DAS PENDÊNCIAS apontadas no parecer, OBEDECENDO A ORDENAÇÃO DESTA. A carta resposta deve permitir o uso correto dos recursos "copiar" e "colar" em qualquer palavra ou trecho do texto, isto é, a palavra e/ou trecho ao ser "colado" não deve sofrer alteração.

D – Além da carta resposta, cabe ao pesquisador alterar os documentos solicitados e esses documentos devem:

I - Apresentar uma versão do(s) documento(s) com as alterações devidamente realçadas, podendo lançar mão de sublinhado, negrito, e/ou outra cor de fonte.

II – Apresentar uma versão do documento incluindo as alterações sem destaque (versão limpa).

III - Todos os arquivos referentes às respostas às pendências devem ser nomeados com indicação de pendência. Ex: autorizacao\_pendencia.

Para maiores informações acessar os seguintes endereços eletrônicos:

<http://www.ppg.uem.br/index.php/etica-biosseguranca/copep> - Ver \*RESPOSTAS ÀS PENDÊNCIAS - Instruções\*

[http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Norma\\_Operacional\\_n\\_001-2013\\_Procedimento\\_Submisso\\_de\\_Projeto.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Norma_Operacional_n_001-2013_Procedimento_Submisso_de_Projeto.pdf)

<http://www.ppg.uem.br/index.php/etica-biosseguranca/copep>

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1800599.pdf	30/07/2021 07:44:07		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostocomite.pdf	30/07/2021 07:41:48	MARILDA GONÇALVES DIAS	Aceito

<b>Endereço:</b> Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4 I MARINGÁ PR 8 F: PR <b>unicípio:</b> <b>Estado:</b> <b>E-mail:</b>
--

Folha de Rosto	folhaDeRostocomite.pdf	30/07/2021 07:41:48	FACCI	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS.pdf	30/07/2021 07:40:44	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclecoordenadores.pdf	30/07/2021 07:38:42	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/07/2021 07:38:16	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/07/2021 07:37:21	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	30/07/2021 07:37:10	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito
Declaração de concordância	autorizacoes.pdf	28/07/2021 17:17:32	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLediscentes.pdf	28/07/2021 17:13:38	MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MARINGÁ, 19 de Agosto de  
2021

---

**Assinado por:**  
**Tania Regina dos Santos Soares**  
**(Coordenador(a))**